

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA**

**IRIA SPONHOLZ**

## **TRADUÇÃO, UM CAMINHO A LICHTENBERG**

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Letras-Lingüística da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Lingüística.

Orientador: Prof. Dr. Werner Heidermann

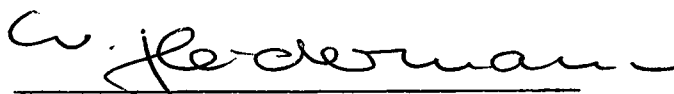
FLORIANÓPOLIS, FEVEREIRO DE 2002

# TRADUÇÃO, UM CAMINHO A LICHTENBERG

IRIA SPONHOLZ

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Letras/Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina.

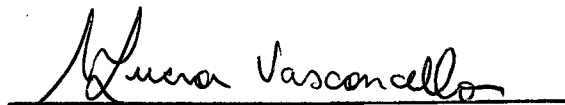
BANCA EXAMINADORA:



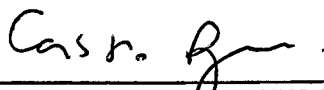
Prof. Dr. Werner Heidemann (UFSC)  
Orientador

---

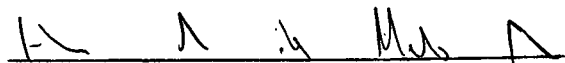
Prof. Dr. Goez Kaufmann (UFRGS)  
Membro



Prof. Dr. Maria Lúcia Vasconcellos (UFSC)  
Membro



Prof. Dr. Cássio Rodrigues (UFSC)  
Suplente



Prof. Dr. Heronides M. de Melo Moura  
(UFSC)  
Coordenador do Curso

Ao professor Werner Heidermann, por ter aceitado orientar minhas pesquisas e ter-me dado à oportunidade de compartilhar de parte de seus conhecimentos.

À Rosilane, por ter examinado a versão da tradução.

Aos meus irmãos Ildo e Ilane, por terem me apoiado em todos os momentos.

A todos que tiveram um gesto ou uma palavra de apoio neste caminho que é solitário e provoca um *brain-storm* de sentimentos.

Ao CNPQ, órgão financiador da pesquisa.

## SUMÁRIO

RESUMO .....	V
INTRODUÇÃO.....	1
1 BIOGRAFIA DE LICHTENBERG .....	3
1.1 ORDENAÇÃO HISTÓRICA DA ÉPOCA .....	7
1.2 OBRA E RECEPÇÃO.....	12
1.3 AFORISMO.....	16
2 TEORIA DA TRADUÇÃO.....	27
2.1 TEORIAS DA TRADUÇÃO LITERÁRIA.....	28
2.1.1 TRADUÇÃO LITERÁRIA DE FORMAS CURTAS.....	37
2.2 CONCEITOS LINGÜÍSTICOS EM TORNO DA TRADUÇÃO .....	39
2.3 ABORDAGEM FUNCIONALISTA DA TRADUÇÃO.....	41
2.4 ABORDAGEM FUNCIONALISTA NA HISTÓRIA DA TRADUÇÃO.....	45
2.5 APLICAÇÃO DA ABORDAGEM FUNCIONALISTA À LITERATURA .....	46
3 A PRESENTE TRADUÇÃO DE LICHTENBERG .....	50
3.1 ESCOLHA E JUSTIFICATIVA .....	51
3.1.1 RELEVÂNCIA.....	53
3.1.2 COMPREENSÃO.....	54
3.1.3 TAMANHO .....	55
3.1.4 PENSAMENTO COMPLETO.....	57
4 GRAUS DE DIFICULDADES.....	59
4.1 DIFICULDADES DE TRADUÇÃO .....	59
4.2 PROBLEMAS DE TRADUÇÃO .....	60
4.2.1 PROBLEMAS PRAGMÁTICOS.....	60
4.2.2 PROBLEMAS CULTURAIIS .....	63
4.2.3 PROBLEMAS LINGÜÍSTICOS.....	67
5 CONCLUSÃO .....	82
6 BIBLIOGRAFIA.....	86
7 ANEXO.....	1

## RESUMO

Esta pesquisa é dedicada ao estudo da aplicabilidade da abordagem funcionalista à tradução literária.

O corpus selecionado são os aforismos presentes nos cadernos de rascunho de Georg Christoph Lichtenberg (1742–1799).

Para fazê-lo, abordaremos, primeiramente, alguns aspectos relativos ao autor, à obra e a sua recepção na Alemanha e no mundo e, num segundo instante, trataremos de algumas questões de ordem teórica, empregadas como fundamento deste estudo e também como suporte às nossas análises.

Enfim, examinaremos o conceito de aforismo e, depois faremos um delineamento das principais discussões efetuadas no campo da tradução dentro da área da literatura e da lingüística e culmina com a abordagem funcionalista.

E, no anexo, está a minha tradução dos aforismos, tendo como base para a seleção dos aforismos a abordagem funcionalista.

## ABSTRACT

This research is dedicated to the study of the applicability of the functionalist approach to literary translation. The selected corpus is the aphorisms present in rough draft notebooks of Georg Christoph Lichtenberg (1742-1799). First, we will approach some aspects related to the author, his works and their reception in Germany and in the world and, secondly, we will deal with some questions of theoretical nature, used as a base for this study and also as support for our analyses. Finally, we will examine the aphorism concept and later we will review the main discussions in the field of translation regarding literature and linguistics, culminating in the functionalist approach. In the annex, is my translation of the aphorisms, having the functionalist approach as the base for the selection of the aphorisms.

## INTRODUÇÃO

Através deste trabalho, pretendo apresentar um estudo da abordagem funcionalista examinando sua aplicabilidade à tradução literária.

Com o intuito de contextualizar o corpus dessa dissertação, começa-se por apresentar Lichtenberg (1742-1799) e sua obra. Em seguida, a sua recepção na Alemanha e no mundo com os dados obtidos da UNESCO. Após, discute-se o conceito de aforismo, que designa a obra. Veremos que o autor é referência desse gênero no cenário alemão. A problemática se situa em discernir o aforismo das outras formas curtas, pois, aparentemente, parece que elas se fundem. Todavia, ao estudá-las com mais cuidado, emergem as diferenças, que são de extrema sutileza, em razão deste fato torna-se difícil estabelecer uma fronteira, como por exemplo, entre a máxima e o aforismo. Na Literatura estes dois conceitos são, em muitos casos, empregados como tendo sentidos iguais, isto é, não são definidos como duas unidades distintas.

No segundo capítulo, apresento, primeiramente, as teorias de tradução abordadas pela literatura que nos remetem a Cícero, com a elaboração dos dois caminhos de tradução (*literal vs. livre*). Em segundo lugar, abordo algumas das discussões realizadas pela lingüística no século XX em torno do conceito da equivalência. Em seguida trato da abordagem funcionalista, do seu delineamento histórico e de sua aplicação a textos literários. O objetivo maior do trabalho é verificar a aplicabilidade da abordagem funcionalista a textos literários, que será discutida teoricamente e exemplificada.

No terceiro capítulo, apresento a relevância da presente tradução dos escritos de Lichtenberg. Abordo igualmente os critérios que foram utilizados para a seleção dos mesmos. E, talvez, a essa altura, já tenha surgido a pergunta, por que esse trabalho está sendo efetuado no curso de Pós-Graduação em Lingüística e não no de Literatura? O *corpus* da tese é literário, mas é importante que também se insista nas reflexões de cunho lingüístico, pois entendo que a tradução é “um mergulhar na língua”, é um

confronto com dois ou mais sistemas lingüísticos envolvidos em um processo onde o tradutor precisa tomar posicionamentos, fazer escolhas e poder justificá-las.

No quarto e último capítulo, apresento, na prática, alguns problemas que surgiram no decorrer da tradução. Questões situadas no patamar lexical, estrutural e semântico com exemplos do corpus que poderá ser encontrado no anexo, onde se encontra a tradução dos aforismos de Lichtenberg, por nós efetuada. E, por fim, nas considerações finais, retomo alguns dos os principais pontos abordados, tecendo algumas possíveis conclusões e propondo alguns tópicos que poderão eventualmente servir como ponto de partida para outros estudos complementares ao trabalho que propomos aqui.

Por fim, gostaria de esclarecer que as traduções das citações nessa dissertação foram efetuadas por mim, exceto as que contêm uma nota de rodapé indicando o tradutor. Optei em apresentar as citações em duas colunas, original e tradução, com a finalidade de facilitar a leitura.



## 1 BIOGRAFIA DE LICHTENBERG

Este capítulo é dedicado ao autor dos aforismos Georg Christoph Lichtenberg. Apresentarei seus dados biográficos, sua obra, recepção e destacarei alguns marcos da época em que viveu. Em seguida, será apresentada a definição do gênero, aforismo, e a dificuldade de separá-lo de outras formas curtas.

Georg Christoph Lichtenberg nasceu no dia 1º de julho de 1742 em Ober-Ramstadt, próximo a Darmstadt, Hessen (Alemanha). Ele era o 17º filho do pastor Johann Conrad Lichtenberg e de Henriette Katharina e por ter nascido muito frágil, logo foi batizado. Dos 17 filhos, 8 nasceram mortos e outros 4 morreram bem cedo. Praticamente ninguém atingiu na família uma idade muito avançada. Em 1783, Lichtenberg escreveu o seguinte sobre a saga da família:

Nós estamos agora, graças a Deus, todos providos, a maioria no céu, e os outros no mundo assim, que com direito, não podem reclamar<sup>1</sup>.

Já em 1745, a família se muda para Darmstadt, pois o pai de Lichtenberg havia sido chamado para ser o pregador da cidade. Lichtenberg perde o pai aos nove anos. Esse, além de sua dedicação teológica, ministrava aos seus filhos aulas diárias de matemática, ciências naturais e sobre a constituição do mundo. Sabe-se também que o pai levou, em 1744, um dos seus filhos ao castelo, para observar a passagem do maior cometa do século. E que, ainda, adquiriu equipamentos para a física, pois foram encontradas anotações no inventário de maquinarias de Lichtenberg, no qual ele deixa registrado a propensão do pai pela física. É importante dizer isto, pois foi o pai que instituiu essa predileção pela física aos filhos e Lichtenberg, mais tarde, faz importantes descobertas nessa área, como veremos a seguir. Essa instrução também o afastou do mundo religioso. Dos tutores aprendeu, entre outras coisas, a tricotar, a escrever bem. Da escola recebeu vários prêmios por ser um excelente aluno que se destacava pelo seu esforço e sua inteligência aguçada.

---

<sup>1</sup> LICHTENBERG, 1999 P.17

Em 1763, Lichtenberg começa, em Göttingen, seu curso universitário, *Mathematum et Physices Studiosus*. Isso foi possível por ter obtido a ajuda do Conde Ludwig VIII, ao qual sua mãe tinha enviado uma carta, apresentando as inclinações do filho para a filosofia, mas principalmente para a matemática. Pelo que consta, a carta foi elaborada pelo próprio Lichtenberg e teria dado essas características por saber que faltavam professores de matemática. Assim, recebeu a bolsa de estudos e frequentou a Universidade Georg August, considerada a melhor do Reino Alemão e que tinha também um observatório astronômico, onde nos anos 50 tinham sido realizados os trabalhos mais importantes nessa área. Porém, a bolsa de estudos só tinha a duração de dois anos e, além disto, teve três anos de mesa livre. Custou-lhe viver dessa forma, pois teve que pagar o colégio e isto fez dando aulas particulares de matemática, compondo versos para as eleições do pró-reitor, corrigindo livros para publicação. Além das condições econômicas, também o incomodava a sua condição física. Lichtenberg sofria de uma deformação na sua espinha dorsal que o fez virar corcunda. Esse problema, ele deixa transparecer nos seus escritos. Isto foi aos 27 anos, na 3ª pessoa, no caderno B[81]<sup>2</sup>. Pode-se dizer que Lichtenberg deixou sua biografia num aforismo.

Charakter einer mir bekannten Person.

Ihr Körper ist so beschaffen, daß ihn auch ein schlechter Zeichner im Dunkeln besser zeichnen würde, und stünde es in ihrem Vermögen, ihn zu ändern, so würde sie manchen Teilen weniger Relief geben. Mit seiner Gesundheit ist dieser Mensch, ohnerachtet sie nicht die beste ist, doch noch immer so ziemlich zufrieden gewesen, er hat die Gabe, sich gesunde Tage zu Nutze machen, in einem hohen Grade. Seine Einbildungskraft, seine treuste Gefährtin verläßt ihn alsdann nie, er steht hinter dem Fenster den Kopf zwischen die zwei Hände gestützt, und wenn der Vorbeigehende nichts als den melancholischen Kopfenker sieht, so tut er sich oft das stille Bekenntnis, daß er im Vergnügen wieder ausgeschweift hat. Er hat nur wenige Freunde, eigentlich ist sein Herz nur immer für einen Gegenwärtigen, aber für mehrere Abwesende

O caráter de um conhecido meu.

Seu corpo é constituído de uma forma que também um desenhista ruim, no escuro, iria desenhá-lo melhor, e se estivesse em seu poder, modificá-lo, assim iria dar menos relevo a algumas partes. Esse homem, com a sua saúde sempre esteve bastante satisfeito, apesar de não ser a melhor. Tem o dom de usufruir dias saudáveis, em um alto grau. Sua imaginação, sua mais fiel companheira, nunca o deixou. Está parado atrás da janela, a cabeça apoiada entre as duas mãos e quando o passante não vê nada além de uma cabeça melancólica inclinada, assim ele faz a silenciosa confissão, que no divertimento novamente foi dissoluto. Ele somente tem poucos amigos, na verdade seu coração é só para um, mas aberto para vários ausentes, seu obséquio faz com que muitos acreditem que seja seu amigo, também os serve por ambição,

---

<sup>2</sup> PROMIES, W. (1968) Georg Christoph Lichtenberg - Schriften und Briefe I. München: Carl Hanser Verlag.

offen, seine Gefälligkeit macht daß viele glauben er sei ihr Freund, er dient ihnen auch aus Ehrgeiz, Menschenliebe, aber nicht aus dem Trieb der ihm zum Dienst seiner eigentlichen Freunde treibt. Geliebt hat er nur ein oder zweimal, das einermal nicht unglücklich, das anderemal aber glücklich, er gewann bloß durch Munterkeit und Leichtsinn beständig als Eigenschaften seiner Seele verehren, die ihm die vergnügten Stunden seines Lebens verschafft haben, und könnte er sich noch ein Leben und noch eine Seele wählen, so wüßte ich nicht ob er andere wählen würde, wenn er die seinigen noch einmal wieder haben könnte. Von der Religion hat er als Knabe schon sehr frei gedacht, nie aber eine Ehre darin gesucht ein Freigeist zu sein, aber auch keine darin, alles ohne Ausnahme zu glauben. Er kann mit Inbrunst beten und hat nie den 90ten Psalm ohne ein erhabenes, unbeschreibliches Gefühl lesen können Ehe denn die Bergeworden pp ist für ihn unendliche mehr als: Sing unterbliche Seele pp. Er weiß nicht was er mehr haßt, junge Offizieren oder junge Prediger, mit keinen von beiden könnte er lange leben. Für Assembleen sind sein Körper und seine Kleider selten gut, und seine Gesinnungen selten...genug gewesen. Höher als drei Gerichte des Mittags und zwei des Abends mit etwas Wein, und niedriger las täglich Kartoffeln, Äpfel, Brod und auch etwas Wein, hofft er nie zu kommen, in beiden Fällen würde er unglücklich sein, er ist noch allzeit krank geworden, wenn er einige Tage außer diesen Grenzen gelebt hat. Lesen und schreiben ist für ihn so nötig als Essen und Trinken, er hofft es wird ihm nie an Büchern fehlen. An den Tod denkt er sehr oft und nie mit Abscheu, er wünscht daß er an alles mit so vieler Gelassenheit denken könnte, und hofft sein Schöpfer wird dereinst sanft ein Leben von ihm abfordern, von dem er zwar kein allzu ökonomischer, aber doch kein ruchloser Besitzer war.

humanidade, mas não com a inclinação que o leva a servir os seus amigos. Somente amou uma ou duas vezes, a primeira vez infeliz, mas na outra feliz, somente ganhava através de vivacidade e leviandade continuamente respeito como características de sua alma, que lhe proporcionavam as horas mais divertidas e se pudesse escolher mais uma vida e mais uma alma, assim eu não saberia se iria escolher outra, se ele pudesse novamente ter a sua. Já desde menino pensa bem livre da religião, mas nunca procurou nisso uma honra para ser um espirito livre, mas também não, acreditar em tudo sem exceção. Ele sabe rezar com fervor e nunca conseguiu ler o salmo 90 sem um elevado, indescritível sentimento. Antes que os montes nascessem pp é para ele infinitamente mais do que: Cante alma imortal etc. Ele não sabe o que mais odeia, jovens oficiais ou jovens pregadores, com nenhum dos dois ele poderia viver muito tempo. Seu corpo e suas roupas raras vezes estão bons para assembléias, e sua mentalidade poucas ...vezes foi suficiente. Mais do que três pratos de meio dia e dois à noite com um pouco de vinho, e menos do que diariamente batatinhas, maçãs, pão e também um pouco de vinho, ele espera nunca chegar, em ambos os casos estaria infeliz, ele sempre ainda ficava doente quando ele passava alguns dias fora desses limites. Ler e escrever lhe são tão importantes quanto comer e beber, ele espera que nunca lhe faltem livros. Na morte ele pensa muitas vezes e nunca com horror, deseja que pudesse pensar em tudo com tanta serenidade e espera que o seu criador um dia lhe requisite a vida, da qual ele na verdade não foi um proprietário muito econômico, mas não um desalmado.

Lichtenberg, devido ao seu estado enfermo, chega a pensar em auto-mutilação e até em suicídio.

E, já que vamos trabalhar com os aforismos de Lichtenberg, é importante observar que ele começa em 1764, ano da morte da sua mãe que foi muito sentida por ele, com os apontamentos nos cadernos de rascunho. Isso, com o passar do tempo, virou

um hábito e só depois de sua morte, com a publicação desses pensamentos, é que ele se torna famoso como aforista. Além disso, ele também escreveu diversos ensaios científicos e literários. Em 1778, o *Taschenkalender* (Calendário de Bolso) tornou-se de repente um sucesso, quando Lichtenberg publicou ali a sua crítica a *Lavaters Physiognomik* (Fisiognomia de Lavater).

Em 1767, Lichtenberg termina seus estudos e torna-se professor de física a partir de 1770. Em 1775 é nomeado professor de filosofia da Universidade de Göttingen. Esse posto ele ocupa até a sua morte. Também em 1767, ele vai morar com o professor de inglês: Tompson. Ali ele estreita seus laços com a Inglaterra sendo preceptor de jovens ingleses. Faz duas viagens à Inglaterra, uma em 1769 e outra em 1774. Dessas viagens resultaram alguns dos seus escritos mais apreciados, que são as *Briefe aus England* (Cartas da Inglaterra).

Lichtenberg teve grande notabilidade na área da física. Ele construiu um grande eletróforo e, no curso de seus experimentos, conseguiu separar as partículas negativas das positivas. As imagens que ele descobriu são chamadas de *Lichtenbergfiguren* (figuras de Lichtenberg<sup>3</sup>).

No dia 24 de fevereiro de 1799, aos 57 anos de idade, Lichtenberg não resiste a uma infecção pulmonar e acaba falecendo.

---

<sup>3</sup> Lichtenberg é citado pelo Institut Dr Flad, Escola profissionalizante de química, farmácia e meio ambiente, pelo experimento realizado na área da eletricidade. <http://www.chf.de/extras/#lb> (14/02/00).

Além disso, encontramos no site: [http://www.experimentier.com/images/energie\\_02.gif](http://www.experimentier.com/images/energie_02.gif) (04/12/01), uma explicação do que são as Figuras de Lichtenberg. De acordo com o Site, no século XVIII se sabia muito pouco sobre a eletricidade, sobre o que causava a atração ou retração de partículas. Então Lichtenberg descobriu com o seu "Elektrophor" pequenas figuras móveis de pó de resina (Harzstaub), que eram causadas pelo processo de carga elétrica. Atualmente, de acordo com o e-mail recebido do Experimentier, Lichtenberg tem para a física no máximo uma importância histórica e que ele praticamente não é citado nas aulas de física, pelo fato de seu experimento, qualitativamente falando, não descrever os fenômenos elétricos.

## 1.1 ORDENAÇÃO HISTÓRICA DA ÉPOCA

Por que recuar nesse trabalho para o passado? Essa pergunta me fiz e achei necessário voltar no tempo, pelo fato de o autor, Georg Christoph Lichtenberg, não ser conhecido no Brasil. Segundo Umberto Eco (1977:114) se o autor, com o qual se está trabalhando não é um nome conhecido, então, a primeira providência que se deve tomar é torná-lo familiar. Portanto, é isso que eu proponho nesse capítulo que abrange a biografia, a ordenação histórica da época, obra e recepção.

Georg Christoph Lichtenberg viveu no século XVIII, no assim chamado Século das Luzes, termo empregado pelos próprios escritores da época, pois, segundo Lara (1991:69), eles assumiram a Luz como símbolo do movimento, iluminados pela razão, pela ciência e pelo respeito à humanidade. Nesse período, segundo Nicola (1998:106) um novo caminho é traçado rumo à liberdade burguesa, que estava ascendendo e que se voltou mais para as questões mundanas, deixando assim de lado as questões religiosas que permearam o período anterior, o barroco. Lembremos, aqui, que Lichtenberg já foi educado dentro desta concepção, pois o pai não o incentivou ao mundo religioso e sim ao das ciências naturais. E não se deve esquecer que esse foi o último período, o barroco, no qual Deus ainda era o centro, pois a partir do iluminismo o homem passa a ocupar essa posição central.

Na Inglaterra e na França, em meados do século XVIII, ainda conforme Nicola (1998:107), a classe que estava dominando a economia através do comércio ultramarino, da expansão dos estabelecimentos bancários é a burguesia. Assim sendo, a velha nobreza não tem mais como se manter no poder e acaba em ruínas, pois a burguesia, depois de ter alcançado o domínio econômico, começa a lutar pelo poder político, que até então esteve nas mãos dos monarcas. Esse movimento, principalmente no plano político e religioso, começou na Inglaterra desde o século XVI, isso é, no mercantilismo a burguesia começa a nascer. Já na França, o movimento se deu mais sobre a base social e moral.

No absolutismo, as duas primeiras camadas da população viviam na ociosidade e gastavam as riquezas do estado. Enquanto isso, toda a população tinha que trabalhar

para sustentá-las. Só que essa forma de poder não era tolerada pela burguesia que estava nascendo e que tinha sua ideologia baseada na razão, na liberdade, na natureza. Seu objetivo era destruir esse sistema absolutista que era um entrave para as suas pretensões, e construir uma nova sociedade sob os alicerces da liberdade, igualdade e fraternidade. Porém, na Inglaterra, o processo estava mais adiantado e a França, sua vizinha, percebeu que era necessário agir, pois do contrário os ingleses iriam acumular todas as riquezas e os outros países iriam ficar mais pobres. Contudo, o processo na França de derrubar o antigo regime, foi mais dramático. Ele eclodiu na Revolução Francesa em 1789.

Porém na terra de Lichtenberg, não ocorreram as mesmas mudanças que se deram na França. O que se desenvolveu foi, primeiramente, um *aufgeklärter Absolutismus* (absolutismo esclarecido). Seus maiores representantes foram o rei da Prússia Friedrich der Grosse e o imperador Joseph II da Áustria. O que é característico na forma de governar desses monarcas é a manutenção do poder estatal nas suas mãos, mas introduzem idéias iluministas para diminuir as grandes injustiças sociais. Estes dois estados eram os mais fortes e desenvolvidos, os demais eram pequenos principados. Segundo Müller (1986:130) a dificuldade de um levante maior neste território foi à falta de uma capital central como Paris, na qual os acontecimentos revolucionários se desenrolaram, pois a Alemanha estava dividida em um número muito grande de principados e o que poderia acontecer era um levante contra os príncipes, o que seria local e não atingiria todo o sistema. Além disto, os estados alemães não estavam tão endividados como os franceses e faltava um povo mais consciente para provocar mudanças. Sendo assim, a visão das pessoas mais esclarecidas se refugiava num Reino Alemão imaginário ou no passado.

Contudo, o movimento francês, inicialmente festejado, começou a causar preocupações nos alemães, pois o que andava acontecendo em nome do novo sistema não o dignificava. Lichtenberg deixou nesse aforismo a sua reflexão sobre as cabeças que estavam rolando nas navalhas das guilhotinas da França, liberta do monarquismo, e que estava impondo os seus ideais à força da violência.

In dem freien Frankreich, wo man jetzt  
aufknüpfen lassen kann, wen man will.<sup>4</sup>

Na França livre onde agora pode-se enforçar  
quem se quiser.

E não tardou para que os Franceses desestabilizassem a Europa, declarando guerra em 1792 à Áustria. Segundo Müller (ibid:130) quando tropas revolucionárias cruzaram o Reno sob aplausos da burguesia ilustrada alemã, a Prússia estremeceu-se com o apoio dos alemães à Revolução Francesa e reagiu pela força, enviando exércitos, ao lado dos austríacos, para invadir a França e restaurar ao trono Luís XVI, casado com Maria Antonieta, arquiduquesa vienense de estirpe Habsburgo. Porém os exércitos dos dois maiores estados alemães foram logo derrotados e debandados pelas multidões de soldados franceses na Batalha de Valmy, em 1792. Após essa derrota austroprussiana, Goethe, então secretário de um príncipe alemão em campanha, chega a exclamar que tinha nascido uma nova era para o mundo; o melhor exército do Antigo Regime europeu era batido pelo exército dos jovens revolucionários de 1789.

Os franceses começaram a mostrar que os ideais pregados, liberdade, igualdade, fraternidade estavam se transformando numa conquista de territórios a base de sangue. Lichtenberg registrou neste aforismo, no qual mostra, como os franceses estavam praticando os seus ideais revolucionários.

Die Franzosen verprachen in den adoptierten  
Ländern Bruderliebe, sie schränkten sich aber  
am Ende bloss auf Schwesterliebe ein.<sup>5</sup>

Os franceses prometeram amar os irmãos nos  
países adotados, mas se limitaram, no final,  
somente a amar as irmãs.

As vitórias do exército revolucionário conquistaram importantes vantagens para a França e sinalizaram também a presença cada vez maior do exército nos negócios de Estado, o que conduziu ao regime autoritário de Napoleão Bonaparte. Segundo ainda Müller (ibid:130-33) a agressiva política expansionista de Napoleão fez com que aos poucos seu império adquirisse dimensões continentais; seu exército parecia invencível.

---

<sup>4</sup> J [935]. In: PROMIES, W. (1968) Georg Christoph Lichtenberg - Schriften und Briefe I. München: Carl Hanser.

<sup>5</sup> J [1192] In: PROMIES, W. (1968). Georg Christoph Lichtenberg - Schriften und Briefe I. München: Carl Hanser.

Mas as invasões despertaram sentimentos nacionais e regionais, provocando levantes em toda parte. Assim sendo, em 1805, a Rússia e a Áustria coligaram-se e declararam guerra à França, mas foram derrotadas na batalha de Austerlitz; logo foi a vez da Prússia, derrotada em Iena e Auerstadt. Napoleão aproveitou as derrotas dos alemães e, após a assinatura do tratado de paz, reuniu os maiores Estados alemães na confederação do Reno, sob sua influência e assim Napoleão aumentou o seu território.

Porém, a Inglaterra era a imperadora dos mares. A França para combatê-la cria o Bloqueio Continental<sup>6</sup>, decretado em 1806 de Berlin, depois da queda da Prússia. Os russos rompem esse bloqueio e Napoleão decidiu então invadir o território russo, em 1812, e tomar Moscou, conforme consta em Müller (ibid:139). Essa decisão muda a história, pois os russos surpreenderam o grande exército de Napoleão de 700.000 homens, que encontraram Moscou vazia. Além disto, não era possível passar o inverno ali, pois os Russos tinha ateado fogo na cidade. Ela não oferecia mais provisões para o frio. Assim sendo, o exército francês se vê forçado a retornar e macha para a morte.

Essa derrota arruína o reino de Napoleão que é deposto e acaba sendo banido, depois de uma breve tentativa de retomada ao poder, para a ilha de Santa Helena, onde morre em 1821. Seu poder despertou em toda Europa sentimentos nacionalistas, pois depois de tantos anos de guerra e derrotas e submissões, o povo começou a reivindicar a sua nacionalidade.

Na Alemanha, o nascimento da nação é exaltado pelos intelectuais da época que tentam mostrar o que os alemães têm de bom. Querem que o povo tome consciência de suas particularidades e isto, muitas vezes, foi feito através de discursos apelativos, vejamos um exemplo através da canção de Friedrich Gottlieb Klopstock (1724-1803) *Vaterlandslied (canção da pátria)* sobre a qual Lichtenberg não deixa de fazer sua reflexão e foi por causa dela que eu quis chegar até aqui com os acontecimentos históricos.

---

<sup>6</sup> De acordo com esse Bloqueio Continental, todo porto continental estava bloqueado para navios vindos da Grã-Bretanha ou que estivessem carregados com mercadorias inglesas



## Vaterlandslied

Ich bin ein deutsches Mädchen!  
 Mein Aug' ist blau, und sanft mein Blick,  
 Ich habe ein Herz  
 Das edel ist, und stolz, und gut.

Ich bin ein deutsches Mädchen!  
 Mein gutes, edles, stolzes Herz  
 Schlägt laut empor  
 Beym süßen Namen: Vaterland!

So schlägt mirs einst beym Namen  
 Deß Jünglins nur, der stolz wie ich  
 Aufs Vaterland,  
 Gut, edel ist, ein Deutscher ist!

## Canção da Pátria

Sou uma menina alemã!  
 Meu olho é azul e meu olhar doce,  
 Tenho um coração  
 Que é nobre, orgulhoso e bom.

Sou uma menina alemã!  
 Meu coração bom, nobre, orgulhoso  
 Bate forte  
 Com o doce nome: Pátria!

Assim somente ele bateu com o nome  
 Do jovem, o que é orgulhoso como eu  
 Pela Pátria,  
 Um bom e nobre alemão!

Vejamos agora o que Lichtenberg revida diante de tanta exaltação das características dessa jovem pátria, revelada numa menina bela e boazinha.

## Unnütze Prahlerei

Es gibt heuer eine gewisse Art Leute,

Meistens junge Dichter die das Wort

Deutsch fast immer mit offenen Naslöchern aussprechen. Ein sicheres Zeichen, daß der Patriotismus bei diesen Leuten sogar Nachahmung ist. Wer wird immer mit dem Deutschen so dicke tun? Ich bin ein deutsches Mädchen, ist das etwa mehr als ein englisches, russisches oder otaheitisches? ...Ich bitte euch Landsleute, laßt diese gänzlich unnütze Prahlerei...

## Inútil gabar-se

Existe neste ano um determinado tipo de pessoas, geralmente jovens poetas, que quase sempre proferem a palavra alemão com narinas abertas. Um sinal seguro de que até o patriotismo nessas pessoas é imitação. Quem sempre irá se gabar assim com o alemão? Eu sou uma menina alemã, isto por acaso é mais do que ser uma inglesa, russa ou taitoense? .... Eu lhes peço patriotas, deixem dessa gabação inútil...

Lichtenberg critica a exaltação povo alemão que, duzentos anos mais tarde, levou a uma catástrofe – à segunda guerra mundial.

Essas mudanças que estavam ocorrendo na Europa, tanto sócio-econômicas, territoriais como culturais, estavam ligadas aos progressos da Ciência e da Filosofia ocorridos no século XVII. Entre as principais idéias do iluminismo estava a intenção de esclarecer as camadas da população, pois viviam na ignorância e na superstição. Metzler (1984:115) reporta que ainda em 1771 o círculo dos que sabiam ler era de no máximo 15% da população e que só em 1800 atingiu primeiro 25%. Sendo assim, para que o movimento atingisse os seus objetivos era necessário ter um povo mais esclarecido. Portanto, enfatizou-se a importância da educação. E, assim, a criança que até então era vista como um adulto em miniatura, também começou a ser respeitada como tal. Assim surgiu uma literatura infantil, motivada, entre outros, pelo filósofo inglês Locke em seus *Gedanken zur Erziehung* (Pensamentos para a Educação). De acordo com Metzler (1984:142/143), Locke considerava as fábulas ideais para crianças, pois elas eram de fácil leitura. Além desse gênero ser recomendado para o público leitor infantil, ele teve seu auge no iluminismo, pois os autores desde período consideravam a fábula perfeita para o seu propósito de esclarecer a população, pois continha um caráter instrutivo, era curta, sua estrutura era simples e cheia de imagens. Porém no meio de tantas fábulas que surgem para guiar o povo de olhos vendados, Lichtenberg aparece como aquele que vem e arranca as vendas para que o povo possa ver com seus próprios olhos e fazer suas reflexões e não que lhe seja dito o que fazer, o que era comum no final das fábulas – *a moral da estória é ....* . Lichtenberg questiona, brinca com hipóteses, compara, enfim ele provoca o leitor a pensar os fatos de outra forma.

## 1.2 OBRA E RECEPÇÃO

A obra de Lichtenberg foi organizada e publicada após a sua morte e sua recepção sempre foi restrita. O autor só ganhou um certo reconhecimento graças ao empenho de algumas pessoas. Entre elas está o seu irmão Ludwig Christian, que selecionou e publicou os escritos deixados por Lichtenberg. Contudo, o alcance destes

escritos não foi muito grande. De acordo com Tucholsky (1931)<sup>7</sup> era difícil encontrar, no mercado, uma boa edição dos cadernos de rascunho de Lichtenberg e ele mostra a sua indignação num artigo *Schrei nach Lichtenberg – Ehret eure deutschen Meister!*<sup>8</sup> no qual elogia o autor e critica a falta de novas impressões.

Além do manifesto de Tucholsky, encontram-se outras demonstrações<sup>9</sup> da importância dos escritos de Lichtenberg, como por exemplo a de Nietzsche *...verdient, wieder und wieder gelesen zu werden*<sup>10</sup>, a de Karl Kraus *Lichtenberg gräbt tiefer als irgendeiner...*<sup>11</sup> e a de Schlichtegroll que dedicou a obra *Nekrolog* a Lichtenberg, na qual elogia as reflexões, a originalidade do autor e o fato de toda a Alemanha o ler com interesse. Porém, esses reconhecimentos não tornaram Lichtenberg mais popular.

Em vida, Lichtenberg ficou conhecido como professor e físico. As suas publicações se resumem a artigos científicos em revistas. Postumamente, o seu reconhecimento se deu mais em função dos seus cadernos de rascunho. Conforme Baasner (1992:36), a maioria dos estudos sobre o autor foram na literatura, sobre o gênero aforístico. São sobretudo estes que o tornam interessante e também são o objeto do meu estudo. Portanto, irei apresentar os cadernos e a idéia que deu a origem a eles.

Lichtenberg começa a criar a sua obra a partir de 1764, quando ele inicia o registro de seus pensamentos, observações, planos, em cadernos de rascunho. Essa atividade, ele exerce toda a sua vida. Ele se inspirou na área do comércio. Pelo menos é assim que justifica a sua atitude nos cadernos de rascunho. Em Lichtenberg (1964:35/36) encontra-se uma explicação, retirada dos escritos de Lichtenberg<sup>12</sup>:

---

<sup>7</sup> Kurt Tucholsky (1890-1935) também é um grande aforista alemão que tomou emprestado de Lichtenberg a designação *Sudelbuch* para nomear o seu diário de observações, pensamentos, reflexões, escrito entre o período de 1928 até 1935, ano de sua morte.

<sup>8</sup> “Grito por Lichtenberg – honrem seu mestre alemão!” [Werke und Briefe: 1931, S. 244 ff. Digitale Bibliothek Band 15: Tucholsky, S. 8224 (Tucholsky-GW Bd. 9, S. 118 ff.).

<sup>9</sup> Essas informações encontram-se na página <http://www.htwn.de/schulz/4all/lichtenb/lichtenb.htm> (04/12/01)

<sup>10</sup> “... merece ser lido, de novo e de novo”.

<sup>11</sup> “Lichtenberg vai mais fundo do que qualquer um ...”

<sup>12</sup> E [46]. In: PROMIES, W. (1968) *Georg Christoph Lichtenberg - Schriften und Briefe I*. München: Carl Hanser Verlag.

Die Kaufleute haben ihr Waste book<sup>13</sup> (Sudelbuch, Klitterbuch glaube ich im Deutschen), darin tragen sie von Tag zu Tag alles ein was sie verkaufen und kaufen, alles durcheinander ohne Ordnung, aus diesem wird es in das Journal getragen, wo alles mehr systematisch steht, und endlich kommt es in den Leidger at doublé entrance nach der italienischen Art, Buch zu halten.... Dieses verdient von den Gelehrten nachgeahmt zu werden. Erst ein Buch, worin ich alles einschreibe so wie ich es sehe oder wie es mir meine Gedanken eingeben, als dann kann dieses wieder in ein anderes getragen werden, wo die Materien mehr abgesondert und geordnet sind, und der Leidger könnte dann die Verbindung und die daraus fliessende Erläuterung der Sache in einem ordentlichen Ausdruck erhalten.

Os comerciantes têm o seu Waste book (caderno de rascunho, de fragmentos, acredito eu no alemão), no qual eles registram dia após dia tudo o que eles vendem e compram, tudo misturado, sem ordem, a partir deste é registrado no jornal, onde tudo está mais sistemático, e finalmente vai para o Leidger at doublé entrance de acordo com o modo italiano de fazer contabilidade.... Isto merece ser imitado pelos estudiosos. Primeiro um livro, no qual tudo é anotado assim como eu o vejo ou como os meus pensamentos o registram, depois, isso pode novamente ser registrado num outro, onde as matérias serão agregadas e ordenadas e, o Leidger poderia então obter a composição e o esclarecimento da coisa em uma impressão decente.

Lichtenberg recomendava este método para todas as pessoas, pois ali se poderia anotar os seus pensamentos e no final ter a sua própria história. Em seus escritos, deixa transparecer uma de suas características mais perspicazes: a ironia. Além disto, vê nisso uma oportunidade de o homem se conhecer, de rever a sua própria estória. É essa a busca de Lichtenberg: conhecer o homem.

Os cadernos de rascunho, deixados pelo autor, são apresentados por Baasner (1992:30). A lista dá um panorama sobre os títulos, épocas de seu surgimento e o estado, no qual os cadernos chegaram até nós:

A	1764 – 1768	F	Abril de 1776 – Janeiro 1779
B	Junho de 1768 – Dezembro de 1770	G	não obtido
KA	(Keras Amaltheias) 1765 – 1771	H	não obtido
C	Setembro de 1772 – Agosto de 1773	J	Janeiro de 1789 – Abril de 1793

---

<sup>13</sup> Aqui se tem um exemplo da dificuldade que o tradutor enfrenta ao traduzir de um código lingüístico para outro. O próprio Lichtenberg deixa o original e dá dois exemplos do que poderia ser em alemão e esta decisão eu respeitei na minha tradução para o português.

D	Agosto de 1773 – junho de 1775 (Annotationes et Collectanea philosophica et physica <sup>14</sup> )	K	foram obtidas somente partes 1793 – 1796
E	Julho de 1775 – Abril de 1776	L	Outubro de 1796 – Fevereiro de 1799 (Physikalische und philosophische Bemerkungen <sup>15</sup> 1796 – 1799)

Pode-se verificar que os rascunhos foram numerados com as letras do alfabeto, mas existem controvérsias quanto à autenticidade desta ordenação. Só que nela não consta a letra I. Será que ela foi perdida ou não existe? Nas pesquisas efetuadas a letra I não é mencionada.

Várias publicações foram feitas do legado deixado por Lichtenberg, dos cadernos de rascunho, das cartas. Porém no centenário da morte de Georg Christoph Lichtenberg, 1899, foi lançada à edição de Albert Leitzmann, considerada até pouco tempo a mais completa. A editora zweitausendeins<sup>16</sup> lançou a obra completa de Lichtenberg em 1994.

Baasner (1992:34) ainda informa que os cadernos de rascunho já tinham sido publicados sob diferentes denominações como “Bemerkungen”<sup>17</sup>. Mais tarde, no século XIX foram nomeadas “Ideen”<sup>18</sup>, mas que a designação dada por Leitzmann “Aphorismen” foi a única que conseguiu se impor. Lichtenberg só a usou uma vez, mas não nomeou os cadernos sob esse gênero, contudo, atualmente, é referência do mesmo.

Existem também controvérsias quanto à posição de Lichtenberg na história da literatura alemã. Encontra-se que seu êxito não foi grande e que caiu à marginalidade da literatura<sup>19</sup>. Já Baasner (1992), nas observações que precedem a sua obra, diz que

<sup>14</sup> Anotações e Coletânea filosófica e física.

<sup>15</sup> Observações físicas e filosóficas.

<sup>16</sup> Ao entrar em contato com a editora, via e-mail, zweitausendeins@zweitausendeins.de (01/06/2001), obtive a informação de que até o momento já foram vendidos 35.000 exemplares.

<sup>17</sup> Observações

<sup>18</sup> Idéias

<sup>19</sup> Recentemente, encontrei uma reportagem do Der Spiegel (22.5.2000) sobre o escritor Henning Boëtius, na qual constava que o mesmo se dedicou a Lichtenberg e a outros autores. O seu interesse por eles se deve ao fato de serem vistos na literatura alemã como “Aussenseiter der Literaturgeschichte”.

Lichtenberg, na verdade, pertence ao cânone da literatura alemã, mas devido a peculiaridade de sua obra, ele nem sempre foi incluído no cânone.

Porém, se antes Lichtenberg não recebeu o destaque que sua obra merece, hoje, devido aos trabalhos, pesquisas realizadas sobre o gênero e obra, traduções, esse quadro mudou, pois ao se falar sobre o gênero aforístico na Alemanha, Lichtenberg é a primeira referência que surge nesse cenário.

### 1.3 AFORISMO

Quando se fala de aforismo no cenário alemão, logo vem à luz o nome de Lichtenberg. Mas esse gênero é um desconhecido do leitor brasileiro. Em várias empreitadas junto a colegas, com o objetivo de verificar a familiaridade com esse conceito, só obtive pontos de interrogação. Eles não tinham tido contato com o conceito em questão. Portanto, essa discussão em torno do gênero, além de buscar uma definição, suas características e verificar, se em todos os cadernos só se encontram aforismos, é uma tentativa de torná-lo conhecido, pois existem também autores brasileiros<sup>20</sup>, como por exemplo, Machado de Assis, Erico Veríssimo, que deixaram registrados vários aforismos.

O aforismo é um gênero literário que pertence às formas *gnômicas*, segundo Braak (1974). As formas gnômicas (gnome) têm sua origem na Grécia e são definidas na Webster's Encyclopedia of Literature (1995:468) de:

[gnome thought, opinion, maxim] A brief reflection or maxim such as an APHORISM or PROVERB.

[gnome pensamento, opinião, máxima] Uma breve reflexão ou máxima tais como o AFORISMO ou o PROVÉRBIO.

---

<sup>20</sup> "São Paulo não é a única cidade arlequinal". (Mário de Andrade).

"O amor é o rei dos moços e o tirano dos velhos". (José Maria Machado de Assis)

"A alma precisa de silêncio e prece, pois na prece e no silêncio nada teme". (João da Cruz e Souza). In: MASUCCI, F. (1968). Dicionários de Pensamentos: máximas, aforismos, paradoxos, provérbios, etc.. São Paulo: Leia.

Além disso, encontra-se a derivação *gnomic* (ibid:469):

1.Characterized by or expressive of aphorism or sententious wisdom, especially concerning the human condition or human conduct. (...).

1.Characterizado por ou expressivo do aforismo ou sentença sabia, que diz respeito, especialmente, a condição ou conduta humana. (...).

Ainda segundo a enciclopédia consultada, a poesia gnômica refere-se em especial ao século VI a.C., onde era compilada em antologias e usada para instruir os jovens.

Conforme a sistemática formulada por Braak (1974:150), as formas gnômicas são divididas em três categorias:

1. *Kurzformen* (formas curtas)
2. *Vollformen* (formas completas)
3. *Rätsel*. (charadas)

Dentre as formas curtas encontramos, na sistemática alemã, o provérbio, a sentença, o aforismo, a máxima e o epigrama. Contudo, é difícil diferenciar essas formas curtas umas das outras, pois na própria literatura parecem convergir para uma mesma coisa. Essa problemática, de definir claramente cada forma, não é uma constatação nova. Pros (1961:5) já no preâmbulo do dicionário, organizado por ele, começa dizendo:

Es muy difícil deslindar cumplidamente la diferencia que existe entre aforismo y cada una de las voces: adagio, proverbio, refrán y apotegma, pues todas ellas incluyen el sentido de una proposición o frase breve, clara, evidente y de profunda y útil enseñanza. Ningún autor antiguo ni moderno ha logrado todavía exponer clara y terminantemente las diferencias entre unas y otras, y el mismo uso vulgar llano y corriente, según las épocas y los títulos que adoptaron sus autores o compiladores, ha llamado proverbio, adagio, refrán o aforismo, indistintamente, a una misma clase de expresiones de la sabiduría popular.

É muito difícil delimitar completamente a diferença que existe entre o aforismo e cada uma das formas: adágio, provérbio, refrão e apótema, pois todas elas incluem o sentido de uma proposição ou frase breve, clara, evidente e profunda e uma doutrina útil. Nenhum autor antigo, nem moderno conseguiu, todavia, expor com clareza e as diferenças definitivas entre umas e outras, e o mesmo uso vulgar e corrente, segundo as épocas e os títulos adotados pelos autores ou compiladores, tem chamado indistintamente uma mesma classe de expressões da sabedoria popular de provérbio, adágio, refrão ou aforismo.

Braak não cita no seu esquema de formas curtas, o adágio, o refrão e a apótema, os quais Pros incluiu. Isso coloca mais uma dificuldade em determinar o que pertence as formas curtas. O próprio Pros (1961:5), ao definir o aforismo, no dicionário compilado por ele, usa a máxima que Braak cita como sendo uma outra forma curta.

El aforismo es una sentencia lacónica y doctrinal que presenta en forma sintética lo más interesante de alguna materia, regla, principio, axioma o máxima instructiva.

O aforismo é uma sentença lacônica e doutrinal que apresenta de forma sintética o mais interessante de uma matéria, regra, princípio, axioma ou máxima instrutiva.

Ainda dentro dessa perspectiva, a definição de aforismo, encontrada no *Webster's New Twentieth Century Dictionary of the English Language* (1968:85) apresenta a mesma característica da anterior. Os conceitos ultrapassam as fronteiras, tanto que, máxima novamente é usada para definir o aforismo. Além disso, é sinônimo de adágio que por sua vez é sinônimo de provérbio.

Aphorism, a definition, a short, pithy sentence; (...)

Aforismo, uma definição, uma sentença curta, piedosa; (...)

1. a short concise statement of a principle.

1. uma constatação curta e concisa de um princípio.

2. a maxim; a short, pointed sentence containing some important truth or precept. Sy. – Axiom, maxim, adage.

2. uma máxima; uma sentença curta, afiada contendo alguma verdade ou preceito importante. Sinônimo. Axioma, máxima, adágio.

Contudo, entre as formas curtas de Braak, o epigrama e o provérbio são distinguidos com mais facilidade das demais. O epigrama tem sua raiz nas inscrições em túmulos, estátuas e obras de arte. O provérbio é de sabedoria popular e na sua origem é de tradição oral. Pros (1965:6) ao definir o provérbio, recorre à definição dada por Cervantes: “sentencia corta fundada em una larga experiência.” Acrescenta que ela é de uso corrente e não é privilégio de uma língua ou de uma nação e que são sentenças de utilidade prática. Já a diferença feita entre o provérbio e a máxima, é que, o provérbio é para o povo e a máxima é para os intelectuais e os seus temas se restringem às áreas nobres, às ciências. Em relação à sentença, ela também é definida por Braak como uma opinião, mas dentro de um contexto poético. Sendo assim, o problema se concentra em diferenciar no sistema de Braak, a máxima do aforismo. Contudo, isso não é particular



da literatura alemã, pois nas definições até aqui citadas, o problema da demarcação das formas curtas também está presente.

Braak (1974:152), na sua definição, diferencia o aforismo da sentença e do provérbio.

Unverbundener, gedrängter Prosaatz, knapp und gehaltvoll (gr. Aphorizein abgrenzen). Im Ggs. zum Sprichwort kein Ausdruck allgemeiner Erfahrung, im Ggs. zur Sentenz unverbunden und mit persönlicher Zuspitzung.

Uma frase em prosa, independente, concisa, curta e significativa (do grego Aphorizein delimitar). Em oposição ao provérbio, não é uma expressão de experiência comum, em oposição à sentença, independente e com um toque pessoal.

De acordo com a definição do *The Oxford Companion to English Literature* (1955:31), a dificuldade de definir a forma curta, aforismo, resulta do fato de ela ter se expandido por outras áreas. Originalmente, só era aplicada para princípios da área da medicina.

Aphorism, a term transferred from the 'aphorism of Hippocrates' to other sententious statements of the principles of physical science, and later (e.g. in Coleridge's 'Aids to Reflection' (q.v.), which are divided into 'Aphorisms' and 'Comments') to statements of principles generally. Thence it has come to mean any short pithy statement into which much thought or observation is compressed. (...).

Aforismo, um termo transferido do Aforismo de Hipócrates para outras sentenças de expressões de princípios físicos da ciência; e mais tarde, (como por exemplo no Coleridge's 'Aids to Reflection' (q.v.), que está dividido em 'Aforismos' e 'Comentários') em princípios gerais. Desde então veio a significar qualquer expressão curta e piedosa, na qual está condensada muita reflexão e observação.

Já no *Dicionário de Termos Literários* (1988:14/15), a dificuldade de diferenciar o aforismo das demais formas curtas se restringe a máxima. As demais, parecem que, apesar de serem curtas, têm particularidades.

Aforismo – empregado inicialmente por Hipócrates (século V a.C) em seus Aforismos, o termo designava toda proposição concisa encerrando um saber medicinal baseado em experiência e que podia ser considerado norma ou verdade dogmática. Com o tempo, o vocábulo se estendeu a outros ramos do conhecimento, como as Leis, a Política, a agricultura, as Artes. (...). desse alargamento de sentido resultou a sinonímia quase completa entre os vocábulos ('aforismo' e 'máxima').

Embora existam esses problemas conceituais, o aforismo se caracteriza por frases curtas, concisas que contém uma reflexão. Em relação aos aforismos de Lichtenberg, uma das marcas mais presentes é a ironia, que praticamente não é citada

entre as características. Ela é definida no *Webster's Encyclopedia of Literature* (1995:589) como:

The use of words to express something other than and especially the opposite of the literal meaning (as when expressions of praise are used where blame is meant).

O uso de palavras para expressar algo diferente ou especialmente o contrário do significado literal (como quando expressões de elogio são usadas onde se quer dizer culpa).

Essa definição não abrange todo o significado de ironia, pois ela só se restringiu a uma forma, a inversão do significado ou da situação. Mas ironia não é só isso. Ela requer por parte do falante/leitor uma bagagem muito grande de conhecimento e de sensibilidade lingüística, pois ela é sutil e exige agilidade e conhecimento para a sua compreensão. Cito a agilidade por considerá-la importante para a formulação e apreensão da ironia, pois em determinado momento uma fala pode ser irônica e depois não.

A ironia é uma reflexão, uma crítica. O ironizador usa essas ferramentas para brincar com a realidade, com as abstrações. Nos cadernos de rascunho de Lichtenberg, encontrei um aforismo, no qual ele define a mais bela forma de ironia, zombando da defesa do impossível.

Die schönste Art der Ironie ist, eine Sache, die gar nicht verteidigt werden kann, zu verteidigen mit Gründen, die voll satirischer Bitterkeit sind, häufig Stellen zu zitieren und zu erklären<sup>21</sup>.

A mais bela forma de ironia é defender uma coisa que não pode ser defendida, defender com motivos que estão cheios de amargas sátiras, citar freqüentemente partes e explicá-las.

Em outros aforismos, Lichtenberg deixa transparecer a ironia de forma sutil, como por exemplo:

---

<sup>21</sup> LICHTENBERG, G. C. (1962) *Aphorismen*. Organizado por Herbert Nette. Düsseldorf-Köln: Eugen Dietrichs. (p. 57).

Daß der Mensch das edelste Geschöpf sei läßt sich auch schon daraus abnehmen, daß es ihm noch kein anderes Geschöpf widersprochen hat<sup>22</sup>.

Que o homem seja a criatura mais nobre deixa-se concluir já disso, nenhuma outra o contrariou até hoje.

É irônico, pois sua supremacia deixa-se concluir por não ter sido contrariado por outra espécie. É supremo por não ter concorrente, mas isso não quer dizer que assim irá permanecer. Pode-se entender que isso mude um dia.

Ob der Mond bewohnt ist, weiß der Astronom ungefähr mit der Zuverlässigkeit, mit der er weiß, wer sein Vater war, aber nicht mit der, womit er weiß, wer seine Mutter gewesen ist<sup>23</sup>.

Se a lua é habitada, o astrônomo sabe mais o menos com a mesma segurança, com que sabe quem foi seu pai, mas não com aquela, com a qual sabe quem foi a sua mãe.

Ironiza a paternidade e a aplica à ciência. O ser humano não pode ter absoluta certeza da verdade de suas conclusões científicas.

Ainda dentro do enfoque da definição, fica novamente a pergunta se as características são tão particulares à forma que tentam definir, pois todas as formas curtas têm frases breves. Encontrei uma explicação mais precisa do que é considerado curto na internet<sup>24</sup>, onde é definida como sendo apenas uma ou duas sentenças. Com essa informação é possível questionar, se realmente, em todos os cadernos de rascunho de Lichtenberg, só temos aforismos, pois ali encontramos aforismos tanto de uma a três como até de dezenove a trinta e nove sentenças, o que já foi levantado na literatura. Será que estes ainda podem ser chamados de aforismos? Que critérios foram usados para designar os cadernos de rascunho de aforismos? Porém Welser (1986: 14) chama a atenção para um fato que passa despercebido. O curto, segundo o autor, não se refere à sentença e sim ao aforismo. Ele mesmo coloca que se faz confusão nesse ponto ao se enfatizar a questão do curto na sentença.

---

<sup>22</sup> D [331] In: PROMIES, W. (1968) Georg Christoph Lichtenberg - Schriften und Briefe I. München: Carl Hanser Verlag.

<sup>23</sup> L [31] In: PROMIES, W. (1968) Georg Christoph Lichtenberg - Schriften und Briefe I. München: Carl Hanser Verlag.

<sup>24</sup> [www.aphorismgalore.com/help/aphorism.html](http://www.aphorismgalore.com/help/aphorism.html) (17/08/2001).

Promies (1968:1490) no comentário que faz à edição dedicada a obra de Lichtenberg (Kommentar zu Band I und II), diferencia sua publicação de outras, pelo fato de não a designar com um conceito tão polêmico, *den strittigen Begriff*, o aforismo. Contudo, o autor na publicação do livro I (Schriften und Briefe I) do compêndio, ao comentar o mesmo no final (p.950), fazendo uma constatação semelhante, se posiciona de outra maneira diante do conceito e diz que não o publicou sob o rígido conceito *den strengen Begriff*. Parece que também o autor tem dificuldades em definir e usar o conceito.

Ainda dentro dessa abordagem, a marca pessoal, citada por Braak como característica do aforismo, todos os textos literários carregam, o que também pode ser dito da verdade genérica. Outro aspecto: o aforismo é independente. Mas o que quer dizer isso? Será que se refere ao fato de os aforismos serem independentes de contexto, se for isso, não vão trazer muitas dificuldades na tradução, ou se refere a ser independentes entre si?

A fim de ilustrar essa dificuldade de distinguir as formas curtas, de caracterizar as particularidades de cada uma, eu selecionei um exemplo de cada: do provérbio, da sentença, do aforismo, da máxima e do epigrama.

Provérbio:

Wer ernten will, muss säen.

Quem quer colher, precisa semear.

Sentença:

(...)

(...)

Wer jetzt kein Haus hat, baut sich keins mehr.

Quem agora não tem uma casa, não a constrói mais.

Wer jetzt allein ist, wird es lange bleiben,

Quem agora está sozinho, o ficará por muito tempo,

Wird wachen, lesen, lange Briefe schreiben

Irà vigiar, ler, escrever cartas

Und wird in den Alleen hin und her

Unruhig wandern, wenn die Blätter treiben.  
(Rilke)

E, nos vales, caminhará, inquieto, de um lado para o outro

Quando as folhas germinarão.

## Aforismo:

Die Franzosen versprochen in den adoptierten Ländern Brudertliebe, sie schränkten sich aber am Ende bloß auf Schwesternliebe ein. (Lichtenberg)

Os franceses prometeram nos países adotados amor aos irmãos, mas no final se restringiram somente as irmãs.

## Máxima:

Im Ehestand muss man sich manchmal streiten; denn dadurch erfährt man was voneinander. (Johann Wolfgang von Goethe)

No casamento, às vezes, é necessário brigar, pois através disso descobre-se algo um do outro.

## Epigrama:

## Gottes Rätsel

Kinder sind Rätsel von Gott und schwerer als alle zu lösen, aber der Liebe Gelingt's, wenn sie sich selber bezwingt. (Hebbel)

## Charada de Deus

Crianças são charadas de Deus e difíceis de serem desvendadas, mas ao amor é possível, quando ele mesmo se subjuga.

Os exemplos não ajudam a desatar o nó. As semelhanças são muitas, principalmente a do aforismo e da máxima. Ambos têm as mesmas características e na literatura um termo é usado no lugar do outro.

Entre todas as definições encontradas, a de Glück (1993:40), descreve melhor o que é o aforismo, pois nela se concentram todas as características que estão fragmentadas nas outras definições.

(...) die kurze, prägnante Formulierung erprobter medicin. und anderer Lebenserfahrungen. Kurzer, treffsicherer, provokativ oder witzig in Prosa geformter Gedanke, der sich rhetor. Mittel wie z. B. Antithese, Ironie, Paradoxon, Parallelismus, Wortspiel bedient und sprachl. oft in lapidarer Kürze und Schärfe, aus der Perspektive einer skept.-krit. Denkhaltung heraus. Stellung bezieht zu Erscheinungsformen gesellschaftl. Verhaltens in Wiss., Kunst, Politik und Alltag.

(...) formulação curta e concisa da prática medicinal e de outras experiências de vida. Pensamento curto, certo, provocativo ou engraçado formado em prosa, o qual se serve de meios retóricos e lingüísticos, como por exemplo, a antítese, a ironia, o paradoxo, o paralelismo, o jogo de palavras. Muitas vezes, a partir de um posicionamento de perspectiva cética, crítica relacionada a formas de manifestação do comportamento da sociedade na ciência, arte, política e cotidiano.

Contudo, Glück também não define o que entende por "formulação curta" como acontece nas demais definições. Na tentativa de buscar mais informações do que é curto, fiz um levantamento com os aforismos que tinha selecionado para a tradução, de

acordo com os critérios especificados na tese, no capítulo 3. Nos critérios de seleção consta o curto, mas eu não tinha um parâmetro para dizer até onde ia esse curto. Eu evitava os que ultrapassam 10 linhas, mas alguns foram, mesmo assim, selecionados por causa de sua abordagem.

Primeiramente, cogitou-se em fazer um levantamento do número de linhas dos aforismos, mas esse processo se mostrou ineficiente, pois não determina realmente o tamanho do aforismo. A letra, a formatação e linhas inacabadas eram alguns dos fatores que interferiam na análise. Por causa disso, optei por um novo procedimento: contar o número de palavras. Dessa forma pode-se precisar melhor o tamanho do aforismo. Apresento esse levantamento na tabela a seguir.

Tabela 1: Levantamento do número de palavras de aforismos

P <sup>25</sup>	4	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27
A <sup>26</sup>	1	1	3	5	9	6	5	7	8	4	5	6	4	5	10	6	1	6	8	5	5	6	5
P	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	42	43	44	45	46	48	49	50	52	53
A	4	7	7	2	7	4	1	3	2	2	0	1	2	6	2	2	2	1	2	2	1	3	2
P	55	58	59	61	62	63	66	68	72	80	83	86	87	91	103	109	115	122	135				
A	3	2	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1				

Verifica-se, nessa tabela, que o menor aforismo se constitui de 4 palavras e o maior nessa lista é de 135 palavras, porém esse não é o limite nos cadernos de rascunho de Lichtenberg, pois existem aforismos, como por exemplo, de até 513<sup>27</sup> palavras.

A tabela mostra que o aforismo ocorre mais até o número de 42 palavras. Esse número de palavras compõe um aforismo de 3 ou 4 linhas, o que já tinha sido colocado

<sup>25</sup> P abreviação usada para número de palavras neste trabalho.

<sup>26</sup> A abreviação usada para número de aforismos neste trabalho.

<sup>27</sup> B [171]. In: PROMIES, W. (1968) Georg Christoph Lichtenberg - Schriften und Briefe I. München: Carl Hanser.

como um limite para o aforismo curto. Portanto, o que essa tabela apresenta é que um aforismo curto varia no seu número de palavras, mas que no geral, elas correspondem a um aforismo de 1 a 4 linhas.

O levantamento feito com o número de palavras dos aforismos vai de encontro com o trabalho de Welser (1986:14), onde apresenta o tamanho dos aforismos. Segundo ele, na Alemanha o aforismo freqüentemente tem entre 17 e 20 palavras e o segundo mais freqüente são de frases de 13 até 16 palavras. Welser verificou esses dados em Ebner-Eschenbach, e encontrou que 90% dos seus aforismos se constituem somente de uma frase e que 10% se constituíam de duas ou mais sentenças. Já em Karl Kraus somente 38% dos aforismos se constituem de uma frase que tem em torno de 15 palavras. Os dados de Karl Kraus se aproximam mais dos de Lichtenberg, onde o aforismo de 4 a 14 palavras (1 linha) abrange 21,97% e os de 15 a 29 palavras (2 linhas) 38, 11%. Tomando Kraus e Lichtenberg como base, entende-se que o aforismo curto tem em geral 1 a 3 linhas ou até 29 palavras.

Um aforismo curto tem mais chance de ser lembrado, o que, por sua vez, facilita o seu uso. O que, ainda segundo Welser, lhe dá um caráter de citação sendo usado, como por exemplo, para dar início a um texto ou uma palestra. Outro fator que contribui para que seja citado freqüentemente é sua capacidade de ser usado em vários contextos. Se for longo, dificilmente será lembrado, até por uma questão de memória.

Portanto, um aforismo é uma reflexão de um fato, de uma experiência, de uma observação expressa de forma afiada, irônica e concisa em 1 até 3 linhas. A seleção feita, no corpus do trabalho, não se atém fielmente a essa determinação, pois meu objetivo não foi fazer uma triagem da obra, segundo o conceito, apesar dela se fazer necessária e sim dar uma impressão dos seus escritos evitando os mais longos, pois isso iria exigir mais tempo e, portanto, foi necessário delimitar o trabalho.

Embora os problemas na definição persistam, mesmo com a expansão do conceito, pois o problema vai além de definir o que é curto e de verificar a atribuição do conceito à obra de Lichtenberg, eu vou encerrar essa questão, pois minha proposta foi apresentar a problemática da definição e questionar o uso dessa designação para os cadernos de rascunho de Lichtenberg, já que essa não foi a opção do autor. Ele só usou

uma vez esse termo em k44, segundo Promies (1968:950). Baasner (1992:77) por sua vez disse que Lichtenberg nunca usou o termo aforismo. A questão permanece, pois eu não encontrei essa referência citada por Promies. O caderno K só contém 21 aforismos, pois parte do caderno K não foi recuperado. Enfim, no meu ponto de vista dever-se-ia optar pela solução de Lichtenberg que não definiu seus escritos de aforismos e sim de pensamentos, idéias e fragmentos.

No capítulo que se segue examinaremos outras questões tais como as teorias da tradução literária, os conceitos lingüísticos em torno da tradução e a abordagem funcionalista.



## 2 TEORIA DA TRADUÇÃO

Este capítulo tem o objetivo de apresentar e discutir as teorias de tradução no campo da literatura e da lingüística para então se chegar à abordagem funcionalista e verificar a sua aplicabilidade à tradução de textos literários.

For, I hope to make clear in the course of this paper, there is much valuable study and research being done in the discipline, and a need for much more to be done, that does not, strictly speaking, fall within the scope of theory formation. (Holmes, 1988:69)

Eu espero esclarecer no decorrer desse artigo que muito estudo e pesquisa tem sido realizado nessa disciplina, e muito tem ainda a ser feito, isso não cai estritamente no escopo de formação teórica.

As palavras de Holmes retratam a situação dentro dos estudos da Tradução e da relevância de continuar esse trabalho, essa pesquisa. Além disso, ele se preocupou com a questão de legitimar a tradução como disciplina e sugeriu o termo *Translation Studies*. Contudo, para ser uma disciplina independente, que tenha o seu espaço e sua respeitabilidade, é necessário conhecer a história da tradução ao longo da História da humanidade.

Na trajetória do homem, a tradução sempre desempenhou um papel muito importante tanto nas religiões, no desenvolvimento das línguas como também da literatura e no movimento de independência e exploração de nações<sup>28</sup>. Ela pode ser considerada uma ponte que dá acesso a diferentes culturas, que possibilita a comunicação, o fluxo de informações culturais, científicas e diplomáticas e o entendimento entre os povos.

O homem, dentro da confusão lingüística gerada a partir daquele momento mitológico, a torre de babel, encontrou um caminho para se comunicar, para descobrir o outro e nele também se descobrir. Contudo, isso nem sempre foi bem aceito. Os tradutores sofreram repressões, ameaças, foram mal interpretados e vistos até como traidores. Basta lembrar do dito italiano *traduttori traditori*. Essas reações se devem ao

---

<sup>28</sup> A abordagem funcionalista não aborda a questão do poder na tradução.

fato de os tradutores serem julgados como infratores do original, de não terem sido fiéis ao original. Além disso, essas traduções implicam em inovações culturais, lingüísticas e científicas para o receptor e essas nem sempre são bem aceitas, pois tiram o sujeito do seu caminho que considerava bom.

Observamos ainda nesse preâmbulo que a história da tradução é tratada até a metade do século XX dentro da literatura e só a partir dos anos 50, obtivemos as colaborações provenientes da lingüística. Por isso, primeiramente serão abordadas as teorias da tradução literária e posteriormente os conceitos discutidos na lingüística para se chegar à abordagem funcionalista.

## 2.1 TEORIAS DA TRADUÇÃO LITERÁRIA

Na história ocidental, a primeira referência que temos sobre tradução vem dos romanos. Eles distinguem dois tipos de tradução: *palavra por palavra* e *sentido por sentido* e dão preferência ao último tipo. Bassnett-Mcguire (1980:44):

The art of the translator, for Horace and Cicero, then, consisted in judicious interpretation of the SL text so as to produce a TL version based on the principle *non verbum de verbo, sed sensum exprimere de sensu* (of expressing not word for word but sense for sense), and his responsibility was to the TL reader.

A arte da tradução, para Horácio e Cícero, naquela época, consistia na interpretação judiciosa do texto do original para assim produzir uma versão baseada no princípio *non verbum de verbo, sed sensum exprimere de sensu* (não palavra por palavra, mas sentido por sentido) e sua responsabilidade era com o leitor do texto de chegada.

Albrecht (1998:56/57) questiona o uso que é feito do posicionamento de Cícero na história da tradução. Segundo o autor, essa citação foi tirada do seu contexto e por isso foi mal interpretada e usada em diferentes épocas, como *belles infidèles*, para justificar e fundamentar uma teoria de tradução. De acordo com Albrecht, Cícero estava falando de retórica e não de tradução; entretanto, suas reflexões foram utilizadas por São Jerônimo para justificar procedimentos e estratégias tradutórias. Cícero afirma que

através da *palavra por palavra* não poderia contribuir para se conhecer a arte da retórica dos gregos. O problema teria surgido com Jerônimo<sup>29</sup> que acusado de ter traduzido uma carta muito “livremente”, usou os posicionamentos de Cícero e também de Horácio numa carta a um amigo para se defender. E assim continuaram sendo usados pelos séculos para defender e justificar uma linha teórica; o debate em torno dessa dicotomia, literal vs. livre, atravessou os séculos.

Além disso, os romanos não davam tanta importância ao original e ao autor, tanto que os tradutores assinavam a tradução como sendo a sua própria obra. O original tinha basicamente duas funções – inspirar o ‘tradutor’ e enriquecer as formas literárias. Friedrich Nietzsche (1882), no seu texto sobre os problemas de tradução, reflete sobre a relação que existe entre a tradução e a sensibilidade histórica de um período, já que a última se reflete na forma de como se vê a tradução e o original. Ele (ibid: 136) cita os romanos pela sua insensibilidade, pois tomam o original e o nacionalizam, dão suas características ao texto e apagam as do original, revitalizam o texto para seu tempo e somem com as características do original. Ainda segundo Bassnett-McGuire, o que diferencia a situação dos romanos, por causa dessa atitude, é o fato das pessoas de formação serem bilíngües, isto é, falavam latim e grego. Portanto, a tradução não tinha o objetivo de trazer conhecimento, pois eles tinham acesso ao original, mas sim, era visto como um exercício estilístico, onde o tradutor não se encontrava subordinado ao original.

A expansão do cristianismo tem um papel importante na história da tradução, pois com ela tem-se a necessidade de traduzir a Bíblia. Jerônimo (c. 331-c. 420) tornou-se notável pela tradução da Bíblia para o latim padrão. Segundo Delisle e Woodsworth (1995:178), Jerônimo é tido como o primeiro que traduziu a Bíblia para o latim, não da septuagésima<sup>30</sup>, mas sim, diretamente do original, o hebraico e seguiu o posicionamento de Cícero traduzindo sentido por sentido.

---

<sup>29</sup>Essa discussão se encontra em Albrecht (1998:59) onde discorre sobre o começo desse desentendimento ao Jerônimo usar a argumentação de Cícero para a sua autodefesa.

<sup>30</sup> Segundo Delisle e Woodsworth (1995:178/179), a lenda conta que o sacerdote Eleazar, a pedido do rei de Egito, que queria enriquecer a biblioteca de Alexandria, encomendou a tradução da

John Wycliffe (c. 1330-84) fez a primeira tradução completa da Bíblia para o inglês e ele continuou com a teoria 'sentido por sentido'. Na sua concepção, a tradução deveria dar acesso a quem quisesse ler o texto. Um pouco mais tarde, com a invenção de Gutenberg, ocorre um aumento das publicações, o que traz novas perspectivas para a tradução, isto é, um crescimento do número de publicações e de leitores. A próxima grande tradução, depois da de Wycliffe, é a de William Tyndale (1494-1536) que traduziu a Bíblia para que o leigo a compreendesse. Ele queria que ela fosse o mais claro possível e atacou a Igreja por ter proibido o homem simples de ler a Bíblia na sua língua. Aliás, ele pagou um alto preço por este posicionamento. Acabou sendo condenado por heresia e queimado vivo.

Na Alemanha, no mesmo período, Martin Luther (1483-1546) traduziu a Bíblia para o alemão para que o leigo a compreendesse. Luther desempenhou também um papel importante na formação da língua alemã e por trás do movimento estava a reforma protestante.

Na França, segundo Bassnett-McGuire (1980:54), Etienne Dolet (1509-46) é considerado como um dos primeiros a tentar formular uma teoria da tradução. Ela consistia de cinco princípios, publicados em 1540 sob o título *La manière de bien traduire d'une langue en aultre*, nos quais deixa claro que o tradutor deve entender muito bem as intenções do autor, ter bons conhecimentos de ambas as línguas envolvidas no processo tradutório, evitar a tradução palavra por palavra, usar termos de uso comum e assim produzir uma boa fluência do texto. As formulações que se seguem a essa, na posterioridade, não variam muito. Aliás, o fim de Dolet foi trágico. Ele acabou condenado por heresia, segundo ainda a autora, por ter feito uma 'má tradução' de um diálogo de Platão<sup>31</sup>, que poderia influenciar os leitores a perder a fé na imortalidade.

---

Bíblia hebraica para o Grego e escolheu 72 eruditos para traduzirem o antigo testamento. Diz-se que eles possuíam celas separadas e que o resultado foi que produziram versões idênticas o que era uma prova que estavam sob a presença divina. Assim, a Igreja trabalhava com traduções coletivas como uma forma de assegurar sua tradução.

<sup>31</sup> Bassnett-McGuire (1980:54) não nos deixa saber qual é esse diálogo de Platão.

Já na renascença, os tradutores da Bíblia, por causa do medo de uma possível condenação por parte da Igreja, procuram chegar o mais perto possível do original. Eles buscam a precisão.

Na Inglaterra, no século XVII, temos uma outra tentativa de formular uma teoria da tradução por John Dryden (1631-1700) que postula três maneiras: a *metáfrase*, tradução palavra por palavra; a *paráfrase*, tradução que permite uma certa liberdade ao tradutor, por estar preocupado mais com o sentido e *imitação*, onde o tradutor é livre, o original simplesmente é sua fonte de inspiração. Entre essas três opções, Dryden opta pela segunda, pois a primeira considera impossível e a última é para aqueles tradutores que querem mostrar seu talento como autor. Milton (1998:17) considera essa a primeira tentativa, porém isso não fecha com Bassnett-McGuire. E, segundo consta ainda em Milton, antes do período Augustino, o original não era muito respeitado, tanto que os tradutores assinavam a tradução como sendo a sua obra. Já no período Augustino buscou-se revitalizar a cultura nacional com a introdução dos modelos clássicos, os gregos e os latinos. Os tradutores optaram também pelo segundo modelo de Dryden.

Já os franceses, com o projeto de desenvolver e purificar a língua, optaram pela tradução livre, procurando atingir a beleza, a clareza no francês às custas do original e, assim, essa forma de traduzir vive o seu período áureo. Segundo Deslile & Woodsworth (1995:53), tais qualidades de uma tradução foram postuladas pelo pai das *belles infidèles*<sup>32</sup>, Nicolas Perrot d'Ablancourt (1606-64) que esclareceu que fazia acréscimos e exclusões para deixar o texto claro, belo e limpo. O leitor francês não deveria se deparar com dificuldades, sua leitura deveria fluir com naturalidade, sem obscuridades na sua língua.

Na Alemanha, nos séculos XVIII e XIX, vários teóricos se preocuparam com a questão da tradução, entre eles Schopenhauer, W. von Humboldt, Goethe, Schleiermacher e Nietzsche. Nesse período, para desenvolver e fortificar a literatura

---

<sup>32</sup> Segundo consta em Albrecht (1998:76/77), essa designação que acabou designando esse fenômeno tradutório na França foi usada pelo jurista e lingüista Gilles Ménage para caracterizar uma tradução de Nicolas Perrot d'Ablancourt. Parece que Ménage teria dito que a tradução lembrava-o de uma mulher de Tours que ele tinha amado. Ela era linda, mas infiel.

nacional, deu-se grande importância às literaturas estrangeiras que foram traduzidas em grande número, mas o método deles diferia do da França, no sentido de que valorizavam a tradução com elementos estranhos, isto é, levavam o leitor até o autor. Vejamos agora as contribuições desses pensadores.

As reflexões de Arthur Schopenhauer (1800) tratam a questão da singularidade das línguas.

Not every word in one language has an exact equivalent in another. Thus, not all concepts that are expressed through the words of one language are exactly the same as the ones that are expressed through the words of another...

Nem toda palavra em uma língua tem um equivalente exato em uma outra. Nem todos os conceitos que são expressos através de palavras de uma língua são exatamente iguais a aqueles que são expressos através de palavras de outra...

A abordagem não se limita só a essa questão, pois Schopenhauer também apresenta o problema das palavras que não tem equivalente em outra língua ou as palavras que tem vários equivalentes. Assim, ele expõe a dificuldade da tradução e da impossibilidade da tradução perfeita, pois não se consegue produzir o mesmo efeito em uma outra língua, já que não se tem equivalentes exatos, nem o mesmo público e contexto cultural.

Para Schopenhauer, a poesia é intraduzível, e ele não tem uma visão positiva das traduções. Vê nisso um trabalho forçado, no qual o original morre. O posicionamento de Schopenhauer difere e muito do de Benjamin que trata exclusivamente da possibilidade da tradução da poesia.

Wilhelm von Humboldt (1767-1835) deixa sua concepção de tradução no prefácio<sup>33</sup> de sua tradução de Agamemnon. Humboldt (1909:129) é do mesmo ponto de vista de Schopenhauer de que não há equivalência entre as línguas, entretanto é muito mais radical:

(...), kein Wort Einer Sprache vollkommen einem in einer andren Sprache gleich ist. Verschiedene

(...), nenhuma palavra de uma língua é exatamente igual em outra língua. Nesse sentido,

<sup>33</sup> Essa forma dos tradutores deixarem suas reflexões sobre seu trabalho no prefácio do livro era comum e assim chegou até nós. Essa prática ajuda os tradutores a expor o seu trabalho, suas dificuldades, soluções e justificativas, o que pode levar a uma melhor compreensão e valorização de sua tarefa, já que seu nome não consta na capa da obra e a área tem dificuldades de se firmar como disciplina.

Sprachen sind in dieser Hinsicht nur ebensoviel Synonymieren; jede drückt den Begriff etwas anders, mit dieser oder jener Nebenbestimmung, eine Stufe höher oder tiefer auf der Leiter der Empfindung aus.

as diferentes línguas são, um tanto, sinônimas; cada uma expressa o conceito um pouco diferente, com essa ou aquela nuance, com grau mais alto ou mais baixo na linha da sensibilidade.

Contudo, diferentemente de Schopenhauer, Humboldt é otimista, pois diz que apesar de não existir a equivalência exata, isso não deveria nos desestimular a traduzir. Para ele, as traduções possibilitam uma experiência que talvez o leitor, de outra forma, não iria ter. As traduções, segundo Humboldt, enriquecem a língua e a cultura, pois para o autor, elas devem ter um certo grau do estranho e nisso ele se aproxima de Schleiermacher que propõe levar o leitor até o autor.

Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) também deixa sua concepção sobre o tema. Ele propõe três tipos de traduções: na primeira, feita em prosa simples, o tradutor iria introduzir o leitor à obra estrangeira; na segunda, o tradutor iria se apropriar das idéias do original e apresentá-las como suas; e na terceira, o tradutor buscaria uma tradução idêntica ao original, deixando traços do estranho. Goethe vê sua proposta como etapas a serem realizadas para se entrar em contato com obras estrangeiras, como se as duas primeiras formas fossem preparar o terreno para a terceira etapa. Nessa sua concepção, o leitor seria defrontado com várias traduções que iriam se complementar e, assim, o leitor conheceria várias facetas de uma obra.

Essa efetuação de várias traduções de uma obra é vista positivamente por vários teóricos, como em Goethe e Benjamin. A tradução não se encerra, ela sempre está em processo.

Segundo Snell-Hornby (1995: 10), na Alemanha, depois da colaboração que a língua alemã recebeu com Luther, um novo impulso veio com os românticos. Contudo, não se segue mais a idéia de Luther. Nesse período Friedrich Schleiermacher (1838:218) apresenta suas duas máximas, sendo que a discussão continua em se optar entre dois pólos:

Entweder der Uebersetzer läßt den Schriftsteller möglichst in Ruhe, und bewegt den Leser ihm entgegen; oder er läßt den Leser möglichst in Ruhe und bewegt den Schriftsteller ihm entgegen.

Ou o tradutor deixa o autor em paz e leva o leitor até ele; ou ele deixa o leitor em paz e leva o autor até ele<sup>34</sup>.

Schleiermacher dá preferência à primeira alternativa. Ele toma a postura de que através da *Verfremdung* (estranhamento) podem ser feitas inovações na língua e na cultura. E esse é um dos objetivos do movimento dos românticos, através do outro enriquecer a sua língua e cultura. E isso implica se conhecer melhor. Schleiermacher também chama a atenção para a *irracionalidade das línguas* (1838:212). O que ele quis dizer com isso, segundo Albrecht (1992: 66) não se refere ao entendimento humano e sim que elas não são matematicamente representáveis, não existindo relação um-a-um. Nesse ponto, suas idéias e as de Humboldt convergem.

Essa foi a abordagem em relação à tradução na Europa. Na América Latina, no século XX, surge um nome de grande notabilidade sobre o que diz respeito à tradução, Octavio Paz. Ele escreveu um ensaio sobre a questão da tradução. O que destacarei, nesse seu trabalho, é o fato de ele ter definido o que é tradução literal. No posicionamento de Paz (1971: 154) encontramos que esse modo não é tradução e, sim, um mecanismo de ajuda na leitura e compreensão do original. Essa posição, no meu ponto de vista, realmente define e encerra a questão, no sentido que esclarece de fato o que é a tradução literal e qual o uso que se pode fazer dela.

Outra questão que Paz também aborda é a noção de texto associando a idéia de texto à própria idéia de tradução. Na concepção de Paz (ibid: 154), todo texto é uma tradução, ele não é totalmente original.

No text can be completely original because language itself, in its very essence, is already a translation – first from the nonverbal world, and then, because each sign and each phrase is a translation of another sign, another phrase. However, the inverse of this reasoning is also valid. All texts are original because each

Nenhum texto pode ser completamente original, pois a própria língua é, na sua própria essência, uma tradução – primeiramente do mundo não verbal, pois cada signo e cada frase é a tradução de outro signo, outra frase. Contudo, o inverso dessa razão também é válido. Todos os textos são originais, pois cada tradução tem o seu

---

<sup>34</sup> Tradução de Margarethe von Mühlén Poll. In: *Bastardo ou Filho Legítimo: A Teoria Tradutológica dualista de Friedrich Schleiermacher*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2001, p.26.



translation has its own distinctive character. Up to a point, each translation is a creation and thus constitutes a unique text.

caráter distinto. Até um certo ponto, cada tradução é a criação e isso constitui um texto único.

Essa visão possibilita rebater a atitude que se propagou - da depreciação da tradução em relação ao original. Partindo desse posicionamento, dependendo do que definirmos nesse mundo como original, o que segue é uma tradução, como por exemplo, a visão que temos do mundo, a imagem mental do mesmo já é uma tradução, sua colocação no papel é outra e assim segue essa corrente de traduções.

Octavio Paz não vê limites para a tradução, pois, para ele, todo texto é traduzível e deve ser uma tradução que seja análoga ao original, uma transformação, uma recriação do original.

A retomada histórica da teoria da tradução não se estenderá, apesar de que muito ainda se poderia redigir sobre esse tema. O que eu gostaria de focalizar, nesse momento, foi abordado por Schleiermacher no seu discurso de 1813: *Ueber die verschiedenen Methoden des Uebersetzens*, isto é, a questão da tradução de toda a literatura de uma cultura e não somente de uma obra em particular. Schleiermacher (1838: 229/230) deixa a entender que isso poderá ser obtido através da sua máxima, na qual o leitor é levado até o autor. Assim, o leitor conhecerá aos poucos a outra cultura, o espírito dela e poderia compará-la com a sua, mas isso não aconteceria se somente uma(s) obra(s) de uma cultura estrangeira fosse(m) trazida(s) para o leitor.

Ferner folgt deutlich genug, daß diese Art zu übersezen gar keinen Werth hat, wenn sie in einer Sprache nur einzeln und zufällig betrieben wird. (...). Daher erfordert diese Art zu übersezen durchaus ein Verfahren im großen, ein Verpflanzen ganzer Litteraturen in eine Sprache, und hat also nur Sinn und Werth unter einem Volk welches entschiedene Neigung hat sich das fremde anzueigen. Einzelne Arbeiten dieser Art haben nur einen Werth als Vorläufer einer sich allgemeiner entwickelnden und ausbildenden Lust an dicsem Verfahren.

Mais adiante segue que esse tipo de tradução não tem nenhum valor, se é exercida esporadicamente numa língua. (...). Por isso, essa forma de traduzir requerer um procedimento em grandes dimensões, o transplantar de toda a literatura em uma língua, e, portanto, somente tem sentido e valor entre um povo, o qual tem a tendência de incorporar o estranho. Trabalhos isolados desse tipo somente tem valor como precursores de uma vontade geral desenvolvida e formada nesse processo.

Diferimos, aqui, quanto à declaração de Schleiermacher, visto que nossa proposta é ver a aplicabilidade da abordagem funcionalista, mas fora essa questão, a idéia de trazer toda a literatura para outra língua pode ser continuada e um outro método

pode enriquecer este trabalho, já que se proporciona ao leitor mais uma tradução sob um outro enfoque teórico, com a qual pode conhecer a outra cultura e mais um fator de comparação que é a 'teoria' de tradução utilizada nesse empreendimento.

A aplicação dessa proposta, a de Schleiermacher, responde a pergunta – por que traduzir Lichtenberg? – É uma colaboração à tradução de obras de autores alemães para o público brasileiro, para que possa conhecer um pouco mais da cultura alemã. Na prática, segundo consta em Brink (1984), João Barento (1978) publicou, abrangendo o período de 1945 até 1978, o número de traduções de obras alemãs existentes em língua portuguesa, num total de 4.066 títulos<sup>35</sup>, destes 2.013 em Portugal e 2.053 no Brasil. E ao entrar em contato com a UNESCO foram-me fornecidos os seguintes dados:

He encontrado 920 traducciones de obras literárias escritas em aleman y traduzidas y publicadas em Brasil entre 1979 y 1998. Hay 1245 traducciones en lengua portuguesa em general (contando Portugal). No tenemos ninguna información bibliográfica sobre las traducciones publicadas em Brasil desde 1999. UNESCO<sup>36</sup>

Foram encontradas 920 traduções de obras literárias escritas em alemão e traduzidas e publicadas no Brasil entre 1979 e 1988. Existem, no geral, 1245 traduções em língua portuguesa (contando Portugal). Não temos nenhuma informação bibliográfica sobre as traduções publicadas no Brasil desde 1999.

Da Biblioteca Nacional, não obtive informações sobre as traduções de obras literárias alemãs no Brasil. A resposta ao pedido foi que não tinham como recuperar essa informação.

Assim, juntando as informações dos dados obtidos do período de 1945 a 1978 ao de 1979 a 1999 temos um total de 2.973 traduções. Esse número evidencia o interesse do público leitor brasileiro pela cultura alemã.

Segundo ainda Brink (1984: 58/59), alguns autores de língua alemã já são conhecidos do público brasileiro, entre eles encontramos Bertolt Brecht, Franz Kafka, Hermann Hesse, Thomas Mann e Stefan Zweig. A obra desses autores está toda ou praticamente toda traduzida para o português do Brasil e cada um deles teve essa grande

---

<sup>35</sup> Parece que esse número trata das traduções de obras alemãs para o português, no geral, isto é, não só de obras literárias.

<sup>36</sup> Source; Index Translationum: international bibliography of translations. 7<sup>th</sup> cumulative edition 1979-2000).

recepção por diferentes motivos, como por exemplo, Brecht e Kafka por causa de suas inovações no teatro e na prosa, Hesse pela sua sensibilidade, pela forma como trata a juventude, Thomas Mann pelas suas críticas ao sistema nazista.

Outros autores ainda não encontraram tanta receptividade ou ainda continuam desconhecidos, como ainda é o caso de Lichtenberg, por diversos motivos, como por exemplo, falta de interesse dos próprios estudiosos e das editoras que só tratam dos escritores de projeção. Mas o interesse por Lichtenberg pode ser despertado com a ajuda desse trabalho e com a tradução em anexo.

### 2.1.1 TRADUÇÃO LITERÁRIA DE FORMAS CURTAS

No capítulo I, no subtítulo 1.3, tratou-se especificamente do conceito aforismo e da dificuldade de discerní-lo de outras formas curtas. Aqui, o enfoque recai sobre a tradução das formas curtas e os recursos lingüísticos usados na escritura de aforismos.

Abordar essa questão colocou em evidência a falta de material sobre esse tema. É difícil encontrar um autor que trate da questão da tradução de formas curtas, em especial, sobre os aforismos que são discutidos nesse trabalho. Existe muita literatura discutindo as questões que envolvem a tradução de poesias, contudo achar uma que trate especificamente do modo aforístico está sendo complicado. O modo aforístico é tratado dentro dos modos poéticos.

Segundo a *Encyclopedia of Literature* (1995: 893), o modo aforístico, se enquadra dentro dos modos poéticos que são vários, como por exemplo, narrativo, dramático, aforístico, celebratório, satírico, descritivo, erótico, didático e pessoal. E, de acordo ainda com a *Encyclopedia*, a forma poética se diferencia da prosa na forma, pelo uso da rima, pela liberdade sintática e da linha como uma unidade formal. Contudo, essas convenções não precisam ser seguidas à risca, elas podem ser quebradas e isso aconteceu nos últimos dois séculos, onde poetas romperam com tradições e convenções poéticas. Eles conquistaram uma maior liberdade na hora de criar o seu poema, segundo Nicola (1999:35) não tendo que o enquadrar nas rígidas tradições poéticas, criando assim o verso livre que não possui métrica e nem estrofação e o verso branco que não

tem rima. A poesia também tem uma proximidade maior com a linguagem do cotidiano, refletindo problemas do dia a dia. A linguagem poética, segundo ainda o autor (ibid:50), explora o sentido figurativo das palavras. E, o poeta cria e altera o significado já cristalizado dessas palavras, sendo que a metáfora é uma das formas mais usadas.

O aforismo é uma forma curta que não faz uso da rima ou da estrofação, mas trabalha com a linguagem, criando e recriando-a. As técnicas que mais ocorrem no aforismo, segundo consta no levantamento de Welser (1986: 120-124) são:

#### A imagem (metáfora, comparação):

Fremdwörter sind die Juden der Sprache. (Adorno, 200)

Palavras estrangeiras são os judeus da língua.

#### A lógica:

Die Menschen heben auch ihren Blick zu Sternen auf, die schon lange nicht mehr über ihnen stehen. (Arndt, 14)

As pessoas também elevam seu olhar para estrelas que a tempo já não existem mais sobre eles.

#### A Antítese:

Genug weiß Niemand, zu viel so Mancher. (Ebner-Eschenbach, 4,65)

O suficiente ninguém sabe, mas demais, muitos.

#### Fórmula oposta:

Die Deutschen – das Volk der Richter und Henker. (Kraus, A 504)

Os alemães – o povo dos juizes e carrascos.

Das técnicas aqui citadas, somente as exemplifiquei com um exemplo, mas Welser usa vários exemplos de diversos aforistas. Welser ainda apresenta a possibilidade que o autor aforista tem de misturar essas técnicas. Contudo é questionável o exemplo usado para a fórmula oposta, não vejo a oposição.

Sendo assim, na tradução dos aforismos é preciso levar em consideração essas técnicas, esse jogo com a linguagem que criam novos significados.

Na Internet, ao procurar páginas relacionadas ao tema: “tradução de aforismos”, deparei-me com o artigo de Roland Freihoff<sup>37</sup> *Aphorismen treffender übersetzen. Vom Gedankengang zur Textgestalt*. Nesse artigo, Freihoff vê o aforismo como um excelente exercício para quem é ou quer se tornar tradutor ou intérprete, por causa de sua forma.

Das Neuformulieren von Aphorismen eignet sich als Übung für Dolmetscher und Übersetzer und solche, die es werden wollen. Der Aphorismus ist ein in sich geschlossener, überschaubarer Kurztex, der eine Erkenntnis, Erfahrung oder Lebensweisheit vermittelt. Den Gedankengang eines Aphorismus nachzuvollziehen und in einer anderen Kultur und Sprache neu auszudrücken verlangt, dass man ein Ziel hat, dass man im Kopf eine sinnvolle Verwendungssituation erlebt und sich die Bedürfnisse der Adressaten vorstellen kann. Was ein Text sagt, andeutet, impliziert oder verschweigt, wird erst durch das Ziel erkennbar und übersetzbar. Die Erarbeitung der Textgestalt ist ein kreativer Optimierungsprozess, an dem alle mit Erfolg teilnehmen können.

O reformular do aforismo se apropria como exercício para intérpretes e tradutores e para tais que o querem ser. O aforismo é em si um texto curto, fechado, dominado pela vista, o qual transmite um conhecimento, uma experiência ou uma sabedoria de vida. Rastrear a ordem das idéias de um aforismo e expressá-lo em uma outra cultura, exige que se tenha um objetivo, que na cabeça se viva uma situação de uso significativa e poder imaginar as necessidades dos endereçados. O que um texto diz, alude, implica ou esconde, só se reconhece pelo objetivo e pela tradução. O trabalhar da forma do texto é um processo de otimização recreativo, no qual todos podem, com sucesso, tomar parte.

O posicionamento de Freihoff é uma motivação para quem está iniciando o estudo na área da tradução como também para quem já é experiente. A idéia pode ser adotada em cursos de tradução e com essa medida também se divulgaria autores que escreveram aforismos.

## 2.2 CONCEITOS LINGÜÍSTICOS EM TORNO DA TRADUÇÃO

No século XX, surge além da literatura outra disciplina, a lingüística que, dentro as suas ramificações, também se ocupa com os problemas da tradução e desloca as discussões da dicotomia tradução literal x livre para o conceito de equivalência.

---

<sup>37</sup> <http://www.uwasa.fi/hut/vakki/symposium2000/abstraktit/freihoff.html> (04/12/2001)

Dictionary of Translation Studies (1997)

meta ou unidades lingüísticas menores.

O que aconteceu nessa área, com esse conceito, está resumido no posicionamento de Snell-Hornby (1988:22).

(...) equivalence is unsuitable as a basic concept in translation theory, the term equivalence, apart from being imprecise and ill-defined (even after a heated debate of over 20 years) presents and illusion of symmetry between languages which hardly exist beyond the level of vague approximations and which distorts the basic problem of translation.

(...) equivalência é inapropriada como um conceito básico na teoria da tradução, o termo equivalência, além de ser impreciso e mau definido (mesmo depois de um debate fervoroso por mais de 20 anos), apresenta uma ilusão de simetria entre línguas que dificilmente existe além do nível de vaga aproximação e que distorce o problema básico de tradução.

Apesar de definir muito bem o problema em torno da equivalência, Sandra Halverson (1997: 207) toma um posicionamento mais assertivo diante da questão, pois apesar da equivalência não ser adequada para a área da tradução, merece ser revisto para que se compreenda a sua inadequação.

Rather than dismissing the concept as ill-defined or imprecise, it is in the interest of the field of translation studies to consider the origins and manifestations of this imprecision in order that we may be better informed and less inclined towards theoretical antagonism

Em vez de rejeitar o conceito como mau definido ou impreciso, é do interesse da área dos estudos de tradução em considerar as origens e manifestações dessa imprecisão para que nos talvez possamos estar melhor informados e menos inclinados em relação a antagonismos teóricos.

A origem do conceito é dúbia, mas tudo leva para a escola de Leipzig na Alemanha, a qual estabeleceu a tradução como ciência. Porém os estudiosos não afirmam de onde eles tiram o conceito<sup>38</sup>, isso é, se ele veio como termo técnico ou da matemática ou da lógica formal ou de ambas, nos anos 50, para a tradução à máquina.

Snell-Hornby (1988/1995:22) critica a equivalência por reduzir tudo a um exercício lingüístico e não levar em consideração o contexto, a cultura e outros fatores. Mas reconhece a sua importância por ter deslocado a discussão da dicotomia literal x

---

<sup>38</sup> Marilena Chauí (1997:271) não trabalha com tradução, mas na sua obra "Convite à Filosofia", ela aborda a questão da incorporação de termos científicos da área das exatas nas humanas. Segundo ela, isso aconteceu por estarem mais desenvolvidas e possuírem respeitabilidade. Contudo para a tradução, o conceito trás problemas, os problemas da tradução: a questão da equivalência.

Snell-Hornby (1988/1995:22) critica a equivalência por reduzir tudo a um exercício lingüístico e não levar em consideração o contexto, a cultura e outros fatores. Mas reconhece a sua importância por ter deslocado a discussão da dicotomia literal x livre. Contudo levou para outra, introduzida por Nida: equivalência formal x dinâmica. Porém antes dela, Roman Jakobson (1959:145/146) introduziu o conceito de *Equivalence in difference*, considerado por ele como o problema chave da tradução, pois cada um que recebe uma mensagem a interpreta, de acordo com o seu conhecimento de mundo. Poderia-se aqui dizer que ocorre uma interpretação dinâmica. Dentro dessa acepção, ele apresenta três formas de se interpretar um signo verbal: A primeira forma pode ser traduzida dentro da própria língua, o que ele chama, com outras palavras, de *intra-lingual translation*, a segunda, de uma língua para a outra, chamada de *Interlingual translation* e a terceira é a interpretação de um signo verbal em um não verbal, chamada de *Intersemiotic translation*. Jakobson se reporta assim ao problema da equivalência dentro da própria língua que é tratado pelos outros estudiosos como se somente se restringisse a tradução de um código lingüístico para outro.

Segundo Snell-Hornby (1988/95:19), a equivalência é um conceito paradoxo que expressa toda tensão que existe dentro dessa área.

As discussões sobre a tradução que ocorreram dentro da área da lingüística não são inéditas, mas os teóricos vêem positivamente as pesquisas feitas em torno do conceito de equivalência por ter deslocado o foco da polêmica livre vs. literal. Contudo, esse deslocamento não trouxe soluções para a área da tradução, pois o que foi debatido por mais de duas décadas já foi apresentado no século XIX por Schopenhauer, Humboldt. Eles enfatizaram em seus textos que não existia equivalência. Mesmo assim, o tema foi retomado para se chegar a mesma conclusão.

### **2.3 ABORDAGEM FUNCIONALISTA DA TRADUÇÃO**

A abordagem funcionalista começa a ser esboçada, em 1971. Katharina Reiß propõe uma tipologia baseada no modelo de Karl Bühler (1965:28; 1990:35) onde a

língua tem três funções: representativa, expressiva e apelativa. Reiß desenvolve esse modelo e deriva a partir dele a dimensão da língua e o tipo de texto.

Além disso, Katharina Reiß (1971:93) inclui *special purpose for which a translation is made* (*função especial para qual a tradução é realizada*) fundando assim a base da abordagem funcionalista. Atualmente, uma das representantes da abordagem funcionalista é a alemã Christiane Nord (2000:01) que define em *El enfoque funcionalista de la traducción* a tradução como:

Interacción comunicativa intercultural mediada y basada en un texto.

Interação comunicativa intercultural mediada e baseada em um texto.

Nessa perspectiva, o texto é analisado a partir da função que o mesmo terá na cultura de chegada. Portanto, é necessário saber qual é essa função, quais são os receptores, o meio pela qual se fará a comunicação e, além disso, o tempo e o lugar da mesma.

A abordagem funcionalista abrange tanto a tradução escrita como a oral. Nord considera, nesse modelo, o iniciador como tendo o papel principal em todo o processo de comunicação intercultural, pois é ele quem a inicia, que a quer para uma determinada função. O iniciador geralmente não é o tradutor, pois é ele quem é incumbido pelo iniciador a realizar o seu objetivo<sup>39</sup>. Contudo, nesse trabalho o iniciador é o tradutor<sup>40</sup>.

Segundo Nord (1991:08), a função é cumprida segundo instruções recebidas.

---

<sup>39</sup> Nessa abordagem vejo o tradutor como um prestador de serviço. Ele recebe do iniciador a tarefa de realizar uma tradução sob determinadas condições. Nord (1997:20) chega a chamar o iniciador de cliente, pois é ele que vai ao tradutor e lhe pede para fazer a tradução de acordo com as suas necessidades de comunicação. Nessa perspectiva, a tradutor é um prestador de serviços, altamente especializado.

<sup>40</sup> Nesse caso o iniciador é o tradutor, pois a tradução foi efetuada por mim, autora da dissertação e não foi requisitada por um outro cliente.



If the translation is to be suitable for a certain purpose, it must fulfill certain requirements, which are defined by the "translating instructions". They consist of a more or less explicit description of the prospective target situation, which I shall call "skopos" of the target text ("TT skopos").

Se a tradução deve ser adequada a uma certa função, ela precisa preencher os requisitos que são definidos nas "instruções de tradução". Elas consistem mais ou menos em uma explícita descrição da situação da função na cultura de chegada, a qual eu chamo de "skopos" do texto de chegada.

Sendo assim, essas instruções devem conter o máximo de informações possíveis sobre os endereçados do texto a ser traduzido. E, segundo a autora, esse é o ponto mais importante do processo: o skopos<sup>41</sup>.

Ainda, segundo Nord, as instruções nem sempre são dadas, pelo fato de o iniciador nem sempre as formular. Nesse caso, ele simplesmente diz que quer o texto traduzido, por exemplo, para o japonês e não dá maiores detalhes, mas cabe ao tradutor tentar, então, obter essas com o mesmo.

Nessa teoria, a qualidade da tradução é avaliada segundo as instruções recebidas. Portanto, são informações que se tem para verificar se a tradução realizada atende a sua função. O tradutor deve, portanto, cumprir as instruções que recebe do iniciador que são formuladas de acordo com a sua necessidade de comunicar. Isto é, o tradutor atende a necessidade de uma outra pessoa e deve ser fiel a elas. Contudo, sabe-se que a sua recepção do texto será influenciada pelo seu conhecimento de mundo. Se isso significar um ótimo domínio bi-cultural, ele terá mais facilidade em cumprir com sua tarefa, pois um dos critérios para ser um bom tradutor é ter um conhecimento profundo das línguas/culturas envolvidas no processo tradutório. Nord (1991:11):

The translator is not the sender of the ST message but a text producer in the target culture who adopts somebody else's intention in order to produce a communicative instrument for the target culture, or a target-culture document of a source-culture communication.

O tradutor não é o emissor da mensagem original mas um produtor de texto na cultura de chegada que adapta a intenção de alguém para produzir um instrumento de comunicação pra a cultura de chegada, ou um documento da cultura de chegada de uma comunicação da cultura de origem.

---

<sup>41</sup> Hans Vermeer (1987) esboçou a teoria do escopo baseado nos princípios da teoria da ação. A esse propósito escreveu que considera a tradução um tipo de ação humana e essa tem um objetivo, uma intenção e ocorre num lugar a um determinado tempo. Assim, formula essa concepção que tecnicamente é chamada de *Skopostheorie*.

Segundo Nord, os princípios teóricos que fundamentam a análise do texto vêm da lingüística textual, pois a produção de um texto ocorre dentro de uma determinada situação social, fixada num tempo e espaço e para que haja comunicação, pelo menos dois sujeitos devem estar envolvidos com interesses em comum. Nord (1991:15) enfatiza que o texto é um ato de comunicação que resulta da união de elementos verbais e não verbais, como por exemplo entonação, gestos, ilustrações e que tem uma determinada função naquele contexto, o qual, provavelmente, mudará na hora da tradução .

Outro ponto que a autora ressalta é a importância da comunicação ter uma função, pois é ela que determina as estratégias que serão usadas para que a mesma ocorra com eficiência.

Os problemas que podem surgir na abordagem funcionalista, conforme Nord, podem ser classificados em quatro: pragmáticos, culturais, lingüísticos e específicos do texto.

Em relação aos problemas pragmáticos, esses surgem devido às mudanças de função, meio e público receptor, na hora de traduzir um texto para outra cultura. Os problemas culturais ocorrem quando duas culturas diferentes estão envolvidas na tradução. Esse tipo de problema é comum e aparece em todo tipo de tradução e é uma consequência da diversidade cultural, como por exemplo, hábitos, normas. Os lingüistas se referem às diferenças entre as línguas que podem ser a nível estrutural, lexical. No nível lexical, Nord chama a atenção para se verificar, nesse caso, se é problema de tradução ou de competência do tradutor. Ela cita o caso dos latinismos no alemão que podem provocar dificuldades, mas que é um problema de performance intralingual. Porém Nord não desenvolve esse posicionamento. E, por último, ela aborda os problemas específicos do texto. Aqui se pode citar a questão da criação de palavras por parte do autor do texto ou figuras de linguagem.

Assim sendo, o tradutor deve ter um conhecimento profundo das culturas/línguas envolvidas no processo tradutório e dispor de bons conhecimentos da lingüística textual para poder cumprir com a função recebida do iniciador.

## 2.4 ABORDAGEM FUNCIONALISTA NA HISTÓRIA DA TRADUÇÃO

O delineamento histórico feito pela abordagem funcionalista remonta a época de Cícero, onde, segundo a abordagem, já se encontra a preocupação funcional. Um dos caminhos propostos pelo autor é traduzir para convencer, como um orador, o qual ele também julgava como sendo o melhor.

Tradutores da Bíblia como Jerônimo, Wycliffe, Tyndale, Luther manifestaram a mesma preocupação diante da tradução e efetuaram suas traduções dentro da proposta de Cícero, traduzir sentido por sentido, para que o homem simples entendesse a mensagem de Deus e por isso, por exemplo, Luther é citado pela abordagem para fundamentá-la.

Cabe observar que a Bíblia se encontrava em língua estrangeira e, portanto, o povo que não dominava o latim, não compreendia os ensinamentos bíblicos. O que esses tradutores fizeram foi traduzir a palavra de Deus para a língua desse povo, por isso diziam que estavam traduzindo para que o leigo entendesse a Bíblia.

Mais tarde, os franceses optaram também pelo método livre, objetivando um texto claro na língua francesa.

Dando um grande salto, chegamos a década de 70 do século XX, onde é reavivada a preocupação expressa por Cícero, porém o foco não é o povo em geral como no caso dos tradutores bíblicos e sim uma parcela desse. A intenção da abordagem é atingir realmente o grupo a quem a informação, o texto, possa interessar.

Nesse apanhado, verifica-se que a proposta funcionalista não é inovadora, ela se manifestou durante todo o tempo em que se discute sobre a tradução. O que existe é uma concretização do que já existia, uma especificação que é a focalização específica. Contudo, isso nem sempre é viável, como por exemplo em textos literários, pois ali é mais difícil determinar o público. Já em textos informativos essa tarefa é bem mais fácil, pois com o sistema capitalista cada vez mais refinado, busca-se ver as necessidades de cada pessoa. A partir dessa informação, as pessoas com o mesmo interesse são

agrupadas. Assim, por exemplo, a propaganda consegue ser direcionada ao foco pesquisado e o mesmo ocorre na tradução funcionalista. Só que isso ocorre num plano hipotético, pois afirmar que determinado texto/produto se dirige somente àquele grupo é ter em mãos o controle absoluto da situação, do desejo das pessoas. Entendo que existem variáveis que interferem nessa recepção que poderá atingir outros grupos e não só o focalizado e por isso obter uma boa aceitação. A impossibilidade de se prever o mercado impede o uso da abordagem funcionalista do modo como a abordagem o coloca.

## **2.5 APLICAÇÃO DA ABORDAGEM FUNCIONALISTA À LITERATURA**

A questão da aplicação da abordagem funcionalista ao texto literário gera tensões, pois não parece ser tão fácil como num texto informativo, estipular a função e o público alvo de uma obra literária. A impossibilidade de determinar, com exatidão, a função e o público alvo de um texto literário e a sua simplificação leva-nos a concluir que essa foi uma estratégia usada pelos funcionalistas para darem conta de todos os tipos de tradução, inclusive o literário.

A tradução literária é um terreno que requer mais fundamentação do que a oferecida até agora pela abordagem funcionalista. A solução apresentada pelo funcionalismo: exotização como um possível objetivo. Na verdade, o tema é tratado rapidamente na literatura funcionalista. Tem-se a impressão que a questão do público alvo e função é óbvia e que não necessita de maiores expansões teóricas. É como se tudo estivesse resolvido com essa fórmula: função + público alvo.

A abordagem funcionalista vem sofrendo críticas em relação à atitude que toma frente à solução de problemas de tradução. A própria Nord (1991:109-122), ao listar as críticas sofridas pela abordagem, cita alguns dos autores que não estão de acordo com o modo que a abordagem oferece a tradução para o leitor, entre eles encontram-se Koller, Pym. Entre as críticas, consta que o tradutor funcionalista não respeita o original, pois ao levar em consideração as necessidades, expectativas do público alvo, ele se distancia

do original e por isso também a abordagem funcionalista sofre a crítica de ser uma teoria de adaptação. Nord rebate-a dizendo que o que é feito é uma “seleção receptiva” (ibid: 120) que considera um processo normal, de um grande número de informações, selecionar aquelas que interessem e motivem o público alvo.

O uso da abordagem funcionalista para textos informativos não gera grandes problemas. Os exemplos de receitas médicas, manuais de uso de aparelhos atingem um público alvo. As informações contidas nesses receituários querem informar, instruir os consumidores para o uso apropriado de medicamentos ou aparelhos. Portanto, uma tradução funcional cabe como uma luva, pois aqui informações claras e objetivas são necessárias para se atingir o objetivo do consumo. Na literatura, novamente não consigo ver essa objetividade. Posso até traçar esse plano como fiz ao projetar ficcionalmente para a tradução dos aforismos o público acadêmico, contudo isso me parece muito vago, pois o público acadêmico é muito grande com características muito diferentes. Novamente verifica-se a impossibilidade de determinar, com exatidão, a função e o público-alvo de um texto literário.

Afirma-se que um livro infantil é para o público infantil, só que a sua função pode ser bem ampla, desde incentivar a leitura como mostrar outras realidades. Um dos exemplos citados no seminário de Nord, na UFSC<sup>42</sup>, é de *Alice in Wonderland*. Nessa, ela defende a simplificação, adaptação já que a realidade inglesa que aparece no livro, conforme a autora, não iria interessar ao público infantil brasileiro. A história é inserida no contexto brasileiro e ao jovem leitor é apresentada a sua realidade. Contudo, isso nem sempre é tão claro, como por exemplo, quem é o público alvo e qual a função de uma obra de Jorge Amado?

A abordagem funcionalista abre bem o leque e subdivide os tipos de traduções em dois tipos: documentária<sup>43</sup> e instrumental<sup>44</sup>, as quais novamente estão subdivididas e

---

<sup>42</sup> 4 e 5 de outubro 2000.

<sup>43</sup> Essa tradução tem a função de documentar uma situação que ocorreu numa cultura A para a cultura B, mostrando em que condições ela ocorreu e levar o leitor até a situação, aproximá-lo.

entre a documentária se encontra a tradução exotizada. Essa abertura permite colocar tudo nessa abordagem, e assim tenta dar conta de todo o campo da tradução. No entanto, a tradução exotizada é somente tratada, por Nord, num parágrafo e é definida como aquela que mantém o colorido do original, que deixa transparecer o estrangeiro e seria, atualmente, a forma mais usada para a tradução literária. Na minha opinião, esse é o caminho para a tradução literária, pois ali os elementos da outra cultura transparecem, o leitor tem a oportunidade de conhecer o outro e não ler uma obra facilitada, na qual não toma contato com o outro.

Esse caminho indicado para a tradução de obras literárias já foi formulado por Schleiermacher no século XVIII, isto é, levar o leitor até o autor, deixar vestígios do outro na tradução, deixar transparecer o estrangeiro. O exotizar não é uma novidade na tradução literária

Contudo, ao se realizar esse tipo de tradução, corre-se o risco da tradução ser incompreendido. O estrangeiro que transparecerá nos textos traduzidos pode trazer um desconforto ao leitor, que pode até se recusar a ler a obra por considerá-la uma má tradução, por sentir que isso não se diz dessa maneira na sua língua. Os críticos apontarão que no nível do léxico, por exemplo, que existe uma palavra que se adequaria mais do que a escolhida. Ou se ela tem um efeito que na língua traduzida é muito forte, a revolta do leitor com a opção feita é maior, pois fere a sua língua.

Na época de Schleiermacher havia um consenso de usar o método de levar o leitor até o outro, pois se tinha um projeto que era enriquecer a língua, a cultura, a literatura. Porém, hoje o movimento é o oposto. Quer se mostrar que a língua é capaz de expressar o que foi expresso na outra.

Sendo assim, observo que a questão da tradução literária não é tão simples como parece na abordagem funcionalista. Ao se optar por uma tradução exotizada esbarra-se com o problema da aceitação dos elementos estranhos e ao optar por uma tradução

---

<sup>44</sup> Esse tipo de tradução serve de instrumento para a obtenção de um objetivo de comunicação. A situação original é adaptada a nova cultura e nesse modelo são efetuados as traduções de manuais, cartas comerciais.

livre<sup>45</sup>, o problema da fidelidade. A imagem que me fica nessa discussão é que na tradução literária busca-se uma tradução mais literal e, assim, volta-se ao início da discussão.

A abordagem funcionalista pode ajudar a resolver problemas que se manifestam na tradução. Mas acima de tudo, a sua aplicação se dá na escolha do material, pois ao se esboçar um quadro como o da PG pode-se visualizar o todo. O quadro oferece uma análise espacial e temporal e serve como um guia para o tradutor. A aplicação da abordagem funcionalista na dissertação ocorreu explicitamente neste sentido, isto é, na escolha da material.

No próximo capítulo pretende-se levantar a relevância da tradução dos aforismos de Lichtenberg e apresentar os critérios que foram usados para selecionar os aforismos dos cadernos de rascunho

---

<sup>45</sup> Refiro-me aqui ao conceito amplamente discutido na história da tradução que foi postulado por Cícero: tradução literal x livre.

### 3 A PRESENTE TRADUÇÃO DE LICHTENBERG

Nesse trabalho, será feita a tradução de aforismos selecionados de Lichtenberg, de acordo com a abordagem funcionalista<sup>46</sup>. Mas, por que traduzi-los? Qual a sua importância para o leitor brasileiro? Em parte já respondi essa pergunta ao trazer a idéia de Schleiermacher, isto é, de trazer as obras de uma cultura para que o leitor possa a conhecer e assim fazer as suas reflexões sobre os escritos e tirar a sua própria opinião quanto à importância dos autores e de sua obra.

A relevância da obra de Lichtenberg deixa-se verificar também no número de traduções que já foram efetuadas. Ao entrar em contato com a UNESCO<sup>47</sup> obtive as seguintes informações: Lichtenberg já foi traduzido para onze línguas: francês, húngaro, letão, russo, estoniano, grego moderno, neerlandês, tcheco, polaco, búlgaro e inglês. Estes dados incluem o ano de 1997. Porém, eu encontrei ainda uma tradução de aforismos selecionados de alguns cadernos para o português de Portugal<sup>48</sup> realizada a partir de uma tradução para o francês que não consta na lista da UNESCO. Além disso, ao entrar novamente em contato com a UNESCO, obtive a informação de que a maioria dessas traduções são uma seleção dos escritos nos cadernos de rascunho, porém não puderam confirmar essa informação para todas as traduções, já que o órgão só recebe o título das obras que são traduzidas.

Na pesquisa realizada junto à Biblioteca Nacional não foi encontrada nenhuma tradução da obra de Lichtenberg. Eles só conseguiram localizar uma obra do autor em alemão, *William Hogarth's Zeichnungen nach den Originalen in Stahl geflochten*<sup>49</sup>, mas que está em péssimo estado de conservação e por isso fora do acervo de consulta.

---

<sup>46</sup> A aplicação da abordagem ocorreu somente para a escolha do material, pois ali ela é possível.

<sup>47</sup> <http://www.unesco.org/culture/xtrans/>

<sup>48</sup> LICHTENBERG.G.C.(1974) Aforismos. Tradução de João da Fonseca Amaral. Lisboa. Editora Estampa.

<sup>49</sup> Von... Stuttgart: Literatur-Comptoir. 1840.



Enfim, Lichtenberg saiu das fronteiras da Alemanha e é lido em vários países do mundo e só isso já faz com que se tenha curiosidade em conhecê-lo.

### 3.1 ESCOLHA E JUSTIFICATIVA

Desde o início, a opção era trabalhar com os aforismos de Georg Christoph Lichtenberg, mas a obra se constitui de vários cadernos de rascunho – nove cadernos que somam um total de 5.348 aforismos. Lidar com todo esse material não era possível, era necessário delimitar a quantidade.

Inicialmente, optei somente pelos dois primeiros cadernos de rascunho, o A e o B, mas em pouco tempo constatei que essa não era a melhor alternativa, já que não conseguiria, através desses, dar uma idéia do todo da obra de Lichtenberg. Com o desenvolvimento da pesquisa, encontrei uma edição<sup>50</sup> dos aforismos de Lichtenberg, na qual foi realizada uma seleção e um agrupamento dos mesmos sob determinados temas. Quando estava com essa edição em mãos, achei que a escolha estava feita e que iria trabalhar com essa, mas com o estudo da abordagem funcionalista, essa decisão foi desestabilizada, pois nessa abordagem, o enfoque está na recepção, na função que determinado texto irá desempenhar. Então, adotar a seleção feita iria contra a minha proposta de verificar a aplicabilidade da abordagem funcionalista à textos literários, pois a abordagem não começa na tradução e sim já na escolha do que irá ser oferecido.

Ao aprofundar os meus conhecimentos na abordagem funcionalista, a escolha do material ficou mais fácil. Comecei a ter clareza sobre o que queria oferecer ao público alvo – ‘o acadêmico’, o que poderia o interessar. Nesse estudo, alguns critérios foram surgindo que iriam estruturar melhor o trabalho e a escolha. Eles são quatro:

Relevância;

Compreensão;

---

<sup>50</sup> LICHTENBERG, G.C. (1962). *Aphorismen – Briefe – Satiren*. Organizado por Herbet Nette. Düsseldorf-Köln, Eugen Dietrichs Verlag.

Tamanho e

Pensamento completo.

Porém, antes de explicitar os mesmos, ressalto que a idéia de selecionar os aforismos sob temas, conforme a edição da Eugen Dietrichs Verlag, vai servir de base para começar a seleção. São eles:

1. Sobre si mesmo
2. Sobre as pessoas – observações e fatos
3. Máximas da educação e da autodidática
4. Sobre línguas e palavras
5. Sobre livros, leitores e críticos
6. Sobre escritores em geral e em especial sobre a literatura de seu tempo
7. Sobre sábios e sabedorias
8. Sobre sonhos e superstições
9. De vinho e de mulheres
10. Pensamentos
11. Dos regentes e dos regidos
12. Sobre filosofia
13. Das últimas coisas.

Esse procedimento foi adotado por facilitar a leitura e dar uma visão do que o autor escreveu sobre alguns temas. Porém, a edição da Eugen Dietrichs Verlag irá sofrer uma nova triagem, pois com a leitura ficou claro que aquela seleção não se adequava ao público alvo. Portanto, é aqui que entram em cena os critérios de seleção, citados a seguir, para fazer a triagem dos escritos de Lichtenberg, mas a idéia de agrupá-los sob

um tema, encontrada na edição Eugen Dietrichs Verlag, é mantida, porém não me ative a mesma ordenação.

### 3.1.1 RELEVÂNCIA

Esse critério determina a escolha dos aforismos que tivessem uma relevância atual para o público visado. Portanto, eram excluídos aqueles que só tem um valor para a época de Lichtenberg, pois como já sabemos, ele os escreveu no século XVIII e muitos dizem respeito a fatos e pessoas daquele período. Veja o exemplo:

Daß Jakob Böhm ein enthusiastischer Pinsel (sorgfältig schreibt) gewesen, will ich jedem, der es behauptet, gerne zugeben, wenn er mir erlaubt, ihn dafür für einen noch größern zu halten<sup>51</sup>.

Que Jakob Böhm foi um escritor entusiástico que escreve com cuidado, quero admitir a cada um que o afirmar, se me permitir o considerar ainda maior.

Aqui seria necessário fazer uma consulta para descobrir quem era Jakob Böhm. Com o propósito de exemplificar o que esse aforismo iria requerer de informações para ser compreendido, resolvi verificar quem era Jakob Böhm<sup>52</sup>, já que Lichtenberg escreveu 20 aforismos, nos quais o tema estava relacionado com Böhme. Jakob Böhme (1575-1624), segundo Promies (1994: 13), era sapateiro em Görlitz, escreveu livros místicos e teosóficos. Influenciou, mais tarde, os primeiros românticos. E ele, por sua vez, foi influenciado pela cabala. São essas as informações que consegui e mesmo assim, o aforismo fica no ar, não diz nada ao público atual. Ele não é relevante para o nosso objetivo.

Veja agora um exemplo, no qual não será necessário usar procedimentos para obtenção de informações para entender o aforismo, pois ele atravessou os anos sem perder a sua relevância.

---

<sup>51</sup> D [158]. In: PROMIES, W. (1968) Georg Christoph Lichtenberg - Schriften und Briefe I. München: Carl Hanser.

<sup>52</sup> Deve ter ocorrido um erro ortográfico, pois o nome Jakob Böhm só aparece uma vez e não encontrei nenhuma informação sobre o mesmo. Portanto, Jakob Böhm deve ser o Jakob Böhme.

Es kann nicht alles ganz richtig sein in der Welt, weil die Menschen noch mit Betrügereien regiert werden müssen.<sup>53</sup>

Não pode estar tudo certo no mundo, pois as pessoas ainda precisam ser governadas com falcatruas.

Portanto, esse aforismo não vai requerer notas de rodapé e nem outras observações para ser entendido, pois, apesar de ter sido escrito há mais de 200 anos, não perdeu a sua atualidade.

### 3.1.2 COMPREENSÃO

Lichtenberg deixou, nos cadernos de rascunho, escritos que não são compreensíveis, pois não conseguimos saber de quem estava falando ou a que estava se referindo, veja um exemplo:

Sie fühlen den Druck der Regierung so wenig als den Druck der Luft<sup>54</sup>.

Sentem tão pouco a pressão do governo como a pressão do ar.

Aqui não temos como saber a quem ele estava se referindo. Quem são “eles”? Não existe uma informação nem um aforismo que o preceda que nos ajude a elucidar a situação. Em alguns casos, o antecedente dá a referência necessária para contextualizar o próximo ou os próximos. Veja:

Dietrichs Leichtsin, Ehrlichkeit, Vergessenheit, und gänzliche Umwandlung seiner selbst wenn er in Gesellschaft kommt muß notwendig gezeichnet werden in einem Roman<sup>55</sup>.

A leviandade, a honestidade, o esquecimento de Dietrich e sua total mudança de seu eu, quando ele aparece em sociedade, precisa necessariamente ser delineado em um romance.

E a seguir temos:

---

<sup>53</sup> B[387]. In: PROMIES, W. (1968) Georg Christoph Lichtenberg - Schriften und Briefe I. München: Carl Hanser.

<sup>54</sup> J [1243]. In: PROMIES, W. (1968) Georg Christoph Lichtenberg - Schriften und Briefe I. München: Carl Hanser.

<sup>55</sup> J [596]. In: PROMIES, W. (1968) Georg Christoph Lichtenberg - Schriften und Briefe I. München: Carl Hanser.

Er konnte einen Gedanken, den jedermann für einfach hielt, in sieben andere spalten wie das Prisma das Sonnenlicht, wovon einer immer schöner war, als der andere, und dann einmal eine Menge anderer sammeln und Sonnenweiße hervorbringen, wo andere nichts als bunte Verwirrung sahen<sup>56</sup>.

Um pensamento que qualquer um considerasse simples, ele poderia dividir em sete outros como o prisma à luz do sol, dos quais um era mais bonito do que o outro e então selecionar um monte de outros e ver claridade onde outros não vêem nada além de uma confusão colorida.

Nesse último aforismo, poder-se-ia concluir que o “er” se refira ao Dietrich do aforismo que o antecede, mas certeza não é possível ter, pois essa proximidade pode ser um mero acaso e nos levar a falsas conclusões. Para evitar essas situações dúbias, esses aforismos, na medida do possível, foram excluídos, pois sua compreensão é bastante difícil por faltar contexto.

Um exemplo positivo desse critério seria:

Ich wollte, daß ich mich alles entwöhnen könnte, daß ich von neuem sehen, von neuem hören, von neuem fühlen könnte. Die Gewohnheit verdirbt unsere Philosophie<sup>57</sup>.

Gostaria de me desacostumar de tudo, para que pudesse ver, ouvir, sentir do novo. O costume estraga nossa filosofia.

Apesar do aforismo começar também com um pronome pessoal, como no anterior, esse não deixa dúvidas quanto a sua referência e é de fácil compreensão. Então, esse aforismo é relevante por ser universal e ser de fácil compreensão.

### 3.1.3 TAMANHO

Esse critério também influenciou na seleção dos aforismos. Lichtenberg deixou escritos que se assemelham mais a um artigo do que a um aforismo, por causa da sua extensão. Alguns deles chegam a ter 40 linhas, o que já deixa de ser um aforismo, conforme o explicitado nas páginas 24-25 do segundo capítulo. Veja:

---

<sup>56</sup> J [597]. In: PROMIES, W. (1968) Georg Christoph Lichtenberg - Schriften und Briefe I. München: Carl Hanser.

<sup>57</sup> LICHTENBERG, G. C. (1962) Aphorismen. Organizado por Herbert Nette. Düsseldorf-Köln: Eugen Dietrichs. (p. 95).

Ich glaube, daß von 50, die den Homer schön finden, ihn kaum einer versteht. Sie haben ihn nie tadeln hören, und so kann einer seine Lektüre ergötzen, allein es gehört viel dazu, ihn eigentlich zu verstehen. Ein Buch, das man ganz übersieht, und das man im Zwanzigsten ganz versteht, gefällt leicht nicht mehr, wenn man 30 alt ist, daher kommen die elenden Nachahmungen der Alten, die wir von jungen Leuten lesen. Sie haben z.E. den Horaz, den Shakespeare nachgeahmt, den sie sahen, gewiß genau, davon bin ich sicher überzeugt, aber nicht den Horaz und Shakespeare, den der erfahrene, klügere und weisere Mann in ihm findet. Der eine klebt bloß an dem Ausdruck und der Manier, die er nicht erreicht, der zweite gibt uns fast in der Manier Sachen, die gerade denen ähnlich sind, die man aus dem Original wegwünschen könnte, ein dritter den Ausdruck ganz, allein er hat nichts in der Welt gesehen und erfahren und sagt uns Dinge, die wir schon auswendig wissen pp. Ein sicheres Zeichen von einem guten Buch ist, wenn es einem immer besser gefällt, je älter man wird. Ein junger Mensch von 18, der sagen wollte, sagen dürfte und vornehmlich sagen könnte, was er empfindet, würde von Tacitus etwa folgendes Urteil fallen: Tacitus ist ein schwerer Schriftsteller, der gute Charaktere zeichnet und vortrefflich zuweilen malt, allein er affektiert Dunkelheit und kommt oft mit Anmerkungen in die Erzählungen der Begebenheiten herein, die nicht viel erläutern, man muß viel Latein wissen, um ihn zu verstehen. Im 25sten vielleicht, vorausgesetzt, daß er mehr getan hat als gelesen, wird er sagen: Tacitus ist der dunkle Schriftsteller nicht, für den ich ihn ehemals gehalten, ich finde aber, daß Latein nicht das einzige ist, was man wissen muß, um ihn zu verstehen, man muß sehr viel selbst mitbringen. Und im 40sten, wenn er die Welt hat kennenlernen, wird er vielleicht sagen: Tacitus ist einer der ersten Schriftsteller, die je gelebt haben<sup>58</sup>.

Eu acredito que dos 50 que acham o Homero bonito, praticamente nenhum o entende. Eles nunca o ouviram repreender, e assim a sua leitura pode os deleitar, também pra entendê-lo de muito se necessita. Um livro, pelo qual se vê totalmente e que se entenda aos vinte, dificilmente ainda irá agradar quando se tem 30 anos, por isso surgem as miseráveis imitações dos velhos, que nós lemos quando jovens. Eles têm, por exemplo, imitado o Horácio, o Shakespeare que viram, certamente com precisão, disso eu estou convencido, mas não o Horácio e o Shakespeare que o homem experiente, esperto e sábio encontrará nele. Um somente cola na expressão e nas manias aquilo que não consegue alcançar, o segundo nos dá nas manias quase aquilo que é semelhante a aquelas que se gostaria de apagar do original, o terceiro dá a impressão que ele não viu e experimentou nada do mundo e nos diz coisas que já sabemos décor etc. Um sinal seguro de um livro é quando ele nos agrada cada vez mais quando envelhecemos. Uma pessoa jovem de 18 anos que quis dizer, deveria pode dizer educadamente o que sentiu, iria fazer o seguinte julgamento de Tacitus: Tacitus é um escritor difícil, que cria bons caracteres e desenha, às vezes, muito bem. Ele sozinho afeta a escuridão e, às vezes, vem com observações de acontecimentos na narrativa que não esclarecem muito; precisa-se saber de muito latim para entendê-lo. Talvez aos 25, pressupondo que ele tenha feito mais do que ler: Tacitus não é aquele escritor obscuro, como o julguei uma vez, mas acho que latim não é a única coisa que se deve saber para entendê-lo, precisa-se trazer muito consigo mesmo. E nos 40, quando ele conheceu o mundo, talvez irá dizer: Tacitus é um dos primeiros escritores que realmente viveu.

---

<sup>58</sup> E [197]. In: PROMIES, W. (1968) Georg Christoph Lichtenberg - Schriften und Briefe I. München: Carl Hanser.

Em decorrência desse problema de extensão e definição, tentei me ater aos textos mais curtos, redondos, isto é, que se fecham em si, que não fujam do conceito - aforismo, como por exemplo:

Daß in den Kirchen gepredigt wird macht  
deswegen die Blitzableiter auf ihnen nicht  
unnötig<sup>59</sup>.

Que nas Igrejas é rezado, não faz por isso, sobre  
elas, desnecessário o pára-raio..

### 3.1.4 PENSAMENTO COMPLETO

E, por fim, ainda tem esse requisito, que o escrito de Lichtenberg não seja um fragmento de um pensamento. Ao se publicar os cadernos de rascunho não se teve a preocupação de verificar se os escritos se adequavam ao gênero pelo qual o autor estava sendo conhecido e reconhecido, isto é, o aforístico. Vejamos um exemplo:

Vom Doktor Hippokrates bis zum Doktor  
Grau<sup>60</sup>.

Do doutor Hipócrates até o doutor Grau.

Esse exemplo não pode ser considerado um pensamento completo. Portanto não é um aforismo, conforme o estudo realizado nesse trabalho, no qual consta que um aforismo é uma formulação bem elaborada, precisa e curta. Por isso, não será incluído na coletânea. E se não fosse esse o fator que o excluísse, seria por falta de compreensão e relevância, pois aqui não sabemos quem é esse Doktor Grau e nem depois de ser fornecida essa informação, ele irá despertar o interesse do leitor como pode se conferir a seguir, no esclarecimento do fragmento.

Hipócrates (460-377 a.C.) que foi um dos médicos mais famosos da antiguidade, deixou seus conhecimentos registrados em forma de aforismos, mas quem é o doutor Grau? Segundo Promies (1994: 154), no comentário que é feito a obra, o senhor Johann David Grau (1729-1768) era médico e docente particular em Göttingen e Lichtenberg o

---

<sup>59</sup> L [67]. In: PROMIES, W. (1968) Georg Christoph Lichtenberg - Schriften und Briefe I. München: Carl Hanser.

<sup>60</sup> B [227]. In: PROMIES, W. (1968) Georg Christoph Lichtenberg - Schriften und Briefe I. München: Carl Hanser.

ironiza, pelo que consta não só nesse aforismo como também nessa biografia: *Zur Biographie Kunkels Gehöriges* (Anexo da biografia de Kunkel).

Então, para o aforismo ser selecionado, deverá se enquadrar nesses critérios: relevância, compreensão, tamanho e pensamento completo. Assim suponho que irão despertar o interesse do leitor e não pressupor conhecimentos históricos detalhados do século XVIII.

Ao terminar a releitura e seleção da Eugen Dietrichs Verlag, dirigi-me à edição completa dos aforismos da Promies. Iniciei a leitura e ao mesmo tempo ia anotando a referência dos aforismos que se enquadravam nos quesitos acima, o que foi muito prazeroso, pois os escolhidos, como se pode ver nos exemplos, são formulações muito afiadas e que provocam o nosso humor e nossa reflexão. Veja:

Allzeit: Wie kann dieses besser gemacht werden?<sup>61</sup>

Todo tempo: como isso pode ser feito melhor?

Himmel, laß mich nur kein Buch von Büchern schreiben!<sup>62</sup>

Oh céus, não me deixe escrever um livro de livros!

Populärer Vortrag heißt heutzutage nur zu oft der, wodurch die Menge in den Stand gesetzt wird, von etwas zu sprechen, ohne es zu verstehen.<sup>63</sup>

Atualmente, conferência popular quer dizer, muitas vezes, aquela através da qual a massa é capacitada a falar sobre algo, sem o entender.

Dessa forma foi feita a escolha dos aforismos e, então, iniciou-se a tradução dos mesmos e o que aconteceu, durante essa fase, será relatado a seguir.

---

<sup>61</sup> D [53]. In: PROMIES, W. (1968) Georg Christoph Lichtenberg - Schriften und Briefe I. München: Carl Hanser.

<sup>62</sup> D [205]. In: PROMIES, W. (1968) Georg Christoph Lichtenberg - Schriften und Briefe I. München: Carl Hanser.

<sup>63</sup> LICHTENBERG, G. C. (1962) Aphorismen. Organizado por Herbert Nette. Düsseldorf-Köln: Eugen Dietrichs. (p. 52).



## 4 GRAUS DE DIFICULDADES

Falar neste capítulo em graus de dificuldades é muito vago na abordagem funcionalista, pois nessa há uma clara distinção entre dificuldades e problemas de tradução, já que os problemas não são só provenientes do texto, mas se devem também ao grau de competência lingüística e cultural do tradutor. Portanto, aqui serão abordados ambos os fenômenos.

### 4.1 DIFICULDADES DE TRADUÇÃO

As dificuldades de tradução dizem respeito ao tradutor, portanto são subjetivas, podem variar de tradutor para tradutor. Nord (1991: 151/152) escreve que essas dificuldades derivam de uma má formação na área e das condições de trabalho. No geral, as dificuldades dependentes do tradutor estão relacionadas ao seu domínio lingüístico e cultural, considerado por Nord como sendo, normalmente, o maior problema<sup>64</sup>. Claro que o domínio da língua nativa é maior, mas isso não impede que o tradutor alcance um bom nível lingüístico da língua estrangeira, facilitando, assim o seu trabalho. Cabe observar aqui que a minha língua-mãe foi o alemão, mas essa situação se deu dentro de uma colônia de alemães no interior do estado de Santa-Catarina. Avaliar agora se minha competência lingüística é igual em ambas às línguas (alemão e português) é difícil. O que posso dizer é que sinto influências do alemão no meu português, o que, talvez, seja consequência da aquisição da segunda língua aos sete anos de idade. Para alguns teóricos, como por exemplo Pinker (1994: 319), essa faixa de idade já é definida como sendo a idade crítica para a aquisição da linguagem, pois depois desse período já começam a surgir dificuldades, como por exemplo, no campo da fonética, onde sinto interferências.

---

<sup>64</sup> Aqui o maior problema se refere a ambas as áreas que são requisitos para ser um bom tradutor.

O ideal seria que o tradutor fosse totalmente competente na sua área. Nord (1991: 146) explica isso e diz que além da competência na transferência, conhecimento das teorias da tradução, espera-se que o tradutor tenha competência nas seguintes áreas:

- competência lingüística na língua nativa e estrangeira nos aspectos formais e semânticos, etc;
- competência cultural, incluindo aspectos do dia a dia, da vida social;
- competência factual de áreas mais específicas, como por exemplo, leis, matrimônio;
- Competência técnica para pesquisa, uso de dicionários e material de apoio.

Se os tradutores tivessem todos esses níveis de conhecimento, a discussão só iria girar em torno dos problemas de tradução que seriam tanto um obstáculo a ser vencido pelo tradutor novato como para um profissional, segundo Nord. A vantagem que o profissional teria em relação ao iniciante é a experiência de lidar com determinados problemas. Um exemplo disso seria um trocadilho, uma figura de linguagem.

## **4.2 PROBLEMAS DE TRADUÇÃO**

Os problemas de tradução são objetivos e afetam todos os tradutores, independentemente do seu nível de formação. Nord (1991: 158) classifica esses em quatro categorias: problemas pragmáticos, culturais, lingüísticos e específicos do texto.

### **4.2.1 PROBLEMAS PRAGMÁTICOS**

Esses se devem ao fato de que o texto foi produzido dentro de uma cultura, situação, período, para um determinado público. Na tradução esses aspectos mudam. Assim temos uma nova situação, cultura, espaço, tempo e talvez também função. Essas

diferenças serão apresentadas num quadro<sup>65</sup> para serem de fácil visualização e para formulá-lo, a abordagem se apóia na análise dos fatores extra-textuais.

Tabela 2: Fatores extra-textuais.

Fatores	Texto original	Problemas de tradução	Texto traduzido
emissor	Lichtenberg	Interpretá-lo	Tradutor
intenção	literalidade	Selecionar as informações relevantes para o público alvo.	Trazer observações que digam algo ao leitor que sejam universais
receptores	alemães	Será que terão o conhecimento pressuposto, culturalmente, geograficamente?	Público acadêmico brasileiro.
meio	Escrito em cadernos de rascunho e compilados num livro publicados após a morte do autor. É uma compilação dos cadernos de rascunho.	O volume é muito grande, é necessário fazer delimitações.	Escrito e com a apresentação em colunas, isto é, o original e a tradução estão dispostos lado a lado
lugar	Alemanha	Diferenças culturais, geográficas e lingüísticas.	Brasil
tempo	Século XVIII	A distância temporal	Século XXI
motivo	Talvez se conhecer melhor ao registrar suas observações e pensamentos.	nenhum	Conhecer autor e obra
Função do texto	registro	Encontrar esse efeito semelhante.	Traduzi-lo

<sup>65</sup> A idéia do quadro é de Nord (1991: 143).

O tradutor, para superar esses obstáculos, precisa buscar informações para obter um bom nível de conhecimento sobre a época, o autor e seu estilo, que lhe possibilite executar seu trabalho. Existem textos que não exigem esse engajamento do tradutor, segundo Nord (1991: 154), pois eles foram culturalmente convencionalizados como, por exemplo, a tradução de documentos. Esse posicionamento da autora dá a falsa impressão de que no caso de documentos a tradução é fácil e simples, o que não ocorre quando nos deparamos com a tarefa de traduzir um documento. A elaboração, a formatação de um documento se dá dentro de uma cultura que tem as suas particularidades. Portanto, o documento vai conter essas singularidades que são típicas daquela cultura como, por exemplo, a carteira de motorista. Na brasileira consta a categoria, o número do registro, a foto do motorista, a data de nascimento como também a data da primeira habilitação, o da expedição e a validade do exame de saúde. Na alemã, modelo da comunidade européia, além dos dados do motorista e foto, tem uma descrição detalhada do tipo de veículo que essa carteira permite que o motorista possa conduzir. Além disso, a carteira, depois do tempo de prova de dois anos, é de validade indeterminada. A brasileira, do contrário, tem que ser revalidada de cinco em cinco anos. Sendo assim, dever-se-ia ter mais cuidado ao dizer que os documentos são convencionalizados. Vejo essa tentativa como uma forma de solucionar o problema nessa área da tradução, como uma manobra, sem ter que entrar no cerne do problema, ao mostrar que o fluxo da informação técnica é fácil por estar convencionalizado.

Esse enfoque mostra que os textos técnicos<sup>66</sup> são produzidos dentro de uma cultura, dentro de um momento histórico cultural que irá emoldurar esse texto. Portanto,

---

<sup>66</sup> Azenha (1999: 78) apresenta a lista de Schmitt que ilustra nessas “incongruências conceituais interculturalmente condicionadas”, entre elas, encontramos por exemplo:

- diferentes hierarquias conceituais;
- diferenças de construção condicionadas por normas e leis específicas de cada cultura;
- diferenças na construção condicionadas por diferenças climáticas e
- recomendações de produtos, específicas de cada cultura, etc.

Os itens mencionados ilustram que na área da tradução técnica o tradutor irá se deparar com problemas culturais e não só lingüísticos. Conforme Azenha (1999: 12) a produção nesta área não ocorre num vácuo de interesses. Tudo acontece dentro de um contexto.

ele não é um mero problema lingüístico, ele engloba questões culturais e o tradutor técnico deve estar consciente disso.

Então com a retomada do conceito de cultura foi possível mostrar que toda situação de comunicação ocorre dentro da mesma e que ela é determinada pela mesma. Isso conseqüentemente abarca todas as áreas. Portanto é necessário ter mais cuidado ao se falar da tradução técnica para não cair na ilusão da equivalência um a um.

#### 4.2.2 PROBLEMAS CULTURAIS

Os problemas culturais surgem porque traduzimos de uma cultura para a outra e cada uma tem as suas particularidades, como por exemplo, tradições, convenções, linguagem - diferenças estruturais, sintáticas, estilo. O tradutor detecta esses problemas, mas como irá lidar com os mesmos? Que apoio irá receber dessa abordagem? E será que a solução oferecida por essa abordagem é a mais apropriada?

O objetivo da abordagem é traduzir conforme o Skopos recebido, mas o que incomoda é a tendência de simplificar as informações, facilitá-las demais. O leitor recebe a mensagem de acordo com o seu nível de conhecimento, o que no mundo dos negócios é perfeito. Mas, e no caso da literatura? Essa simplificação é positiva para o leitor? Ele vai aprender algo da outra cultura, conhecê-la um pouco? Vejamos uma demonstração dessa problemática.

Ein Drei-Groschen-Stück ist immer besser  
als eine Träne<sup>67</sup>.

Três moedas de 10 centavos são sempre  
melhor do que uma lágrima.

Nesse caso a idéia foi transferida, mas as informações culturais não. A moeda vigente na época, o leitor não irá conhecer e nem sua curiosidade sobre o período será despertada. O leitor, talvez, nem irá se dar conta de que esse aforismo foi escrito em outra língua. Vejamos a outra solução:

---

<sup>67</sup> C [22]. In: PROMIES, W. (1968) Georg Christoph Lichtenberg - Schriften und Briefe I. München: Carl Hanser.

Ein Drei-Groschen-Stück ist immer besser  
als eine Träne.

Três moedas cruzadas de prata são sempre  
melhor do que uma lágrima.

Essa solução já pode levantar a curiosidade do leitor, pois aqui nos aproximamos, através de uma descrição, da moeda, mas pode ser confusa, pois no Brasil também tivemos a moeda chamada cruzado. E, por fim:

Ein Drei-Groschen-Stück ist immer besser als  
eine Träne.

Três Groschen são sempre melhor do que uma  
lágrima.

Essa última tradução vai deixar uma pergunta. O que são *Groschen*? Se o leitor alvo não for em busca dessa informação, não irá entender o aforismo. Se for pesquisar, vai encontrar que ela era uma velha moeda de prata da França e Alemanha, chamada também de *Kreuzer*, pois tinha uma cruz impressa, utilizada no período de 1300–1900 na Alemanha, Áustria e Hungria.

Com essa tradução o leitor tem um ganho, se for curioso ou terá uma perda, se não for em busca da informação. O tradutor também poderá, numa nota de rodapé, fazer uma elucidação, para que o leitor não desista da leitura, por ter passado por uma palavra sem entender o seu sentido e em consequência disso, não ter entendido o todo.

Contudo, nesse exemplo, optaria pela primeira tradução, pois considero a idéia relevante e não a questão da moeda. Esse posicionamento deve-se tomar a cada tradução, isto é, decidir o que é relevante para o público endereçado. Isso abre as portas para vários tipos de traduções, pois a função de um texto e seu público podem mudar, dependendo do que se focaliza. Dizer, então, que x tradução é melhor por ser mais fiel ao original não é viável. Segundo Nord (1998), o que se deve analisar é se a tradução corresponde a sua função e a partir disso pode-se dizer se o tradutor foi feliz nas suas decisões. Berger & Nord (1999: 28) apresentam 10 teses e contra-teses em relação aos métodos de tradução. Na primeira tese mostram exatamente essa questão, como se pode ver:

These 1: Es kann nur eine Art von Übersetzung geben, nämlich die "getreue"; alles andere sind "Übertragungen". – Gegenthese: Je nach

Tese 1: Somente pode existir um tipo de tradução, a saber a "fiel"; todas as outras são "transformações". – Contra-tese: Dependendo

Adressaten, Übersetzungsauftrag und "Sitz im Leben" der Übersetzung kann und muss es viele Übersetzungen geben.

dos endereçados, da tarefa de tradução e "situação de vida" da tradução podem e devem existir muitas traduções.

Nesse trabalho, as questões culturais já foram delimitadas com a escolha funcional dos aforismos. Entre os critérios, consta que serão escolhidos os aforismos que terão relevância para o público atual. Portanto, não constarão muitos aforismos que estão mergulhados na história da Alemanha do século XVIII.

Em relação à cultura, o funcionalismo sofre a crítica de ser relativista e, aqui, Anthony Pym (1996) observa que a atenção está nas diferenças e pontos em comuns, mas não numa tentativa de mudar as relações interculturais. Nord (1991:122) não vê essa crítica de forma negativa, pois vê o posicionamento funcionalista como uma reação às tendências universais nas primeiras abordagens teóricas. Ela fala em *anti-universalismo* e nos remeta ao capítulo 2<sup>68</sup> onde aborda a questão da cultura e apresenta a concepção de Agar (1993), isto é, que existe uma interdependência entre linguagem e cultura. Ele fala em *language culture* (ibid:129), e que a cultura é marcada por *rich points*, que são, de acordo com o autor, as diferenças entre x e y que formam uma identidade diferente. Nord então fecha a questão dizendo que o tradutor deve estar consciente dos mesmos que sejam relevantes na sua tradução. Mas Nord não relata como o tradutor deve lidar com esses *rich points*. Sabemos que no cotidiano, ao visitarmos um país, os *rich points* são, muitas vezes, mais importantes do que dominar a língua. Então, o que fazer?

Essa questão fica mais clara, nos exemplos que Nord e Berger (1999) deixam na introdução da publicação do Novo Testamento, já que nas outras obras de Nord, por serem de nível mais didático, não se encontra um aprofundamento do tema e por isso ficam dúvidas. Na tradução da Bíblia, Nord e Berger recuperam os contextos das passagens que não foram levadas em consideração em outras traduções e que, por causa disso, não foram compreendidas ou mal interpretadas. A atitude, então, dos tradutores foi recuperar a situação na qual ocorrem essas histórias. Aqui fica evidente que não

---

<sup>68</sup> NORD, C. (1997). *Translating as a Purposeful Activity*. Manchester, UK, St Jerome.

houve uma simplificação e sim uma reconstrução histórica para que os endereçados, os alemães desse século, entendam a Bíblia.

Já na apresentação da abordagem funcionalista por Nord, no seminário - *A teoria funcionalista e a sua aplicação à tradução e à formação de tradutores* - ficou a impressão de que essa abordagem simplificava muito o original. O exemplo apresentado das traduções de *Alice in Wonderland*, os *rich points* foram nitidamente simplificados, principalmente na tradução brasileira. A justificativa apresentada foi que o público dessa obra era o infantil e que para esse não era relevante trazer os *rich points*. O resultado foi que a obra parece ter sido escrita no Brasil. Portanto, de acordo com a abordagem, a simplificação ocorre dependendo do tipo de público e do seu nível de conhecimento e o tradutor funcional deve decidir, sempre de novo, na tradução, o que é relevante para esse público. Ele deve permanecer fiel ao Skopos.

Critica-se também o uso da abordagem para a tradução literária, argumenta-se que a literatura não tem propósito nem público alvo. Concordo nesses aspectos, pois explicitá-los como nos textos informativos, parece uma tarefa utópica. Pode-se até delimitar uma função e um público, mas isso ocorre no plano hipotético, pois do contrário, isso significaria ter em mãos o futuro leitor e a situação, o que é questionável. Nord (1997:111) apresenta como resposta à crítica de que nem todas as traduções têm uma função que o tradutor pode não estar pensando num leitor específico, mas que ele tem claro a quem ele não está se dirigindo. Segundo a autora, na hora de tomar uma decisão frente a um problema de tradução, o tradutor pensará num leitor. Nord ainda apresenta que Newmark (1990:106) postula como endereçados da obra de Thomas Mann *Der Zauberberg* não só os intelectuais, mas todos aqueles que estejam procurando por entretenimento, conhecimento e verdades morais e que ela iria incluir ainda todos aqueles que fossem capazes de entender e apreciar o estilo do autor. Pergunto agora se isso é definir o público, pois, na minha opinião, o endereçado apresentado pode ser qualquer um. O leque está aberto e todos são potenciais endereçados e se isso vai ajudar o tradutor a tomar uma decisão frente a um problema, é bastante questionável.



Portanto, o tradutor funcional deve saber o que pode simplificar na tradução e o que é relevante ao leitor, se consegue definir o mesmo. Simplificar não quer dizer, tirar a roupagem da outra cultura. Sendo assim, o tradutor deve decidir conscientemente a relevância dos *rich points* para que esses não sejam apagados, pois são essenciais para compreendermos as diferenças que existem entre as culturas e, assim respeitarmos o outro e sermos respeitados. Na verdade, segundo Agar (1993) a cultura se dá dentro da língua, por isso ele vê a necessidade de se apagar o círculo que se desenhou em torno da lingüística, isolando-a da cultura.

### 4.2.3 PROBLEMAS LINGÜÍSTICOS

Na tradução, nos deparamos com duas línguas, uma, a do texto original e a outra, para qual o texto vai ser traduzido e assim como já vimos que existem diferenças culturais que criam grandes dificuldades para o tradutor, ele também irá deparar-se com as questões lingüísticas que se diferenciam de sua língua.

Nesse processo nos defrontamos com similaridades e com diferenças e em relação aos problemas lingüísticos, esses não aparecem isolados, pois ocorrem dentro de uma situação/contexto, dentro de um discurso. Agar (1993:96) define o que é *languaculture*:

The *langua* in *languaculture* is about discourse, not just about words and sentences. And the *culture* in *languaculture* is about meanings that include, but go well beyond, what the dictionary and the grammar offer.

A linguagem na *languacultura* é sobre discurso, não somente sobre palavras e sentenças. E a cultura na *languacultura* é sobre significados que incluem, mas vai muito além, do que o dicionário e a gramática oferecem.

Agar traz outro exemplo já muito explorado pela lingüística – o das cores. Não só o usa para mostrar as diferenças, mas também para mostrar as similaridades que estão na base, entre elas, cita o vermelho. Ele existe em todas as línguas, mas a área que abrange na escala das cores é que varia. Então, a organização, a delimitação, a distribuição é que muda. Segundo Mona Baker (1992:22) o que uma língua julga como ser uma distinção importante, outra, talvez, não a considere tão relevante e nem a faça. Então, deve-se olhar para o contexto para obter informações e poder tomar uma decisão.

Algumas diferenças entre as línguas, alemã e o português brasileiro, são bem conhecidas, como por exemplo, em frases subordinadas o verbo finito vai para o final, em orações principais, os verbos com prefixos separáveis, quando ocupam a segunda posição na frase, mandam o prefixo para o final. Outra dificuldade que se nota nessa extensão é a facilidade que o leitor tem de perder o referente. Algumas situações hilariantes são apresentadas por Agar (1993: 16) sobre a dificuldade que os estrangeiros tem para dominar a gramática alemã:

During Twain's visit to Heidelberg, he attended a play with a friend. During the intermission the bored friend said he was leaving and asked if Twain wanted to leave with him. "No", said Twain, "I think I'll stick around and wait for the verb."

Durante a visita de Twain a Heidelberg, ele atendeu a uma peça junto com um amigo. Durante o intervalo, o amigo cansado disse que estava indo embora e perguntou se Twain não queria ir com ele. "Não" disse Twain, "Eu acho que vou ficar por aqui e esperar pelo verbo".

Mark Twain escreveu vários ensaios, entre eles, um satírico intitulado de *The awful German Language*<sup>69</sup> baseando-se nesse fenômeno de frases encadeadas, isto é, onde ocorre um distanciamento entre as palavras e seus referentes por causa das inversões. Twain reporta, nos ensaios, as particularidades da língua alemã como, por exemplo *A New German Word*<sup>70</sup>, uma sátira sobre um telegrama recebido onde só constava uma palavra de 95 letras. Os exemplos de Twain são conhecidos, o que se deve ao exagero, à ironia, à boa formulação dos problemas com a aprendizagem da língua alemã. Mark Twain expressou nos seus exemplos, o que o aprendiz da língua alemã sente ao estudar a língua, por isso a identificação com a exposição.

Outra situação, citada por Agar e sentida pelos estudantes de língua alemã, é a questão do uso do *Du* e do *Sie*. O *Du* é o modo informal para a segunda pessoa, usado para amigos, colegas, crianças e familiares e *Sie* é a forma formal, usado para autoridades, desconhecidos, pessoas mais velhas. Essas duas formas mostram as relações sociais e de poder que existem entre as pessoas segundo Bolle e Quintiliano (1983:65):

---

<sup>69</sup> A terrível língua alemã

<sup>70</sup> Um nova palavra alemã

As formas ou fórmulas de tratamento são a condensação lingüística das relações de poder entre os indivíduos. Igualdade, superioridade, inferioridade – eis as marcas grosseiras e claras que traçam os pronomes de tratamento, situando o indivíduo na hierarquia social.

No português, temos para a segunda pessoa o *tu/você* informal, e o (a) *senhor(a), você* para situações formais e para a segunda pessoa do plural, *vós/os (as) senhores(as), vocês*, mas, *o vós*, na prática, caiu em desuso. No alemão, para a forma informal, no singular, tem o *du* e no plural o *ihr*. Já para a forma formal tem o *Sie*, só que esse pode ocorrer em diferentes situações, pois ele é usado tanto para a segunda pessoa do singular como do plural no caso nominativo e acusativo. Existe ainda o *sie* da terceira pessoa do plural, também no nominativo e no acusativo que, quando está no início da frase, também é escrito com letra maiúscula, o que pode confundir com o *Sie* formal. Além disso, tem o *sie* da terceira pessoa singular, que também ocorre no nominativo e no acusativo. Então, o *sie* pode ocorrer em quatro situações diferentes, visualizadas em negrito na tabela a seguir:

Tabela 3: Pronomes Pessoais<sup>71</sup>

singular	nominativo	acusativo
	<b>ich</b> (eu)	<b>mich</b>
<b>du</b> (tu/você)	<b>dich</b>	
<b>Sie</b> (o sr./ a sra.)	<b>Sie</b>	
<b>er</b> (ele)	<b>ihn</b>	
<b>sie</b> (ela)	<b>sie</b>	
<b>es</b>	<b>es</b>	
Plural	<b>wir</b> (nós)	<b>uns</b>
	<b>ihr</b> (vocês)	<b>euch</b>
	<b>Sie</b> (os srs., as sras.)	<b>Sie</b>
	<b>sie</b> (eles, elas)	<b>sie</b>

<sup>71</sup> Essa tabela encontra-se em Welker (2001:175/76)

A fim de elucidar melhor a questão do uso das formas de tratamento, entre os dois sistemas lingüísticos em questão, apresentarei essas relações na tabela a seguir, comparando o uso do alemão para o português, com respectivos exemplos:

Tabela 4: Formas de tratamento no alemão e no português

Alemão	Uso	Português	Uso
du	Crianças → pais -Papa, kannst du mir mit den Hausaufgaben helfen?	tu, você, senhor	- Pai, tu podes me ajudar com os deveres de casa? Ou - Pai você pode me ajudar com os deveres de casa? Ou - Pai, o senhor pode me ajudar com os deveres de casa?
du	Pais → crianças - Ana, es ist Zeit. Du musst jetzt ins Bett gehen.	tu, você	-Ana, está na hora. Tu precisas ir agora para a cama. -Ana, está na hora. Você precisa ir agora para cama.
du (Sie)	Bons amigos, colegas, parentes - Wir gehen heute Abend aus. Kommst du mit ? -Wir gehen heute Abend aus. Kommen Sie mit?	tu, você <sup>72</sup>	-Nós vamos para o cinema hoje à noite. Tu vens? -Nós vamos para o cinema hoje à noite. Você vem?
du	Marido ↔ mulher -Du musst noch auf die Bank gehen.	tu, você,	- Tu ainda precisas ir ao banco. - Você ainda precisa ir ao banco.
Sie	Estudante → professor -Können Sie mir den Dativ noch einmal erklären.	você, senhor	- Você pode me explicar mais uma vez o dativo? ou - O senhor pode me explicar mais uma vez o dativo?
Sie	Empregado ↔ chefe - Herr Schmidt, ich habe die Aufgabe erledigt. -Gut, dann arbeiten Sie jetzt an diesen Projekt.	senhor, você	- Senhor Carlos Schmidt , eu terminei a tarefa. -Bom, então você trabalha agora nesse projeto. Ou - Carlos, eu terminei a tarefa. - Bom, então você trabalha agora nesse projeto.
du , Sie <sup>73</sup>	Crianças ⇒ idosos - Opa, du kannst nicht mehr Auto fahren.	Tu, você, senhor	-Vô, tu não podes mais dirigir. Ou -Vô, você não pode mais dirigir. -Vovô, o senhor não pode mais dirigir.

<sup>72</sup> Em Sacconi (1995: 160) se encontra que você (e a variação vocês) se originou de Vossa Mercê e o seu uso é para pessoas que usufruem de nossa intimidade.

No alemão, em caso de dúvidas de como tratar uma pessoa, pode-se usar o “Sie” e se essa não quiser ser tratada com essa formalidade, irá autorizar o falante a tratá-la por “du”, voltar novamente à forma formal, será visto como uma ofensa. E dirigir-se a um estranho de forma informal também poderá ofender. Portanto, é melhor ser formal e esperar que a pessoa lhe diga como gostaria de ser tratada. Porém, esse recurso pode gerar constrangimentos. Os alunos, segundo Aufderstrasse, Bönzli e Lohfert (1994:71), a partir dos 16 anos são tratados com formalidade, mas se os alunos permitirem continua sendo usado a forma informal.

No português, o falante tem um curinga nas formas de tratamento, o “você”. Quando ele não souber o que usar, é só recorrer a essa forma que ocorre tanto no formal quanto no informal, apesar de, na gramática normativa aparecer para situações familiares, na prática, o seu uso se dá em ambas às situações. O “tu”, da segunda pessoa, é usado mais no sul do país. Essas diferenças que surgem nas formas de tratamento, tão bem formuladas por Mark Twain, entre os dois sistemas lingüísticos analisados, devem ser de conhecimento do tradutor para que possa tomar uma solução adequada.

No caso da tradução dos aforismos de Lichtenberg, deparei-me com problemas lingüísticos no nível do léxico, da gramática, e do semântico que serão detalhadas um pouco a seguir:

#### 4.2.3.1 LÉXICO

Every Word (lexical unit) has... something that is individual, that makes it different from any other word. And it is just the lexical meaning which is the most outstanding individual property of the Word. (Zgusta, 1971:67)

Toda palavra (unidade lexical) tem ... algo que é individual, que a faz diferente de toda outra palavra. E é justamente o significado lexical que é a propriedade individual que mais se destaca da palavra.

Essa constatação encontra-se já em autores do século XIX, como por exemplo, em Humboldt que deu bastante ênfase à questão da singularidade de cada palavra nas

---

<sup>73</sup> Quando não se trata de familiares.

línguas. Portanto, a dificuldade de se encontrar equivalentes exatos não é nova, mas as reflexões e sugestões feitas nessa área ajudam o tradutor a lidar com essa falta e achar soluções aceitáveis. Na abordagem funcionalista, a decisão que o tradutor tomar dependerá da função que o texto traduzido irá exercer, e, portanto, a noção de equivalência passou a ficar dependente do Skopos da tradução.

A língua alemã é rica na formação de palavras. Essa constatação é comum no meio popular, apesar das línguas possuírem os mesmos recursos. Porém na literatura, segundo Gärtner (1999:11)<sup>74</sup>, a parte dedicada ao tema ocupa diferentes proporções, o que pode induzir a essa afirmação. Ela apresenta que no alemão, a parte destinada à formação de palavras e a derivação são praticamente iguais e que no português, a parte referente à derivação cobre um número maior de páginas. Em Sandmann (1989) a derivação é apresentada em aproximadamente 80 páginas e a composição em apenas 30 páginas. Porém em Sacconi (1995:71-99), a derivação é explicitada em 13, e a composição é explanada em duas páginas, nas quais são abordadas os tipos de composição por justaposição (os nomes permanecem inalterados), por aglutinação (os nomes se fundem, geralmente com alteração de um deles) e por onomatopéia e abreviação. De acordo com as obras consultadas, constatei que a derivação recebe no português mais destaque nos trabalhos e gramáticas, por apresentarem os sufixos e prefixos latinos e gregos. Isso dá margem a constatação de que as línguas latinas não têm tantos recursos na área da composição de palavras.

No alemão, o recurso da composição (de duas, três ou mais palavras) é mais usual, pelo fato de o falante preferir essa forma sintética, que oferece mais economia e elegância. Além disso, permite ao falante usar de muita criatividade. Isso também pode levar os estrangeiros a essa falsa impressão de que essa língua é mais fecunda nesse campo da morfologia. Porém o que ocorre é uma diferença na produtividade nesse campo morfológico. O falante tem suas preferências, como por exemplo no português, segundo Gärtner (1999:11), um recurso que é muito usado na composição é o da abreviação, que não é tão usado no alemão.

---

<sup>74</sup> In: Projekt, n° 35, junho de 2000.

A seguir apresentarei um panorama das possíveis composições substantivas que existem em ambas as línguas.

Tabela 5: Composição de palavras no alemão e no português.

formas	alemão <sup>75</sup>	português <sup>76</sup>
Substantivo + substantivo	Haus + 'iür = Haust*	Ponta + pé = pontapé
Substantivo + e(s) + substantivo	Meer + (e)s +Strand - Meeresstrand ▼	No alemão tem o <i>e(s)</i> que faz a ligação; no português já pode ocorrer à fusão, com a alteração de um dos componentes: vinho + acre = vinagre ou a ligação com a preposição <i>de</i> : cabeça de vento.
Substantivo + adjetivo	Pech + schwarz = pechschwarz*	Viúva + negra = viúva-negra
Adjetivo + substantivo	glatt + Eis = Glatteis *	bom + dia = bom dia
Adjetivo + adjetivo	dunkel + blau = dunkelblau *	Azul + escuro = azul escuro
Verbo + substantivo	Wandern + Weg = Wanderweg ▼	Beija + flor = beija-flor ▼
Advérbio + substantivo	Außen + Wand = Außenwand ■	Bem + aventura = bem-aventurança
Advérbio + verbo	Wohl + wollen = Wohlwollen ■	Mal + dizer = maldizente
Preposição + substantivo	Über + Gang = Übergang ■	Com + paixão = compaixão
Pronome + substantivo	Ich + Form = Ichform ■	?
Particípio II + substantivo	Gebraucht + Wagen - Gebrauchtwagen ■	?

Uma composição que trás problemas a tradução do aforismo, citado na página 5, é *Sonnenweiße*. A palavra, apesar de ser somente composta pelo substantivo *die Sonne* (o sol) e pelo substantivo *Weiße* (o branco), o qual deriva do adjetivo *weiß*, requer reflexões por ser uma composição desconhecida atualmente e como nem todas as

<sup>75</sup> ■ Exemplos extraídos da revista Projekt N°35 Junho 2000, p. 12.

▼ Exemplos do Themen neu 3, p. 126.

\* Exemplos de Welker 2001, p. 340-46

<sup>76</sup> Os exemplos são de Carneiro 1957:41/109)

formações constam nos dicionários, o contexto pode ajudar na busca de uma tradução adequada e, nesse caso, se chegou à clareza, pois o branco do sol deve-se referir a uma intensa clareza.

Outro exemplo vem do anexo, do primeiro aforismo da página 51, *Galgenbekehrungen*. A palavra se forma com os substantivos *der Galgen* (a forca) e *die Bekehrung* (a conversão) que por sua vez é composto pelo prefixo *be* e o sufixo *ung* que forma substantivos femininos. Novamente esse termo não foi encontrado e traduzindo-o pela composição, chegamos a conversões de forca que se adequou ao contexto.

A partir desses dois exemplos, pode se constatar que Lichtenberg usou dos recursos oferecidos da língua alemã e compôs novas palavras para atingir o efeito que procurava nos seus escritos.

#### 4.2.3.2 SINTAXE

As diferenças entre as línguas não ocorrem somente no plano lexical mas também na sintaxe, pois a língua se dá dentro de uma cultura que organiza o seu mundo a seu modo e isso se reflete, naturalmente, na língua. Muitas vezes, o sentido, é indicado pela construção sintática. Contudo, ele pode ser alterado, como por exemplo, com a inversão da ordem.

A língua alemã, devido à declinação dos artigos, adjetivos e substantivos nos respectivos casos nominativo, acusativo, dativo e genitivo, permite uma maior flexibilidade na ordenação dos elementos na frase, pois com a declinação, não se fica em dúvidas em relação ao papel que exercem dentro da construção.

A posição que permanece fixa é a do verbo. Segundo Rosenthal (1977:129), o verbo finito, ocupa, nas orações simples, a segunda posição. Isto é, na estrutura sintática alemã o verbo sobe para a segunda posição para receber a declinação da conjugação em questão (tempo/pessoa) Porém, em perguntas, sem o termo interrogativo, a primeira, como também em imperativas e em orações principais que são antecidas por uma subordinada. Já em orações subordinadas, que começam com uma conjunção, o verbo finito fica na última posição.



Assim, no alemão, pode-se, com muita facilidade, mexer na ordenação da frase para obter efeitos desejados, como por exemplo, a entonação e acentuação, desde que a posição verbal seja respeitada. Veja um exemplo que no português do Brasil abre o campo para discussões pelo fato do caso não ficar preservado quando ocorrem mudanças na estrutura:

*O cachorro morde o homem.*

Nessa frase o cachorro é o sujeito da ação e o homem é quem a sofre. Agora fazendo a inversão:

*O homem morde o cachorro.*

Nessa inversão, os papéis também mudaram. O homem está executando a ação e o cachorro a sofre. Já no alemão, essa mudança não causa questionamento em relação ao autor da ação, pois a marcação do caso deixa isso claro.

*Der Hund beißt den Mann.*

*Den Mann beißt der Hund.*

O problema no caso abordado não é a falta de uma categoria gramatical na língua portuguesa, mas sim a falta explícita de sua marcação, limitando o recurso da inversão.

Além disso, o tradutor deve estar consciente das diferenças estruturais para não importar a estrutura do original, o que por sua vez, não deixava o texto incompreensível ao leitor, mas, com certeza, estranho<sup>77</sup>, pois isso não era uma estrutura do português brasileiro. Veja um exemplo:

---

<sup>77</sup> Isso remete a Schleiermacher que via nessa forma de tradução a oportunidade de enriquecer a língua e a cultura. Contudo, essa abordagem, atualmente, não é mais defendida. Cada época teve o seu conceito de tradução e se o exemplo tivesse sido traduzido no período de Schleiermacher, estaria adequado com o que se considerava uma boa tradução, mas esse não é o caso.

Es ist die Frage, ob nicht selbst Tiere, wenn man sie in ihrem Bau stört, einen Weg erwählen, der von vorigen verschieden zu demselben Endzweck führt<sup>78</sup>.

É a pergunta, se os próprios animais, quando são incomodados na sua toca, não escolhem um caminho, diferente do anterior, que os leve a mesma finalidade.

Agora, a ordem da frase foi modificada para ser uma estrutura do português. Depois disso, o aforismo ficou da seguinte forma:

Es ist die Frage, ob nicht selbst Tiere, wenn man sie in ihrem Bau stört, einen Weg erwählen, der von vorigen verschieden zu demselben Endzweck führt.

A pergunta é se os próprios animais não escolhem um caminho, diferente do anterior, que os leve a mesma finalidade, quando são incomodados na sua toca.

No português, a ordem é bem mais fixa do que no alemão e ocorre nessa ordem sujeito, verbo e complementos como a gramática normativa o prescreve.

### 4.2.3.3 KONJUNKTIV

Lichtenberg, nos seus cadernos de rascunho, deixa transparecer o seu lado de cientista, experimentando com idéias e para tanto, faz uso do *Konjunktiv*<sup>79</sup>, o qual é um modo que tem a função de expressar uma condição, um desejo irreal, um conselho ou um pedido cordial.

No alemão tem o *Konjunktiv I* que também é chamado de o *Konjunktiv do discurso indireto*, isto é, usado para relatar a fala de alguém. O *Konjunktiv II* é o modo usado para expressar o irreal. Esse se subdivide em duas formas: *Konjunktiv der Gegenwart* (do presente) e *der Vergangenheit* (do passado) e é esse (*Konjunktiv II*) o usado no método científico para elaborar as hipóteses.

---

<sup>78</sup> F [902]. In: PROMIES, W. (1968) Georg Christoph Lichtenberg - Schriften und Briefe I. München: Carl Hanser.

<sup>79</sup> Tomo aqui o posicionamento de Welker (2001:94) que não adota a tradução usual das gramáticas do *Konjunktiv* pelo subjuntivo do português, pelo fato das diferenças serem muito grandes entre ambos. Então, prefere manter o termo alemão: *Konjunktiv*.

No ensaio de Rapie (1992:14), esse apresenta a idéia de Schöner<sup>80</sup> que o experimento de idéias que Lichtenberg realiza nos aforismos é análogo ao método científico. Essa analogia se constata pelo uso do *Konjunktiv* no levantamento de hipóteses para expressar novas possibilidades, novas alternativas frente à realidade. Segundo Rapie o *Konjunktiv* é:

Grammatischer Ausdruck des Entwurfes von Alternativen zum "Vorgegebenen und Vorgeschiedenen" [...]; er tritt dementsprechend bei Lichtenberg mit überdurchschnittlicher Häufigkeit auf.

Expressão gramática de projeções de alternativas de "dados e prescritos" [...]; ele aparece em conformidade com isso em Lichtenberg com uma frequência acima da média.

O *Konjunktiv* é o modo verbal usado nos métodos científicos para fazer o levantamento de hipóteses que serão testadas para serem comprovadas ou rejeitadas. Segundo Rapie (ibid), cada trabalho científico possui o seu momento *Konjunktiv*. E, segundo o próprio Lichtenberg, as hipóteses só ocorrem devido ao espírito especulativo e que sem o mesmo o progresso da ciência não seria possível. É nesse sentido que Lichtenberg se aproxima do método científico nos cadernos de rascunho no que ele experimenta com idéias e prognostica resultados, projeta e testa, no âmbito da fantasia, as hipóteses e situações. Veja o exemplo:

Wenn Gott einmal einen solchen Menschen schaffen (würde), wie ihn sich die Magistri und Professoren der Philosophie vorstellen, müßte er den ersten Tag ins Tollhaus gebracht werden<sup>81</sup>.

Se Deus criasse uma tal pessoa, como os magistrados e professores de filosofia o imaginam, teria que ser levado no primeiro dia para o hospício

Wenn jemand alle glücklichen Einfälle seines Lebens dicht zusammensammelte, so würde ein gutes Werk daraus werden. Jedermann ist wenigstens des Jahrs einmal ein Genie. Die eigentlich sogenannten Genies haben nur die guten Einfälle dichter. Man sieht also, wieviel

Se alguém juntasse todos os pensamentos felizes de sua vida, assim resultaria uma boa obra. Todo homem é, pelo menos uma vez por ano, um gênio. Os assim chamados, na verdade, de gênios têm somente bons pensamentos com mais

<sup>80</sup> Schöne, Albrecht: Aufklärung aus dem Eist der Experimentalphysik. Lichtenbergsche Konjuntive. 2., überarb. Aufl. München 1983.

<sup>81</sup> O aforismo citado por Rapie não foi citado por ele na integra que está no caderno F [33]. In: PROMIES, W. (1968) Georg Christoph Lichtenberg - Schriften und Briefe I. München: Carl Hanser.

darauf ankommt, alles aufzuschreiben<sup>82</sup>.

freqüência. Vê-se então, o quanto tudo depende de anotações.

Em ambos, Lichtenberg levanta as hipóteses e também apresenta os resultados, se o experimento fosse realizado.

Contudo, o que não ocorre nos aforismos de Lichtenberg é o momento do experimento e nisso ele se diferencia do método científico. Segundo ainda Rapie (1992:16) os aforismos seriam comparáveis ao método científico se as hipóteses pudessem ser analisadas e suas conseqüências fossem observáveis. Portanto, só a parte inicial, o levantamento das hipóteses é análoga ao que ocorre no método científico. Isso não derruba a tese de Schöner, segundo o próprio Rapie, mas a restringe a um momento. Ao continuar sua argumentação, mostra que Lichtenberg defende o uso de várias teorias para a comprovação das hipóteses, pois a escolhida nem sempre possui o aparato mais adequado para comprovarmos a falsidade ou veracidade de hipóteses. Lichtenberg é a favor do pluralismo de teorias e que não existe uma teoria certa ou falsa e sim uma melhor ou pior para analisar um fato.

O momento *Konjunktiv* em Lichtenberg se restringe mais ao levantamento de hipóteses para provocar diálogos, mas ele também apresenta o resultado, porém, também na forma hipotética.

Der Teufel könnte sein Spiel machen und die Leute könnten es glauben, wenn sie es oft sagten<sup>83</sup>.

O Diabo poderia fazer o seu jogo e as pessoas poderiam acreditar, se o repetissem muitas vezes.

Man könnte die katholische Religion die Gottfresserin nennen<sup>84</sup>.

Poderia-se nomear a religião católica como a grande devoradora de Deus.

<sup>82</sup> LICHTENBERG, G. C. (1962) Aphorismen. Organizado por Herbert Nette. Düsseldorf-Köln: Eugen Dietrichs. (p. 54).

<sup>83</sup> F [1012]. In: PROMIES, W. (1968) Georg Christoph Lichtenberg - Schriften und Briefe I. München: Carl Hanser.

<sup>84</sup> J [369]. In: PROMIES, W. (1968) Georg Christoph Lichtenberg - Schriften und Briefe I. München: Carl Hanser.

Nos dois exemplos, o *Konjunktiv* foi traduzido para o português pela forma do futuro do pretérito do modo indicativo que é usado, normalmente, para indicar certo momento posterior a outro do passado, a um fato duvidoso, a incertezas sobre fatos passados, polidez, conforme Sacconi (1994:237).

#### 4.2.3.4 SEMÂNTICO

O nível semântico ocupa-se com a significação das palavras e a relação que as mesmas tem numa estrutura e num contexto. Ao consultarmos o dicionário para vermos o(s) significado(s) de uma palavra, a mesma pode ter várias entradas, portanto, o tradutor deve estar consciente das relações existentes para optar pela solução mais adequada.

Der vollkommenste Affe kann keinen Affen zeichnen, auch das kann nur der Mensch, aber auch nur der Mensch hält dieses zu können für einen Vorzug<sup>85</sup>.

O macaco mais perfeito não pode desenhar um macaco, também isso só o homem pode, mas também só ele considera esse saber uma vantagem.

Chama a atenção o uso do verbo modal *können* nesse aforismo. Consultando os possíveis significados temos:

- uma possibilidade ou impossibilidade
- uma habilidade
- uma permissão

Portanto aqui surgem vários pressupostos, segundo Moura (2000:13), são as informações que podem ser inferidas da enunciação da primeira sentença, isto é, o macaco não desenha, porque não tem a habilidade nem a possibilidade de desenhar ou porque não lhe é dado a permissão de se expressar nessa área. Se bem que, nesse caso,

<sup>84</sup> J [369]. In: PROMIES, W. (1968) Georg Christoph Lichtenberg - Schriften und Briefe I. München: Carl Hanser.

<sup>85</sup> J [613] In: PROMIES, W. (1968) Georg Christoph Lichtenberg - Schriften und Briefe I. München: Carl Hanser.

se o autor quisesse essa interpretação, teria optado pelo modal *dürfen*. Outra interpretação surgiu ao assistir o filme de Tim Burton, “O Planeta dos Macacos”, onde é levantada a questão: os macacos não falam porque não tem a habilidade ou porque não querem? O mesmo pode ser aplicado ao aforismo. Além disso, a negação, no original, incide sobre o macaco, pois no alemão *kein* nega substantivos e o *nicht* nega verbos. De acordo com essa interpretação, fica o pressuposto de que o macaco não pode desenhar-se, mas que domina o desenho em outras esferas.

#### 4.2.3.5 PROBLEMAS ESPECÍFICOS DO TEXTO

Elcs estão relacionados ao grau de dificuldade do texto e são detectados através da análise textual, isto é, sua extensão, complexidade do tema, estruturas lexicais e sintáticas, entre outras. Sendo assim, quanto mais o tradutor souber sobre a situação, melhor será a sua compreensão. No meu caso, procurei obter o máximo de informações sobre o autor e sobre a forma aforística, na qual ele deixou os escritos, e essas informações apresentei no capítulo 1.

Questões que se enquadram nesse problema seriam figuras de linguagem, criação de palavras, jogos de palavras, veja alguns exemplos:

Er las immer Agamemnon statt  
>angenommen<, so sehr hatte er den Homer  
gelesen<sup>86</sup>.

Ele sempre lia Aquiles em vez de  
>aqueles<, de tanto que tinha lido o  
Homero.

Nesse aforismo, Lichtenberg faz um jogo de palavras com *Agamemnon* e *angenommen*. Inicialmente, eu não sabia como lidar com esse problema. Na tradução constatei-o e fiz a observação de que seria de difícil resolução. Levei-o então a outros especialistas da área de tradução onde emergiu a solução acima. Mais tarde, também consegui encontrar outras formas que traziam a mesma idéia do original. Portanto, existem várias maneiras de resolver um problema e optar por um depende agora do

---

<sup>86</sup> LICHTENBERG, G. C. (1962) Aphorismen. Organizado por Herbert Nette. Düsseldorf-Köln: Eugen Dietrichs. (p. 50).

tradutor, pois elas são equivalentes, basta que esteja consciente disso e saiba justificar a sua atitude.

Er las immer Agamemnon statt  
>angenommen<, so sehr hatte er den Homer  
gelesen.

Ele sempre lia >épica< em vez de  
>época<, de tanto que tinha lido o  
Homero.

Er las immer Agamemnon statt  
>angenommen<, so sehr hatte er den Homer  
gelesen.

Ele sempre lia >Esparta< em vez de  
>esperta<, de tanto que tinha lido o  
Homero.

Um outro exemplo de um jogo com palavras onde Lichtenberg cria um novo sentido para as mesmas, o qual não trouxe dificuldades na tradução para o português

Seit wann ist dann schlecht und recht und  
recht schlecht einerlei?<sup>87</sup>

Desde quando então mais ou menos e mais e  
menos são a mesma coisa?

Porém, cabe observar aqui que na tradução dos aforismos, não tive em mente nenhuma vez o leitor ao procurar soluções para os problemas encontrados. Minha intenção era de encontrar um efeito semelhante na língua portuguesa e não se essa seria a mais adequada ao “endereçado” do texto. Com isso quero questionar a abordagem funcionalista que centraliza o receptor nas suas discussões. Será que isso realmente ocorre?

No presente estudo focalizou-se a aplicação da abordagem funcionalista à tradução literária, para tal se contextualizou o corpus usado na dissertação e se efetuou uma fundamentação teórica usada para as análises. A partir disso, verificou-se que a abordagem funcionalista pode ocorrer em determinados momentos na tradução literária, como por exemplo, na escolha do tema, na seleção das informações. Contudo não para a seleção do público, pois ele é muito abrangente. Creio que estes assuntos podem constituir sugestões para um(s) outro(s) trabalho(s) que, de certo modo, dêem continuidade a esta pesquisa e dela possam usufruir.

---

<sup>87</sup> E [125]. In: PROMIES, W. (1968) Georg Christoph Lichtenberg - Schriften und Briefe I. München: Carl Hanser.

## 5 CONCLUSÃO

Nos vinte e quatro meses dedicados à execução desta dissertação, um longo caminho foi percorrido e ficou marcado, por um lado, por inúmeras descobertas novas que trouxeram muito prazer pessoal. Por outro lado, a cada horizonte que se delineava surgiam também desafios que pareciam intrasponíveis. O tarefa de delimitar é árdua face à miscelânea de trabalhos que abordam problemas em tradução. Ao longo da elaboração do estudo, o sentimento de impotência, ao mesmo tempo nos convida a reverenciar nossos mestres, parece gerar uma capacidade que permite superar as barreiras de várias ordens, entre as quais, as lingüísticas e culturais.

O objetivo desta dissertação foi realizar um estudo da abordagem funcionalista focalizando a sua aplicação a textos literários, apresentando os argumentos da abordagem como também as críticas, a partir das quais emergiu o trabalho

Para a efetuação do objetivo, respaldamo-nos na literatura de uma das maiores representantes da abordagem funcionalista, a alemã Christiane Nord, com a intenção de verificar o uso da abordagem na tradução literária. A questão em Nord é tratada com bastante brevidade, dando a entender que a questão é óbvia. Contudo, nas críticas que a abordagem sofre, já se questiona essa simplificação.

Os aforismos dos cadernos de rascunho de Georg Christoph Lichtenberg foram o corpus do trabalho. A idéia de ordená-los sob temas surgiu ao me deffrontar com a obra organizada por Herbert Nett. Como o número de aforismos é muito grande, estabeleceu-se alguns critérios para a sua seleção. Aqui se fez uso da abordagem funcionalista para selecionar os aforismos que deveriam interessar ao público brasileiro.

Verificou-se que era necessário inicialmente contextualizar o autor e a obra para tomar conhecimento do quadro, no qual se constituiu. Essas informações foram relevantes no momento da seleção dos aforismos e para a sua compreensão. Fez-se também necessário discutir o conceito aforismo, já que Lichtenberg é referência do



mesmo no cenário alemão. Constatou-se que o conceito é polêmico como também é a sua designação para os cadernos de rascunho. E, existe uma dificuldade em discernir o aforismo de outras formas curtas, principalmente da máxima. Segundo a teoria, o problema se deve à expansão do conceito a outras áreas, como o direito, a agricultura, as artes de onde teria surgido a sinonímia com a máxima. Inicialmente o aforismo só era usado na área da medicina. Com o presente estudo foi possível especificar um pouco mais a sua definição no que se refere ao curto.

O aforismo, para o profissional da área da tradução, tem a vantagem de ser um texto curto que permite uma visão do todo, já que se restringe a poucas linhas, diferente de uma obra de algumas centenas de folhas. Neste sentido, o aforismo como já foi sugerido por Freihoff, é um bom exercício para iniciantes e profissionais da área da tradução.

Na revisão das teorias da tradução, constata-se que no século XX, foram retomados e discutidos aspectos que já estavam claros. Um exemplo é a questão da equivalência, autores como Schopenhauer e Humboldt trataram deste tema e enfatizaram que não existe um termo igual de uma língua para a outra. Mesmo assim, o tema teve foi bastante polemizado até se chegar a mesma conclusão.

Com a execução da tradução do corpus, verificou-se que a aplicação da abordagem funcionalista ocorre parcialmente na tradução literária. Ela se concretiza, principalmente, na seleção do material, o que ajuda a delinear o caminho para o tradutor, mas não na recepção do público, apesar da abordagem afirmar que é possível fazê-lo. Na minha tradução não pensei no leitor, nem nos momentos onde enfrentei problemas mais complexos. O meu objetivo foi encontrar o efeito que ficasse mais perto do original.

A abordagem funcionalista encontrou uma saída para a questão da tradução de textos literários, subdividindo os tipos de traduções e entre elas encontramos a tradução exótica que seria a mais indicada para a literatura. Schleiermacher não usou o termo exotizada, mas sim deixar transparecer o estranho e ambos os modelos tem a mesma base: deixar transparecer o outro. Contudo, na minha opinião, Schleiermacher desenvolveu melhor esse modelo e que na apresentação funcionalista a questão foi

resolvida em poucas linhas e não deixa claro se nesse caso ainda se aplica o Skopos. Porém a dificuldade que vejo na tradução exotizada é o da aceitação. Para o leitor, esse estrangeiro que transparece, pode ser malinterpretado como sendo falta de conhecimento do tradutor e que talvez não tenha se esforçado para encontrar um termo mais adequado. Por fim, existe um modelo adequado para a tradução literária, que dará conta dessa área tão complexa, já que o modelo exotizado provoca tanto desconforto? Ou será que o caminho indicado por Mona Baker de que as áreas, lingüística e literatura que andam em caminhos paralelos, se unam e colaborem mutuamente na solução dos problemas vai ser mais próspero?

Em textos informativos é possível aplicar a fórmula da abordagem funcionalista, isto é, função + público alvo. Os exemplos da abordagem mostram isso em várias situações. Contudo se observa que existe ainda uma lacuna entre o que a abordagem propõe e a sua prática, pois nos exemplos de Nord o uso da abordagem não se concretiza totalmente. Faltou fazer uma seleção das informações. um plano hipotético para dar conta também desse tipo de textos, mas, na prática, não se viabiliza. As exemplificações mostraram que todo sujeito é um possível leitor.

Além disso, o que a abordagem faz é especificar o que já existia e é praticado desde a época de Cícero, segundo a própria abordagem, pois no seu mapeamento histórico, ela mostra que tradutores já tiveram essa preocupação funcional. Então, a inovação consiste em especificar exatamente o público endereçado e a sua função da língua de chegada.

Outra questão que a abordagem não trata é a do poder. Ele também não é discutido em outras teorias de tradução. Porém na abordagem, fica subentendido, pois quem fornece os parâmetros para a realização de uma determinada tradução é o iniciador, estabelecendo a função e o público. Ele pode estar representado na figura de um indivíduo, uma instituição, uma empresa ou uma editora. Portanto, vendo a tradução sob esse prima, o tradutor é um prestador de serviços. Ele executa o seu trabalho de acordo com o Skopos recebido.

Enfim, verifica-se que a aplicação da abordagem funcionalista a textos literários se dá em parte, ou seja, muito explicitamente na seleção do material como ocorreu nessa

dissertação, mas não nas decisões no processo tradutológico. Essas ocorreram sem que se pensasse no leitor. Portanto, a abordagem tem um papel fundamental na escolha do material a ser traduzido.

## 6 BIBLIOGRAFIA

- AGAR, M. (1994). *Language Shock / Understanding the Culture of Conversation*. William Morrow: New York.
- ALBRECHT, J. (1998). *Literarische Übersetzung: Geschichte, Theorie, kulturelle Wirkung*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft.
- ARROJO, R. (2000). *Oficina de Tradução - A teoria na prática*. São Paulo: Ática.
- AUBERT, F.H. (1994). *As (in)Fidelidades da Tradução: servidões e autonomia do tradutor*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP.
- AUFDERSTRASSE, H.; BÖNZLI, W.; LOHFERT, W. (1994). *Themen neu 3 - Kursbuch*. Ismaning: Max Huber.
- AZENHA JUNIOR, J. (1999). *Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado*. São Paulo: Humanitas.
- BAASNER, R. (1992). *Georg Christoph Lichtenberg*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft.
- BAKER, M. (1992). *In Other Words*. London/New York: Routledge.
- BASSNETT-MCGUIRE, S. (1980). *Translation Studies*. London/New York: Routledge.
- BENJAMIN, W. (1963). *Die Aufgabe des Übersetzers*. In: STÖRIG, Hans Joachim. *Das Problem des Übersetzens*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft (p. 156 – 168).

- BENJAMIN, W. (1980). *Gesammelte Schriften*. Band IV-1,2. Herausgegeben von Tillman Rexroth. Frankfurt am Main: Suhrkamp Verlag.
- BEUTIN, W.; EHLERT, K.; EMMERICH, W.; HOFFACKER, H.; LUTZ, B.; MEID, V.; SCHNELL, R.; STEIN, P.; STEPHAN, I. (1984). *Deutsche Literatur Geschichte: Von den Anfängen bis zur Gegenwart*. 2., überarbeitete und erweiterte Auflage, Stuttgart: J.B. Metzler.
- BOOCKMANN, H.; SCHILLING, H.; SCHULZE, H.; STÜRMER, M. (1984). *Mitten in Europa: deutsche Geschichte*. Berlin: Siedler
- BRAAK, I. (1974). *Poetik und Stichworten*. Kiel: Hirt Verlag.
- BRINK, C. M. K. (1984). *Traduções de obras alemãs no Brasil*. In: Trad & Comum., São Paulo, nº5 – 39-52, dez.
- BOLLE, W. E. QUINTILIANO, F. (1983). *Notas sobre uma experiência de tradução: "Der Hofmeister" de J. M. R. Lenz*. In: Trad & Comum., São Paulo, nº2 – 59-72, mar.
- BÜHLER, K. (1934). *Sprachtheorie*, Jena.
- BUSARELLO, R. (1998). *Máximas Latinas: para o seu dia-a-dia: repertório de citações, provérbios, sentenças e adágios: tematizados e traduzidos*. Florianópolis: Ed. do autor.
- CAMOS, G. (1996). *O que é Tradução?* São Paulo SP: Editora Brasiliense S.A., Coleção Primeiros Passos. 166.
- CARNEIRO, N. (1957). *Lições de Português*. Rio de Janeiro<sup>88</sup>.

---

<sup>88</sup> Não consta a editora.

- COULTHARD, M & COULTHARD, C.R.C. (1991). *Tradução: Teoria e Prática*. Florianópolis: Ed. da UFSC.
- DE CAMPOS, H. *Tradução e reconfiguração do imaginário: o tradutor como transfigidor*. In: COULTHARD, M & CALDAS C.R. (1991). *Tradução: Teoria e prática*. Florianópolis: Ed. da UFSC.
- DELISLE, J. & WOODSWORTH, J. (1995). *Os Tradutores na História*. São Paulo: Editora Ática.
- ECO, U. (1977). *Como se faz uma Tese*. São Paulo: Editora Perspectiva .
- FLEISCHER, M. & ROSENTHAL, E. T. (1977). *Estruturas gramaticais do alemão moderno*. São Paulo. EPU, ed. da Universidade de São Paulo.
- GLASER, H; LEHMANN, J.; LUBOS, A. (1986). *Wege der deutschen Literatur: eine geschichtliche Darstellung*. Berlin: Ullstein.
- GLÜCK, H. (1973). *Metzlerlexikon Sprache*. Stuttgart; Weimer. JB. Metzler.
- GOETHE, J.W. VON (1827). *Translations*. In: *Theories of translation: an anthology of essays from Dryden to Derrida*. Ed. By Rainer Schulte and John Biguenet. 1992 by The University Press of Chigaco.
- HALLIDAY, M.A.K. & HASAN, R. (1985). *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: University Press.
- HALVERSON, S. (1997). The Concept of Equivalence in Translation Studies: Much Ado About Something. In: *Target* 9:2 207-233. Amsterdam: John Benjamins B.V.
- HATIM, B. & MASON, I. (1990). *Discourse and the Translator*. – (Language in social life series). New York: Longman Group UK.

- HOLMES, J. (1988). *The name and nature of translation studies*. In *Translated Papers on Literary Translation and Translation Studies*. Amsterdam: Rodopi.
- HUMBOLDT, W. von. (1816). *Einleitung zu "Agamemnon"*. In: STÖRIG, Hans Joaquim. *Das Problem des Übersetzens*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, (1963) p. 71-96.
- JAKOBSON, R. (1959). *On linguistic aspects of translation of culture*, in R. A. BROWER (ed) *On Translation*, Cambridge, MA: Harvard University Press.
- KOLLER, W. (1992). *Einführung in die Übersetzungswissenschaft*. 4., Aufl. – Heidelberg; Wiesbaden: Quelle und Meyer.
- KRAUS, K. (1986). *Aphorismen, Sprüche und Widersprüche*, Pro domo et mundo, Nachts. Frankfurt am Main: Suhrkamp.
- LARA, T. A. (1986). *Caminhos da Razão no Ocidente: A Filosofia Ocidental do Renascimento aos nossos dias*. Petrópolis-RJ: Editora Vozes Ltda.
- LARANJEIRA, M. (1993). *Poética da Tradução: Do Sentido à Significância*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo.
- LEFEVERE, A. (1992). *Translating Literature: practice and theory in a comparative literature context*. New York: P. by the Modern Language Association of America.
- LICHTENBERG, G. C. (1962). *Aphorismen – Briefe – Satiren*. Organizado por Herbert Nette. Düsseldorf-Köln: Eugen Diederichs Verlag.
- MALINOWSKI, B.A. (1923). *The problem of meaning in primitive languages*. Supplement 1 to C. K. Ogden and I. A. Richards, *The Meaning of Meaning*. London: Regan Paul.

- MARTINI, F. (1958). *Deutsche Literaturgeschichte – von den Anfängen bis zur Gegenwart*. Stuttgart. Alfred Kröner Verlag.
- MARTINS, M.A.P. (1994). *Tradução e multidisciplinaridade / organização: Márcia A. P. Martins*. Rio De Janeiro: Lucerna.
- MAUTNER, F.H. (1997). *Georg Christoph Lichtenberg*. In: *Deutsche Dichter des 18. Jahrhunderts: ihr Leben und Werk von Benno von Wiese*. Berlin: E. Schmidt.
- METZLER, J.B. (1984). *Deutsche Literaturgeschichte: von d. Anfängen bis zur Gegenwart*. Stuttgart: Metzler.
- MILTON, J. (1993). *O Poder da Tradução*. São Paulo: Ars Poética.
- MOURA, H. M. DE M. (2000). *Significação e contexto: uma introdução e questões de semântica e pragmática*. Florianópolis: Insular.
- MÜLLER, H. (1986). *Schlaglichter der deutschen Geschichte*. Mannheim; Wien; Zürich: Bibliographisches Institut.
- NEWMARK, P. (1990). *The Curse of Dogma in Translation Studies*, *Lebenden Sprachen* 35(3): 105-108.
- NICOLA, J. de (1998). *Literatura brasileira: das origens aos nossos dias*. São Paulo: Scipione.
- NIDA, E. A. (1964). *Toward a science of translating*. Leiden: E. J. Brill.
- NIETZSCHE, F. (1882). *Zum Problem des Übersetzens*. In: STÖRIG, H. J. *Das Problem des Übersetzens*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft.



NORD, C. (1991). *Übersetzen – Wozu und für wen? Pragmatische und kulturelle Aspekte des Übersetzens*. Nouveaux Cahiers d'Allemand 9-2, p.77-92.

\_\_\_\_\_ (1989). *Loyalität statt Treue*. Vorschläge zu einer funktionalen Übersetzungstypologie. Lebende Sprachen XXXIC, p. 100-105.

\_\_\_\_\_ (1991). *Text Analyses in Translation. Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis*. Amsterdam: Rodopi.

\_\_\_\_\_ (1997). *Translating as a Purposeful Activity*. Manchester, UK: St Jerome.

\_\_\_\_\_ (2000). Open Seminar "Research Perspective in the Functionalist Paradigm"<sup>89</sup>. Florianópolis.

PAES, J. P. (1990). *Tradução a ponte necessária*. São Paulo: Ática.

PAZ, O. (1971). *Translation: literature and Letters*. In: *Theories of translation: an anthology of essays from Dryden to Derrida*. Ed. By Rainer Schulte and John Biguenet. 1992 by The University Press of Chigaco.

PINKER, S. (1994). *The Language Instinct – The new science of language and mind*. London: Pinguin Books.

POLENZ, P. von (1970). *Geschichte der deutschen Sprache*. Berlin: Walter de Gruyter.

PROMIES, W. (1964). *Georg Christoph Lichtenberg*. ro ro ro Bildmonographien, Reinbek bei Hamburg: Rowohlt Taschenbuch Verlag.

---

<sup>89</sup> Não publicado.

- \_\_\_\_\_ (1998). *Georg Christoph Lichtenberg - Kommentar zu Band I und II*. München: Carl Hanser Verlag.
- \_\_\_\_\_ (1998). *Georg Christoph Lichtenberg –Schriften und Briefe I*. München: Carl Hanser Verlag.
- RAFF, D. (1985). *Deutsche Geschichte: Vom Alten Reich zur Zweiten Republik*. München: Hueber.
- RAPIC, S. (1992). *Man muß mit Ideen experimentieren. Naturwissenschaft und aphoristisches Denken bei Lichtenberg*. In: Zeitschrift für Literatur. Heft 114: Georg Christoph Lichtenberg. München: text + kritik.
- REISS, K. (1971). *Möglichkeiten und Grenzen der Überstezungskritik*, Munich.
- RÓNAL, P. (1987). *Escola de Tradutores*. 5. Ed. ver.ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- SANDMANN, A. J. (1989). *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. Curitiba: Ícone.
- SCHLEIERMACHER, F. D. E. (1813). "Ueber die verschiedenen Methoden des Uebersezens" In: STÖRIG, H. J. *Das Problem des Übersetzens*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft. (1963) p. 207 – 245.
- SCHOPENHAUER, A. (1800). *Ueber Sprache und Worte*. In: STÖRIG, H. J. *Das Problem des Übersetzens*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft. (1963) p. 101-107.
- SNELL-HORNBY, M. (1988/95). *Translation studies*. Amsterdam: Rodopi.
- STEINER, G. (1998). *After Babel - Aspects of language & translation*. 3<sup>rd</sup> Ed. New York: Oxford University Press.

THEODOR, E. (1963). *A língua alemã. Desenvolvimento histórico e situação atual*. São Paulo: Herder.

WELKER, H. A. (2001). *Gramática alemã*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

WELSER VON, K. (1986). *Die Sprache des Aphorismus: Formen impliziert Argumentation von Lichtenberg bis zur Gegenwart*. Frankfurt am Main; Bern; New York: Lang.

ZGUSTA, L. (1971) *Manual of Lexicography*, The Hague: Mouton.

## DICIONÁRIOS

- SHUTTLEWORTH, M. & COWIE, M. (1997). *Dictionary of translation studies*. Manchester: St. Jerome.
- WAHRIG, G. BERT. (1994). *Wahrig Deutsches Wörterbuch*. Bertelsmann Lexikon. Gütersloh: Verlag GmbH.
- ROBLES, F. C. S. De. AGUILAR, S. A. (1954). *Ensayo de un Diccionario de la Literatura*. Madrid: De Ediciones.
- D'ALBUQUERQUE, A.T. (1957). *Diccionario de citações*. Rio de Janeiro: Conquista.
- PROS, J. S. (1961). *Diccionario de Aforismos, Proverbios y Refranes*. Barcelona: editora Sintes.
- MASUCCI, F. (1968). *Dicionário de Pensamentos*. São Paulo: Ed. Leia.

- MASSAUD, M. (1988). Dicionário de Termos Literários. São Paulo: Editora Cultrix.
- HARVEY, P. (1955). The Oxford Companion to English Literature London: Oxford University Press.
- RÓNAL, P. (1985). Dicionário Universal Nova Fronteira de Citações. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- BUENO, F. da S. (1988). Grande Dicionário Etimológico-Prosódico da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Lisa S. A.
- COELHO, L. do P. (1973). Dicionário de literatura Lisboa: Figueirinhas/Porto.
- Merriam Webster's Encyclopedia of Literature (1995). Springfield, Massachusetts: Merriam-Webster Publishers.

## 7 ANEXO

### CORPUS

Os aforismos de Georg Christoph Lichtenberg são o corpus dessa tradução. Eles foram selecionados de acordo com os critérios citados na tese, tendo como base teórica à abordagem funcionalista. A classificação foi feita levando em consideração os temas que já haviam sido postulados por Herbert Nett ao publicar aforismos sob alguns temas. Todavia, esses não foram seguidos com rigor. Eles serviram de inspiração para a escolha de aforismos.

A triagem feita dos cadernos de rascunho visa proporcionar aforismos que não tenham perdido a sua atualidade, que tenham ultrapassado as barreiras do tempo e a sua tradução segue nas próximas páginas.

## ÜBER DEN MENSCHEN- BEOBACHTUNGEN UND ERKENNTNISSE

Es gibt Gesichter in der Welt, wider die man schlechterdings nicht "du" sagen kann.

Es ist aller Untersuchung wert, woher die Bilder stammen, die wir uns von Leuten formieren, die wir nie gesehen haben, die Formen von Straßen und Städten, die wir nie gesehen haben. An dem Gesicht, das ich mir vom General Lee gemacht habe, hat das doppelte c mehr Anteil als alle seine schlechten Taten, die mir zu Ohren gekommen sind.

Wenn man einmal weiß, daß einer blind ist, so meint man, man könnte es ihm auch von hinten ansehen.

In jedes Menschen Charakter sitzt etwas, das sich nicht brechen läßt – das Knochengebäude des Charakters; und dieses ändern wollen, heißt immer, ein

## SOBRE AS PESSOAS- OBSERVAÇÕES E FATOS

Existem rostos no mundo, aos quais mal se pode dizer "tu".

É válida toda a pesquisa, de onde provêm as figuras que formamos de pessoas que nunca vimos, as formas de ruas e cidades que nunca vimos. O rosto que fiz do general Lee, o duplo e tinha mais participação do que todas as suas más ações que me vieram ao ouvido.

Quando sabemos que alguém é cego, assim achamos que poderíamos notar isso também o vendo de costas.

No caráter de cada pessoa existe algo que não se deixa quebrar – a estrutura óssea do caráter; e querer modificar isso, significa ensinar a uma ovelha a

Schaf das Apportieren lehren.

Der Mensch ist vielleicht halb Geist und halb Materie, so wie der Polype halb Pflanze und halb Tier. Auf der Grenze liegen immer die seltsamsten Geschöpfe.

Manches an unserm Körper würde uns nicht so säuisch und unzüchtig vorkommen, wenn uns nicht der Adel im Kopf steckte.

Ich bin überzeugt, man liebt sich nicht bloß in andern, sondern haßt sich auch in andern.

Es wäre wohl der Mühe wert, ein Leben doppelt oder dreifach zu beschreiben, einmal wie ein allzu warmer Freund, dann wie es (ein) Feind, und dann, wie es die Wahrheit selbst schreiben würde.

Ich glaube, man würde immer blühen wie die Jugend, wenn man immer so sorglos sein könnte; oder macht, umgckchrt, dic Blüte sorglos?

trazer a caça.

O homem talvez é metade espírito e metade matéria, assim como um pólipo é metade planta e metade bicho. No limite sempre estão as criaturas mais estranhas.

Muito em nosso corpo não iria nos parecer tão sujo e obsceno, se o nobre não estivesse enfiado em nossas cabeças

Estou convencido de que a gente não somente se ama mas também se odeia nos outros.

Provavelmente valeria o esforço de descrever uma vida duas ou três vezes, uma vez como um amigo caloroso, então como (um) inimigo, e então, como a própria verdade iria a escrever.

Acredito que a gente sempre iria florescer como a juventude, se a gente sempre pudesse ser assim desprocurado; ou é do contrário, a florescência traz despreocupação?

Wenn man jung ist, so weiß man kaum, daß man lebt. Das Gefühl von Gesundheit erwirbt man sich nur durch Krankheit. Daß uns die Erde anzieht, merken wir, wenn wir in die Höhe springen, durch Stoß beim Fallen. Wenn sich das Alter einstellt, so wird der Zustand der Krankheit eine Art von Gesundheit, und man merkt nicht mehr, daß man krank ist. Blicke die Erinnerung des Vergangenen nicht, so würde man die Änderung wenig merken. Ich glaube daher auch, daß die Tiere auch nur in unsern Augen alt werden. Ein Fichhörnchen, das an seinem Sterbetage ein Austerleben führt, ist nicht unglücklicher als die Auster. Aber der Mensch, der an drei Stellen lebt, im Vergangenen, im Gegenwärtigen und (in) der Zukunft, kann unglücklich sein, wenn eine von diesen dreien nichts taugt. Die Religion hat sogar eine vierte hinzugefügt, die – Ewigkeit.

Es ist eine Frage, ob wir nicht, wenn wir einen Mörder rädern, gerade in den Fehler des Kindes verfallen, das den

florescência traz despreocupação?

Quando se é jovem, assim mal se sabe que se vive. O sentimento de saúde se adquire somente através da doença. Só percebemos que a terra nos atrai, quando saltamos, através do impacto na queda. Quando a idade se instaura, assim o estado de doença se torna um tipo de saúde e não se percebe mais que se está doente. Se não ficasse a lembrança do que passou, assim se perceberia pouco a mudança. Acredito, por isso também, que os bichos só ficam velhos nos nossos olhos. Um esquilo que leva nos seus dias de morte uma vida de ostra, não é mais infeliz que a ostra. Mas o homem que vive em três pontos, no passado, no presente e (no) futuro, pode ser infeliz, quando um desses três não vale nada. A religião acrescentou até um quarto, a – eternidade.

É uma pergunta, se não caímos exatamente no mesmo erro da criança que bate na cadeira, em que se bateu,



Stuhl schlägt, an den es sich stößt.

Ich kann mir vorstellen, daß ein Mensch, der von einer Kanonenkugel tödlich getroffen wird, in einem sekundenlangen Beben seines Gehirns sein ganzes Leben in einem Punkt sieht und fühlt.

Ein Narr, der sich einbildet, ein Fürst zu sein, ist von dem Fürsten, der es in der Tat ist, durch nichts unterschieden, als daß jener ein negativer Fürst und dieser ein negativer Narr ist, ohne Zeichen betrachtet sind sie gleich.

Es gibt für mich keine gehässigere Art Menschen als die, welche glauben, daß sie bei jeder Gelegenheit *ex officio* witzig sein müßten.

Ich habe durch mein ganzes Leben gefunden, daß sich der Charakter eines Menschen aus nichts so sicher erkennen läßt, wenn alle Mittel fehlen, als aus einem Scherz, den er übelnimmt.

quando executamos um assassino.

Posso imaginar que um homem que é atingido mortalmente por um tiro de canhão, num segundo do estremecer de seu cérebro vê e sente toda sua vida em um ponto.

Um bobo que se imaginar um príncipe, não é em nada diferente de um príncipe que o é de fato, somente que aquele é um príncipe negativo e esse é um bobo negativo, visto sem o sinal, são iguais.

Não existe para mim um tipo mais maldoso de pessoas do que aquelas que acreditam que em cada oportunidade *ex officio* precisam ser engraçadas.

Achei por toda a minha vida que de nada se deixa reconhecer melhor o caráter de uma pessoa, quando faltam todos os meios, do que de uma brincadeira que ela leva a mal.

Wer recht sehen will, was der Mensch tun könnte, wenn er wollte, darf nur an die Personen gedenken, die sich aus Gefängnissen gerettet haben oder haben retten wollen. Sie haben mit einem einzelnen Nagel so viel getan wie mit einem Mauerbrecher.

Ich habe einmal, wo ich nicht irre, in Rousseaus Emil gelesen, daß ein Mann, der täglich mit der Sonne aufstund und mit Untergang derselben zu Bette ging, über 100 Jahr alt geworden sein soll. Ich glaube aber, wo man eine solche Ordnung in einem Manne antrifft, da sind auch mehrere zu vermuten, und diese mögen dann die Ursachen des Alters gewesen sein.

Es gibt Leute, die so wenig Herz haben, etwas zu behaupten, daß sie sich nicht getrauen zu sagen, es wehe ein kalter Wind, so sehr sie ihn auch fühlen möchten, wenn sie nicht vorher gehört haben, daß es andere Leute gesagt haben.

Ich habe einen Müllerknecht gekannt, der niemals die Mütze vor mir

Quem quer ver bem o que o homem poderia fazer, se quisesse, deve somente pensar nas pessoas que se salvaram da prisão ou quiseram se salvar. Fizeram tanto com um único prego como com um demolidor de paredes.

Li, se não me engano, no Emil de Rousseau, que um homem que diariamente levantou com o sol e com o pôr o mesmo ia para cama, deve ter alcançado mais de 100 anos de idade. Mas acredito, onde se encontra tal ordem num homem, ali são de pressupor muitas outras e essas devem então ter sido os motivos da idade.

Existem pessoas que tem tão pouca segurança para afirmar algo que não se atrevem a dizer, sopra um vento frio, mesmo que o sintam intensamente, se não ouvirem antes que outras pessoas o tenham dito.

Conheci um empregado de um moleiro que nunca tirava diante de mim o boné

abnahm, wenn er nicht einen Esel neben sich gehen hatte. Ich konnte mir das lange nicht erklären. Endlich fand ich, daß er sich diese Gesellschaft für eine Demütigung ansah und um Barmherzigkeit bat; er schien damit der geringsten Vergleichung zwischen ihm und seinem Gefährten ausweichen zu wollen.

Es gibt Leute, die zu keinem Entschluß kommen können, sie müssen sich denn erst über die Sache beschlafen haben. Das ist ganz gut, nur kann es Fälle geben, wo man riskiert, mitsamt der Bettladen gefangen zu werden.

Wie glücklich würde mancher leben, wenn er sich um anderer Leute Sachen so wenig bekümmerte als um seine eignen.

Die Leute, die niemals Zeit haben, tun am wenigsten.

quando não tinha um burro caminhando ao seu lado. Por muito tempo, não conseguia explicar isso. Finalmente, achei que ele via essa companhia como uma humilhação e pedia por misericórdia; parecia querer evitar, com isso, a menor comparação com ele e seu companheiro.

Existem pessoas que não conseguem chegar a uma decisão, precisam então primeiro refrescar a cabeça. Isso é muito bom, mas podem existir casos, onde se arrisca, ser preso junto com a cama.

Como alguns iriam viver felizes, se eles se preocupassem com as coisas de outras pessoas tão pouco quanto com as suas.

As pessoas que nunca tem tempo são as que menos fazem.

Wenn die Menschen sagen, sie wollen nichts geschenkt haben, so ist es gemeiniglich ein Zeichen, daß sie etwas geschenkt haben wollen.

Wer sich selbst recht kennt, kann sehr bald alle anderen Menschen kennen lernen. Es ist alles Zurückstrahlung.

Der Mensch scheint eine Kreatur zu sein, die sehr zur abgeänderten Witterung gemacht zu sein scheint, weil er unter der Linie und an den Polen dumm ist.

Der Pöbel ruiniert sich durch das Fleisch das wider den Geist, und der Gelehrte durch den Geist dem zu sehr wider den Leib gelüstet.

Der Mensch kommt unter allen Tieren in der Welt dem Affen am nächsten.

Die Indianer nennen das höchste Wesen *Pananad* oder den Unbeweglichen weil sie selbst gerne faulenzten.

Quando as pessoas dizem que não querem nada de presente, assim isso é normalmente um sinal que querem ganhar algo de presente.

Quem se conhece bem pode conhecer, bem em breve, todas as outras pessoas. Tudo é reflexo.

O homem parece ser uma criatura que foi feita para climas diferentes, pois abaixo da linha e nos pólos é burro.

A plebe se arruína pela carne, que cobiça contra o espírito e o estudioso pelo espírito que cobiça muito contra o corpo.

O homem, entre todos os animais do mundo, se aproxima mais do macaco.

Os índios nomeiam o ser superior de *Pananad* ou o imóvel, pois eles mesmos gostam de ficar na moleza.

Daß der Mensch das edelste Geschöpf sei läßt sich auch schon daraus abnehmen, daß es ihm noch kein anderes Geschöpf widersprochen hat.

Die Welt muß noch nicht sehr alt sein, weil die Menschen noch nicht fliegen können.

Einige Leute wollen das Studieren der Künste lächerlich machen indem sie sagen man schreibe Bücher über Bildchen. Was sind aber unsere Gespräche und unsere Schriften anders als Beschreibungen von Bildchen auf unserer Retina oder falschen Bildchen in unserem Kopf?

Man kann, was einer erfindet, immer ansehen als hätte er es verloren, es ist nur so zu reden verlegt in seinem Kopf, wer nichts in seinem Kopf verloren hat kann nichts finden.

Nicht alle die Wohlgeboren sind Wohlgestorben oder im Reich der Toten Hochedelgestorbene.

Que o homem seja a criatura mais nobre deixa-se concluir já disso, nenhuma outra o contrariou até hoje.

O mundo ainda não deve ser muito velho, pois os homens ainda não sabem voar.

Algumas pessoas querem ridicularizar o estudo das artes ao dizerem que escrevem livros sobre figurinhas. Mas no que são diferentes nossas conversas e nossas escritas das descrições de figurinhas sobre a nossa retina ou figuras falsas em nossa cabeça?

Pode-se sempre ver o que um descobre como se ele o tinha perdido, estava somente por assim dizer em outro lugar na sua cabeça, quem não perdeu nada na sua cabeça, não pode achar nada.

Nem todos que nasceram em berço de ouro morreram em um leito de ouro ou no reino dos mortos são falecidos nobres.

Wie gehts, sagte ein Blinder zu einem Lahmen. Wie Sie sehen, antwortete der Lahme.

Der Mensch wird zwei Mal fett, ehe er sich anfängt recht zu bewegen und wenn er wieder aufhört. Haller. auch 2 mal dürre.

Es regnete so stark, daß alle Schweine rein und alle Menschen dreckig wurden.

Die Menschen gehen zwar nicht auf allen Vieren aber sie gehen mit allen vieren, niemand kann geschwind laufen ohne mit seinen Händen eine ähnliche Bewegung zu machen. Viele Leut, wenn sie gehen, schleudern mit den Händen nicht aus Nachahmung, sondern aus Natur, es scheint dieselbe Kraft die die Füße bewegt bewege zugleich die Hände; auch Leute die in die Höhe springen, machen eine hüpfende Bewegung mit den Händen.

Como vai, um cego pergunta a um aleijado. Como você vê, respondeu o aleijado.

O homem fica duas vezes gordo na vida, antes de aprender a caminhar direito e quando novamente pára. Também fica duas vezes magro.

Choveu tão forte que todos os porcos ficaram limpos e todas as pessoas sujas.

Os homens, na verdade, não andam de quatro, mas andam com todos os quatro, ninguém consegue andar com toda a velocidade sem fazer com seu braço um movimento semelhante. Muitas pessoas, quando caminham, balançam com seus braços, não por imitação, mas sim por natureza, parece que a mesma força que movimenta os pés, ao mesmo tempo, movimenta os braços, também as pessoas que saltam, fazem um impulso com os braços.

Der Mensch hat einen unwiderstehlichen Trieb zu glauben man sähe ihn nicht wenn er nichts sieht. Wie die Kinder, die die Augen zuhalten um nicht gesehen zu werden.

Es waren eigentlich nur 2 Personen in der Welt, die er mit Wärme liebte, die eine war jedesmal sein größter Schmeichler, und die andere war er selbst.

Einige mutwillige Leute haben behauptet, so wie es keine Mäuse gäbe, wo man keine Katze halte, so gäbe es auch keine Bessene wo es keine Teufelaustreiber gäbe.

Der Trieb unser Geschlecht fortzupflanzen hat noch eine Menge anderes Zeug fortgepflanzt.

Die klügsten Leute können solche dumme Gesichter machen, die hinlänglich beweisen, wie sehr alles pathognomisch ist.

O homem tem um impulso irresistível de acreditar que não é visto quando não vê nada. Como as crianças que tampam os olhos para não serem vistas.

Na verdade eram só 2 pessoas no mundo que ele amava, uma era toda vez seu maior bajulador e a outra era ele mesmo.

Algumas pessoas petulantes têm afirmado, assim como não existiriam ratos, onde não se manteriam gatos, assim também não existiriam possuídos onde não existiriam exorcistas.

O impulso de reproduzir nosso gênero, reproduziu ainda uma quantidade de outras coisas.

As pessoas mais inteligentes podem fazer umas caras tão idiotas, comprovações que bastam, como tudo é muito pathognomonia.

Wenn einem zum Tod Verurteilten eine Stunde geschenkt wird, so ist sie ein Leben wert.

Ich gehe oft, wenn ein Bekannter vorbeigeht, vom Fenster weg, nicht sowohl um ihm die Mühe einer Verbeugung, als vielmehr mir die Verlegenheit zu ersparen zu sehen, daß er mir keine macht.

Die Gesichter der Idioten sind oft wahrhafte Monstra, wer keine menschliche Figur hat, kann auch kein Mensch sein, daß man in manchen Köpfen nicht denken könne will ich gerne zugeben, wem die Finger zusammengewachsen sind kann nicht auf der Flöte spielen lernen.

Auch die Wilden laufen mehr vor dem Knall der Flinte als vor der Kugel.

Wenn auch das Gehen auf 2 Beinen dem Menschen nicht natürlich ist, so ist es doch gewiß eine Erfindung, die ihm Ehre macht.

Quando um condenado à morte ganha uma hora, assim vale uma vida.

Muitas vezes saio da janela, quando passa um conhecido, não por causa do esforço de fazer-lhe um cumprimento, do que muito mais para me poupar do constrangimento de ver que ele não me faz nenhum.

Os rostos dos idiotas são, muitas vezes, verdadeiros monstros, quem não tem uma figura humana também não pode ser uma pessoa, que em muitas cabeças não se pode pensar, admito com gosto, quando os dedos crescem unidos não dá para tocar flauta.

Também os selvagens correm mais do disparo da espingarda do que da bala.

Se o caminhar em 2 pernas não é natural ao homem, assim, com certeza, é uma descoberta que lhe trás honra.



Wer weniger hat als er begehrt, muß wissen daß er mehr hat als er wert ist.

Mir tut es allemal weh wenn ein Mann von Talent stirbt, denn die Welt hat dergleichen nötiger als der Himmel.

Der vollkommenste Affe kann keinen Affe zeichnen, auch das kann nur der Mensch, aber auch nur der Mensch hält dieses zu können für einen orzug.

Sehr viele und vielleicht die meisten Menschen müssen, um etwas zu finden, erst wissen, daß es da ist.

Es gibt sehr viele Menschen, die unglücklicher sind, als du, gewährt zwar kein Dach darunter zu wohnen, allein sich bei einem Schauer darunter zu retirieren ist das Sätzchen gut genug.

Es fehlt nicht viel, so ordnet man die Menschen in Rücksicht auf Geistesfähigkeiten, so wie die Mineralien nach ihrer Härte, oder eigentlich nach der Gabe die eines besitzt, das andere

Quem tem menos do que ambiciona, precisa saber que tem mais do que vale.

Doe-me toda vez que um homem de talento morre, pois o mundo necessita dele mais do que o céu.

O macaco mais perfeito não pode desenhar um macaco, também isso só o homem pode, mas também só ele considera esse saber uma vantagem.

Muitas pessoas, talvez a maioria, precisam primeiro saber que tem algo ali, para achá-lo.

Existem muitas pessoas que são mais infelizes do que você, não concedidos com um teto para morar debaixo, somente para se abrigar de numa chuva a frasezinha está boa o suficiente.

Não falta muito, assim se ordenará os homens, levando em consideração as habilidades do espírito, assim como os minerais segundo sua dureza, ou, na verdade, segundo a habilidade que

zu schneiden und zu graben.

Für den Verlust von Personen, die uns lieb waren, gibt es keine Linderung als die Zeit, und sorgfältig und mit Vernunft gewählte Zerstreungen, wobei uns unser Herz keine Vorwürfe machen kann.

Die glücklichen Zeiten des Lebens, da man noch nicht denkt, wie alt man ist, noch kein Buch hält über die Haushaltung des Lebens.

possuem, de cortar e cavar um outro.

Para a perda de pessoas que nos eram queridas, não existe um remédio melhor do que o tempo e distrações escolhidas com cuidado e juízo, pelas quais nosso coração não nos poderá fazer acusações.

Os tempos mais felizes da vida são quando ainda não se pensa quantos anos se tem, nem se mantêm um livro sobre a contabilidade da vida.

## MAXIMEN DER ERZIEHUNG UND SELBSTERZIEHUNG

Es wäre der Mühe wert zu untersuchen, ob es nicht schädlich ist, zu sehr an der Kinderzucht zu polieren. Wir kennen den Menschen noch nicht genug, um dem Zufall, wenn ich so reden darf, diese Verrichtung ganz abzunehmen. Ich glaube, wenn unsern Pädagogen ihre Absicht gelingt, ich meine, wenn sie es dahin bringen können, daß sich die Kinder ganz unter ihrem Einfluß bilden, so werden wir keinen einzigen recht großen Mann mehr bekommen. Das Brauchbarste in unserm Leben hat uns gemeinlich niemand gelehrt. Auf öffentlichen Schulen, wo viel Kinder nicht allein zusammen lernen, sondern auch Mutwillen treiben, werden freihlich nicht so viel fromme Schlafmützen gezogen, mancher geht ganz verloren, den meisten sieht man aber ihre Überlegenheit an. Bewahre Gott, daß der Mensch, dessen Lehrmeisterin die ganze Natur ist, worin ein Professor sein erhabenes Bildnis abdruckt!

## MÁXIMAS DA EDUCAÇÃO E DA AUTODIDÁTICA

Valeria o esforço de examinar, se não é danoso polir demais na criação das crianças. Ainda não conhecemos as pessoas o suficiente, para tirar do acaso, se posso falar assim, essa tarefa. Acredito que se a intenção dos nossos pedagogos der certo, quero dizer, se conseguirem fazer com que as crianças se formem totalmente sob a sua influência, assim não teremos nenhum grande homem. O mais útil na nossa vida, na maioria das vezes, ninguém nos ensinou. Em escolas públicas, onde muitas crianças não somente estudam juntas, mas também praticam travessuras, não são criados tantos goros dormentes, alguns se perdem totalmente, mas na maioria se vê a reflexão. Conserve Senhor que o homem, cujo mestre é toda a natureza, na qual o professor copia sua bela imagem!

Mann soll alle Menschen gewöhnen, von Kindheit an in große Bücher zu schreiben, alle ihre Exercitia, in hartes Schweinsleder gebunden. Da sich kein Gesetz daraus machen läßt, so muß man Eltern darum bitten, wenigstens mit Kindern, die zum Studieren bestimmt sind.

Ich fürchte, unsere allzu sorgfältige Erziehung liefert uns Zwergobst.

Verminderung der Bedürfnisse sollte wohl das sein, was man der Jugend durchaus einschärfen sollte, und sie dazu [zu] stärken suchen. Je weniger Bedürfnisse desto glücklicher, ist eine alte aber sehr verkannte Wahrheit.

Es ist in der Tat verkehrt, wenn man unsern Kindern alles mit Liebe beibringen will, da in dem höheren Leben, wenn wir älter werden, uns das wenigste zu Gefallen geht und wir uns immer unter einen Plan demütigen müssen, den wir nicht übersehen. Also: je eher je lieber zu jenem künftigen Leben gewöhnt!

Dever-se-ia acostumar todas as pessoas, desde a infância, a escrever em grandes livros, todos os seus Exercitia amarrados em couro duro de porco. Já que disso não se pode fazer uma lei, assim é preciso pedir aos pais, pelo menos, com crianças que estão determinadas ao estudo.

Temo que nossa educação tão zelosa nos forneça nanicos.

Diminuição das necessidades deveria ser, provavelmente, o que se deveria inculcar na juventude e procurar fortalecer-la. Quanto menos necessidades tanto mais feliz, é uma velha verdade, mas muito incompreendida.

Na verdade é errado, quando se tenta ensinar tudo para as crianças com amor, já que na vida mais tarde, quando ficamos mais velhos, isso nos vem menos ao encontro e nós sempre temos de nos humilhar sob um plano do que não conseguimos dar conta. Portanto, quanto mais cedo se acostumar a essa vida futura, tanto melhor!

Die Griechen verdarben, möchte ich fast sagen, nicht die schönste Zeit ihrer Jugend mir Erlernung von toten Sprachen, und sie lernten die Sprachen, die sie nötig hatten, durch Sachen und nicht, wie wir, umgekehrt in unzähligen Dingen die Sachen durch die Wörter. Plutarch war schon ziemlich bei Jahren, als er Latein lernte.

Es ist ein schlechter Lohn, wenn ein Junge, auf den man etwas verwandt hat, am Ende ein Poet wird. Ein Viertelstündchen Nachtmusik für einen jahrelangen Dienst. Eltern, die bemerken, daß ihr Junge ein Poet von Profession werden will, sollten ihn so lange peitschen, bis er das Verseemachen aufgibt, oder bis er ein großer Dichter wird.

Man ist nur gar zu sehr geneigt zu glauben, wenn man etwas Talent besitzt, Arbeiten müßte einem leicht werden. Greife dich immer an, Mensch, wenn du etwas Großes tun willst.

Os gregos, quero praticamente dizer, não jogavam fora o tempo mais bonito de sua juventude com a aprendizagem de línguas mortas, aprendiam as línguas de que tinham necessidade, através das coisas e não como nós, do contrário em inúmeros assuntos as coisas através de palavras. Plutarco já era bastante avançado na idade quando aprendeu latim.

É uma má recompensa quando um rapaz, com o qual se tem preocupação, no final se torna um artista. Um quarto de horinha de música noturna para um ano inteiro de serviços. Pais que percebem que o seu filho quer ser um poeta de profissão, deveriam açoitá-lo por tanto tempo até ele desistir de fazer versos ou até se tornar um grande poeta.

Está-se muito inclinado a acreditar, quando se tem um pouco de talento, que o trabalho deveria se tornar fácil. Esforce-se sempre homem, quando você quer fazer algo grande.

Das Wort Schwierigkeit muß gar nicht für einen Menschen von Geist als existent gedacht werden. Weg damit!

Allzeit: Wie kann dieses besser gemacht werden?

Ordnung führet zu allen Tugenden! Aber was führet zur Ordnung?

Ängstlich zu sinnen und zu denken, was man hätte tun können, ist das Übelste, was man tun kann.

Schwachheiten schaden uns nicht mehr, sobald wir sie kennen.

Das älteste Sprichwort ist wohl: Allzu viel ist ungesund.

Es gibt noch eine Art, das Leben zu verlängern, die ganz in unserer Macht steht. Früh aufstehen, guter zweckmäßiger Gebrauch der Zeit, Wählung der besten Mittel zum Endzweck und, sobald sie gewählt sind, muntere Ausführungen. Auf diese Art

A palavra dificuldade não deve ser pensada como existente para uma pessoa com espírito. Fora com isso!

Sempre: como isso pode ser feito melhor?

Ordem levaria a todas as virtudes! Mas o que levaria à ordem?

Meditar e pensar com medo sobre o que se poderia ter feito, é o pior que se pode fazer.

Fraquezas não nos fazem mais mal, assim que as conhecemos.

Provavelmente o provérbio mais velho é: Tudo que é demais não é saudável.

Existe ainda um modo de prolongar a vida que está totalmente em nosso poder. Levantar cedo, fazer bom uso do tempo, escolher os melhores meios para os fins e, assim que estiverem escolhidos, executá-los alegremente. Desse modo, pode-se ficar bem velho, assim que não

läßt es sich sehr alt werden, sobald man das Leben nicht mehr nach dem Kalender schätzt, und was das beste ist, so wird auch jenes Leben, das wir mit Kalendern ausmessen, durch jenes, wovon Verdienst der Maßstab ist, verlängert. Wenn man einmal eine Arbeit vorhat, so ist es gut, bei der Ausführung nicht das Ganze sich vorzustellen, dieses hat bei mir wenigstens viel Niederschlagendes, sondern man arbeite gerade an dem, was man vor sich hat, und das klar, alsdann gehe man an das nächste.

Man ist verloren, wenn man zu viel Zeit bekommt, an sich zu denken, vorausgesetzt, daß man sich nicht als ein Objekt der Beobachtung wie ein Präparat ansieht, sondern immer als alles, was man jetzt ist. Man wird so viel Trauriges gewahr, daß über dem Anblick alle Lust verfliegt, es zu ordnen oder zusammen zu halten.

Wenn einmal eine Schwäche in den Nerven so weit gediehen ist, daß ein Entschluß, etwas zu seiner eignen Besserung anzufragen, unmöglich wird, so ist der Mensch verloren.

se avalia mais a vida através do calendário e o que é o melhor, assim também é prolongada aquela vida que medimos com calendários, através daquela, cuja medição é um ganho. Quando se tem um trabalho a executar, assim é bom, não imaginar o todo, isso é para mim, pelo menos, um ato muito destrutivo, mas sim trabalhar exatamente naquilo que se tem diante de si, feito isso, parte-se para o próximo.

Estamos perdidos quando recebemos tempo demais para pensar em si, pressupondo que não nos vejamos como um objeto de observação como um preparado, mas sempre como tudo que se é agora. Descobre-se tanta coisa triste que sobre essa contemplação desaparece toda à vontade de ordenar ou de conservar.

Quando uma fraqueza floresceu nos nervos ao ponto que uma decisão para começar algo, para sua melhora, se torna impossível, então o homem está perdido.

so ist der Mensch verloren.

Diejenigen verba, welche die Leute täglich im Munde führen, sind in allen Sprachen die irregulärsten. Sum, Sono, ich bin, Je suis, Jag är, I am.

Die Professoren auf Universitäten sollten Schilde aushängen wie die Wirt.

Man muß nie denken, dieser Satz ist mir zu schwer, der gehört für die großen Gelehrten, ich will mich mit den andern hier beschäftigen, dieses ist eine Schwachheit die leicht in eine völlige Untätigkeit ausarten kann. Man muß sich für nichts zu gering halten.

Sagt, ist noch ein Land außer Deutschland, wo man die Nase eher rümpfen lernt als putzen?

*Nonsense* und Verwirrung sollen den holen, der das sagt!

Wer dieses nicht einsieht, muß entweder eine schlechte Erziehung genossen, oder

Aqueles verbos que estão diariamente na boca das pessoas são em todas as línguas os mais irregulares. Sum, Sono, eu sou, ich bin, Je suis, Jag är, I am.

Os professores de universidades devriam expor placas como os donos de restaurantes.

Nunca se deve pensar, essa frase é difícil demais para mim, essa pertence aos grandes estudiosos, vou me ocupar com as outras, isso é uma fraqueza que facilmente poderá acabar em uma total inércia. Não se julgue inferior a nada.

Diga, existe ainda um país além da Alemanha onde se aprende antes a torcer o nariz do que limpá-lo?

*Nonsense* e confusão deveriam recair sobre aquele que as diz.

Quem não reconhece isso, ou deve ter gozado de uma má educação ou alguma



irgend einmal einen Schlag an den Kopf bekommen [haben], wodurch die Brücke zwischen diesem Satz und dem Beifall eingestürzt ist.

Tausend sehn den *Nonsense* eines Satzes ein ohne im Stand zu sein noch Fähigkeit zu besitzen ihn förmlich zu wiedergeben.

Wenn jemand keine Hände hat, so lernt er mit den Füßen Federn schneiden, so eben im Gehirn. Hier ist Erziehung und Zweck das kräftigste.

Es ist die Frage, ob nicht selbst Tiere, wenn man sie in ihrem Bau stört, einen Weg erwählen, der von vorigen verschieden zu demselben Endzweck führt.

Was hilft alles Schließen aus Erfahrung? Ich leugne nicht, daß es zuweilen eintrifft. Aber fehlt es nicht auch eben so oft? Und ist das nicht was ich sagen wollte? Glückspiel.

vez levou uma pancada na cabeça, através da qual desmoronou a ponte entre essa frase e a aprovação.

Milhares vêem o *Nonsense* de uma frase, sem estar em condições, nem possuir a habilidade de reformulá-la formalmente.

Se alguém não tem mãos, assim aprende a cortar penas com os pés, do mesmo modo, no cérebro. Aqui educação e objetivo são os mais fortes.

A pergunta é, se os animais não escolhem um outro caminho que leva ao mesmo fim, quando são incomodados na toca.

O que ajuda o concluir tudo da experiência? Não nego que às vezes acontece. Mas ele também não falta tantas vezes? E não é isso que eu queria dizer? Jogo de sorte.

Die Kinder werden so schlecht gemacht, man meint die Leute lernten es aus dem Zeichenbuch.

Man muß die Kinder in einen Korb sperren, aber ihnen den Korb so angenehm machen als möglich, das heißt, wer ein großer Violinenspieler werden soll muß täglich 8 Stunden geigen, von der Zeit an, da er eine Geige halten kann, usw. Das ist der Korb, aus dem er nicht darf, allein darin muß ihm alles sehr erleichtert werde.

Diese ganze Lehre taugt zu nichts als darüber zu disputieren.

Rousseau sagt: ein Kind das nur seine Eltern kennen lernt, das kennt auch diese nicht. Sehr schön und wahr.

Ich habe den Weg zur Wissenschaft gemacht wie Hunde die mit ihren Herrn spazieren gehen, hundertmal dasselbe vorwärts und rückwärts, und als ich ankam war ich müde.

As crianças são tão mal feitas, acha-se que as pessoas aprenderam isso de livros de ilustração.

Deve-se prender as crianças num cesto, mas tornar-lhes o cesto o mais agradável possível, isso quer dizer, quem deve se tornar um grande violonista deve praticar 8 horas diariamente, desde o tempo em que pode segurar um violino, etc. Este é o cesto, do qual não deve sair, somente por isso, tudo deve lhe ser facilitado dentro do cesto.

Toda essa teoria não vale para nada do que disputar sobre ela.

Rousseau disse: uma criança que somente conhece a seus pais, também não conhece estes. Muito bonito e verdadeiro.

Fiz o caminho à ciência como os cachorros que vão passear com o seu dono, cem vezes o mesmo para frente e para trás, e quando cheguei, estava cansado.

Der Weisheit erster Schritt ist: Alles anzuklagen,

Der letzte: sich mit Allem zu vertragen.

So wie ein Taubstummer lesen und Sprachen lernt, so können wir auch Dinge tun deren Umfang wir nicht kennen, und Absichten erfüllen, die wir nicht wissen. Er spricht für einen Sinn, den er selbst nicht hat.

Wir ziehen unsere Köpfe in Treibhäusern.

O primeiro passo da sabedoria é: denunciar tudo,

O último: é dar-se bem com tudo.

Assim como um surdo-mudo aprende a ler e aprende línguas, assim também podemos fazer coisas, cuja dimensão não conhecemos e realizar intenções que não sabemos. Ele fala para um sentido que ele mesmo não conhece.

Criamos nossas cabeças em estufas.

## ÜBER SPRACHE UND WÖRTER

Der Papagei sprach noch bloß seine Muttersprache.

Die wahre Bedeutung eines Wortes in unsrer Muttersprache zu verstehen, bringen wir gewiß oft viele Jahre hin. Ich verstehe auch zugleich hier mit die Bedeutungen, die ihm der Ton geben kann. Der Verstand eines Wortes wird uns, um mich mathematisch auszudrücken, durch eine Formel gegeben, worin der Ton die veränderliche und das Wort die beständige Größe ist. Hier eröffnet sich ein Weg, die Sprachen unendlich zu bereichern, ohne die Worte zu vermehren. Ich habe gefunden, daß die Redensart: Es ist gut, auf fünferlei Art von uns ausgesprochen wird, und allermal mit einer andern Bedeutung, die freilich auch oft noch durch eine dritte veränderliche Größe, nämlich die Miene, bestimmt wird.

## SOBRE LÍNGUAS E PALAVRAS

O papagaio falava somente ainda sua língua materna.

Chegar ao verdadeiro significado de uma palavra em nossa língua mãe, pode nos levar certamente muitos anos. Entendo aqui, também, ao mesmo tempo, os significados que o som lhes pode dar. O entendimento de uma palavra nos é dado, falando matematicamente, através de uma fórmula, onde o som é a grandeza variável e a palavra a fixa. Aqui se abre um caminho de enriquecer a língua infinitamente, sem multiplicar as palavras. Achei que essa expressão: É bom, expressa por nós de cinco formas e todas com um significado diferente, que naturalmente ainda são modificadas por uma terceira grandeza, pela expressão do rosto.

Die Metapher ist weit klüger als ihr Verfasser, und so sind es viele Dinge. Alles hat seine Tiefen. Wer Augen hat, der sieht [alles] in allem.

Wenn man viel selbst denkt, so findet man viele Weisheit in die Sprache eingetragen. Es ist wohl nicht wahrscheinlich, daß man alles selbst hineinträgt, sondern es liegt wirklich viel Weisheit darin so wie in den Sprichwörtern.

Wenn man ein altes Wort gebraucht, so geht es oft in dem Kanal nach dem Verstand, den das ABC-Buch gegraben hat. Eine Metapher macht sich einen neuen und schlägt oft gerade durch. Nutzen der Metaphern.

Seit wann ist dann schlecht und recht und recht schlecht einerlei?

A metáfora é mais esperta que o seu autor e assim são muitas coisas. Tudo tem sua profundidade. Quem tem olhos, esse vê [tudo] em tudo.

Quando se reflete bastante assim se acha muita sabedoria registrada na língua. Não é provável que a gente registre tudo nela, mas sim, muita sabedoria está na língua assim como nos provérbios.

Quando se usa uma palavra velha, assim ela percorre às vezes o canal da razão que o livro do abc cavou. Uma metáfora abre um novo e, às vezes, rompe o que tem pela frente. Provento da metáfora.

Desde quando então mais ou menos e mais e menos são a mesma coisa?

## ÜBER BÜCHER, LESER UND REZENSENTEN

Ein Buch ist ein Spiegel; wenn ein Affe hineinsieht, so kann kein Apostel herausgucken.

Wenn wir mehr selbst dächten, so würden wir sehr viel mehr schlechte und sehr viel mehr gute Bücher haben.

Es hatte die Wirkung, die gemeiniglich gute Bücher haben. Es machte die Einfältigen einfältiger, die Klugen klüger und die übrigen Tausende blieben ungeändert.

Wenn ein Buch und ein Kopf zusammenstoßen und es klingt hohl, ist das allemal im Buch?

## SOBRE LIVROS, LEITORES E CRÍTICOS

Um livro é um espelho; se um macaco se olhar nele, assim seu reflexo não pode ser de um apóstolo.

Se pensássemos mais, assim teríamos muito mais livros ruins e muito mais livros bons.

Esse é o efeito para os que têm em geral bons livros. Os simples ficam mais simples, os inteligentes mais inteligentes e os milhares restantes ficam inalterados.

Se um livro e uma cabeça se chocarem e isso soar oco, isso sempre estará no livro?

Das Buch, das in der Welt am ersten verboten zu werden verdiente, wäre ein Katalog von verbotenen Büchern.

Das viele Lesen hat uns eine gelehrte Barbarei zugezogen.

Die Wälder werden immer kleiner, das Holz nimmt ab, was wollen wir anfangen? O, zu der Zeit, wenn die Wälder aufhören, können wir sicherlich so lange Bücher brennen, bis wieder neue aufgewachsen sind.

Acht Bände hat er geschrieben. Er hätte gewieß besser getan, er hätte 8 Bäume gepflanzt oder 8 Kinder gezeugt.

Man empfiehlt Selbstdenken oft nur, um die Irrtümer anderer beim Studieren von Wahrheit zu unterscheiden. Es ist ein Nutzen, aber ist das alles? Wieviel unnötiges Lesen wird uns erspart! Ist denn Lesen

O livro que merece ser proibido por primeiro, seria um catálogo de livros proibidos.

O muito ler fez-nos contrair uma barbárie intelectual.

As florestas tornam-se menores, a madeira diminui, o que queremos começar? Ah, no momento, quando as florestas terminarem, podemos, certamente, ficar queimando livros até que novas cresçam.

Oito volumes ele escreveu. Certamente teria feito melhor, se tivesse plantado 8 árvores ou criado 8 filhos.

Muitas vezes, recomenda-se somente o próprio pensar, para distinguir os enganos de outros no estudo da verdade. É um proveito, mas isso é tudo? Quantas leituras desnecessárias poderiam nos ser

Studieren? Es hat jemand mit großem Grunde der Wahrheit behauptet, daß die Buchdruckerei Gelehrsamkeit zwar mehr ausgebreitet, aber im Gehalt vermindert hätte. Das viele Lesen ist dem Denken schädlich. Die größten Denker, die mir vorgekommen sind, waren gerade unter allen den Gelehrten, die ich habe kennengelernt, die, die am wenigsten gelesen hatten. Ist denn Vergnügen der Sinne gar nichts?

Ich glaube, daß von 50, die den Homer schön finden, ihn kaum einer versteht. Sie haben ihn nie tadeln hören, und so kann einer seine Lektüre ergötzen, allein es gehört viel dazu, ihn eigentlich zu verstehen. Ein Buch, das man ganz übersieht, und das man im Zwanzigsten ganz versteht, gefällt leicht nicht mehr, wenn man 30 alt ist, daher kommen die elenden Nachahmungen der Alten, die wir von jungen Leuten lesen. Sie haben z.E. den Horaz, den Shakespeare nachgeahmt, den sie sahen, gewiß genau, davon bin ich sicher überzeugt, aber nicht den

poupadas! Ler é estudar? Alguém, com grande fundamentação da verdade, afirmou que a impressão de livros divulgou muito mais o saber, mas a teria diminuído em conteúdo. O muito ler é danoso ao pensar. Os maiores pensadores, que me apareceram, estavam exatamente entre os estudiosos, que eu conheci, que menos leram. Então, o prazer dos sentidos não é nada?

Acredito que dos 50 que acham o Homero bonito, praticamente nenhum o entende. Eles nunca o ouviram repreender, e assim a sua leitura pode os deleitar, também para entendê-lo de muito se necessita. Um livro, pelo qual se vê totalmente e que se entenda aos vinte, dificilmente ainda irá agradar quando se têm 30 anos, por isso surgem as miseráveis imitações dos velhos, que lemos quando jovens. Eles têm, por exemplo, imitado o Horácio, o Shakespeare que eles viram, certamente com precisão, disso estou convencido, mas não o



Horaz und Shakespeare, den der erfahrene, klügere und weisere Mann in ihm findet. Der eine klebt bloß an dem Ausdruck und der Manier, die er nicht erreicht, der zweite gibt uns fast in der Manier Sachen, die gerade denen ähnlich sind, die man aus dem Original wegwtischen könnte, ein dritter den Ausdruck ganz, allein er hat nichts in der Welt gesehen und erfahren und sagt uns Dinge, die wir schon auswendig wissen pp. Ein sicheres Zeichen von einem guten Buch ist, wenn es einem immer besser gefällt, je älter man wird. Ein junger Mensch von 18, der sagen wollte, sagen dürfte und vornehmlich sagen könnte, was er empfindet, würde von Tacitus etwa folgendes Urteil fällen: Tacitus ist ein schwerer Schriftsteller, der gute Charaktere zeichnet und vortrefflich zuweilen malt, allein er affektiert Dunkelheit und kommt oft mit Anmerkungen in die Erzählungen der Begebenheiten herein, die nicht viel erläutern, man muß viel Latein wissen, um ihn zu verstehen. Im 25sten vielleicht, vorausgesetzt, daß er mehr getan hat als gelesen, wird er sagen: Tacitus ist

Horácio e o Shakespeare que o homem experiente, esperto e sábio encontrará nele. Um somente cola na expressão e nas manias aquilo que não consegue alcançar, o segundo nos dá nas manias quase aquilo que é semelhante a aquelas que se gostaria de apagar do original, o terceiro dá a impressão que ele não viu e experimentou nada do mundo e nos diz coisas que já sabemos decor etc. Um sinal certo de um bom livro é quando nos agrada cada vez mais quando envelhecemos. Uma pessoa jovem de 18 anos que quis dizer, deveria pode dizer principalmente o que sentiu, iria fazer o seguinte julgamento de Tacitus: Tacitus é um escritor difícil, que cria bons caracteres e desenha, às vezes, muito bem. Mas ele afeta a escuridão e, às vezes, vem com observações de acontecimentos na narrativa que não esclarecem muito; precisa-se saber de muito latim para entendê-lo. Talvez aos 25, pressupondo que tenha feito mais do que ler: Tacitus não é aquele escritor obscuro, como eu o julguei

der dunkle Schriftsteller nicht, für den ich ihn ehemals gehalten, ich finde aber, daß Latein nicht das einzige ist, was man wissen muß, um ihn zu verstehen, man muß sehr viel selbst mitbringen. Und im 40sten, wenn er die Welt hat kennenlernen, wird er vielleicht sagen: Tacitus ist einer der ersten Schriftsteller, die je gelebt haben.

Leute, die sehr viel gelesen haben, machen selten große Entdeckungen. Ich sage dieses nicht zur Entschuldigung der Faulheit, denn Erfinden setzt eine weitläufige Selbstbetrachtung der Dinge voraus, man muß mehr sehen als sich sagen lassen.

Bei unsrem frühzeitigen und oft gar zu häufigen Lesen, wodurch wir so viele Materialien erhalten, ohne sie zu verbauen, wodurch unser Gedächtnis gewöhnt wird, die Haushaltung für Empfindung und Geschmack zu führen, da bedarf es oft einer tiefen Philosophie, unserm Gefühl den

uma vez, mas eu acho que latim não é a única coisa que se deve saber para entendê-lo, precisa-se trazer muito consigo mesmo. E nos 40, quando conheceu o mundo, talvez irá dizer: Tacitus é um dos primeiros escritores que realmente viveu.

Pessoas que leram muito, raramente fazem grandes descobertas. Não digo isso para desculpar a preguiça, pois descobrir requer longas reflexões, precisa-se ver mais do que deixar se dizer.

Iniciando a leitura muito cedo e, às vezes, com muita frequência, obtemos tantos materiais, sem construir nada com eles, através disso, nossa memória se acostuma a guiar nossas sensações e gostos. Ali se necessita de uma profunda filosofia, para nos dar novamente o

ersten Stand der Unschuld wiederzugeben, sich aus dem Schutt fremder Dinge herauszufinden, selbst anfangen zu fühlen und selbst zu sprechen und, ich möchte fast sagen, auch einmal selbst zu existieren.

Er las immer Agamemnon statt >angenommen<, so sehr hatte er den Homer gelesen.

Er hatte seine Bibliothek verwachsen, so wie man eine Weste verwächst. Bibliotheken können überhaupt der Seele zu enge und zu weit werden.

Schreibt man denn Bücher bloß zum Lesen oder nicht auch zum Unterlegen in der Haushaltung? Gegen eins, das durchgelesen wird, werden Tausende durchgeblättert, andere tausend liegen stille, andere auf Mauslöcher gepreßt, nach Ratzen geworfen, auf andern wird gestanden, gesessen, getrommelt, Pfefferkuchen gebacken, mit andern werden Pfeifen

estado inicial de inocência de nossas sensações, se achar no meio desse entulho estranho e começar a sentir e a falar por si mesmo, eu gostaria praticamente de dizer, de você mesmo realmente existir.

Ele sempre lia Aquiles em vez de >aqueles<, de tanto que tinha lido o Homero.

Tinha crescido fora de sua biblioteca assim como se cresce fora de seu colete. Bibliotecas realmente podem se tornar muito justas e muito largas para a alma.

Escrevem-se os livros somente para ler ou também para ajudar na administração da casa? Contra um que é lido, milhares são folheados, outros milhares ficam intocados, outros são pressionados sobre buracos de ratos, atirados atrás de ratazanas, sobre outros se apóia, senta-se, tamborila-se, assam-se cucas de pimenta, com outros se

angesteckt, hinter dem Fenster damit gestanden.

Wenn sie die Wahrheit in der Natur gefunden haben, so schmeißen sie sie wieder in ein Buch, wo sie noch schlechter aufgehoben ist.

Vorschlag, in einem kalten Winter Bücher zu brennen.

Vor einigen Wochen meldete sich bei mir ein Mann in Göttingen, der aus zwei paar alten seidenen Strümpfen ein Paar neue machen konnte und seine Dienste offerierte. Wir verstehen die Kunst, aus ein paar alten Büchern ein neues zu machen.

Himmel, laß mich nur kein Buch von Büchern schreiben!

Eine seltsamere Ware als Bücher gibt es wohl schwerlich in der Welt. Von

acende cachimbos, parando-se com eles atrás da janela.

Quando encontram a verdade na natureza, assim a jogam novamente num livro, onde está ainda pior guardada.

Sugestão, num inverno frio queimar livros.

Há umas semanas atrás, apareceu lá em casa, em Göttingen, um homem que podia fazer um novo par de meias de seda de dois pares velhos e oferecia seus serviços. Nós entendemos a arte, de fazer de alguns livros velhos um novo.

Oh céus, não me deixe escrever um livro de livros!

Uma mercadoria mais singular do que os livros dificilmente existirá no

Leuten gedruckt, die sie nicht verstehen; von Leuten verkauft, die sei nicht verstehen; gebunden, rezensiert und gelesen von Leuten, die sie nicht verstehen, und nun gar geschrieben von Leuten, die sie nicht verstehen.

Wenige Bücher kosten soviel Zeit zu schreiben als zu binden, und alles daran erfordert Fleiß und Sorgfalt, das Papier, das Setzen und Drucken, das Binden, nur das Verfertigen nicht.

Populärer Vortrag heißt heutzutage nur zu oft der, wodurch die Menge in den Stand gesetzt wird, von etwas zu sprechen, ohne es zu verstehen.

Ich habe wohl hundertmal bemerkt und zweifle nicht, daß viele meiner Leser hundertundein oder zweimal bemerkt haben mögen, daß Bücher mit einem sehr einnehmenden, gut erfundenen Titel selten etwas taugen.

mundo. Impresso por pessoas que não os entendem; vendidos por pessoas que não os entendem; encadernados, resenhados e lidos por pessoas que não os entendem e até escritos por pessoas que não os entendem.

Poucos livros custam tanto tempo para escrever do que para encadernar, e tudo nisso exige aplicação e cuidado, o papel, a composição e a impressão, o encadernar, somente sua produção não.

Conferência popular quer dizer atualmente, muitas vezes, aquela através da qual a massa é capacitada a falar sobre algo, sem o entender.

Tenho observado cem vezes e não duvido que meus leitores possam ter observado cento e uma ou cento e duas que livros com um título muito agradável, bem inventado, poucas vezes presta. Provavelmente foi

Vermutlich ist er vor dem Buche selbst erfunden, vielleicht oft von einem andern.

Es schicken wohl wenige Menschen Bücher in die Welt, ohne zu glauben, daß nun jeder seine Pfeife hinlegen oder sich eine anzünden würde, um sie zu lesen. Daß mir diese Ehre nicht zgedacht ist, sage ich nicht bloß, denn das wäre leicht, sondern ich glaube es auch, welches schon etwas schwerer ist und erlernt werden muß. Autor, Setzer, Korrektor, Zensor, der Rezensent kann es lesen, wenn er will, aber nötig ist es nicht, das sind also von 1 000 000 000 grade 5.

Wenn es doch in Sachen des Geschmacks oder der Kritik überhaupt ein Oberappellationsgericht gäbe!!

Ist es nicht sonderbar, daß man das Publikum, das uns lobt, immer für einen kompetenten Richter hält; aber

inventado antes do próprio livro, muitas vezes por um outro.

Provavelmente poucas pessoas enviam livros no mundo, sem acreditar que aquele irá deixar o seu cachimbo ou acender um, para lê-los. Não digo isso somente, pelo fato de essa honra não me ser concedida, pois isso seria fácil, mas sim, eu também o acredito, o que já é mais difícil e precisa ser apreendido. Autor, compositor, revisor, censor, o crítico podem ler o livro se quiserem, mas não é necessário, isso são de 1 000 000 000 exatamente 5.

Se existisse no caso de gosto ou de crítica um tribunal de apelação!!

Não é estranho que consideramos o público que nos elogia sempre um juiz competente, mas assim que ele

sobald es uns tadelt, es für unfähig erklärt, über Werke des Geistes zu urteilen?

Mich dünkt immer, die ganz schlechten Schriftsteller sollte man immer in den gelehrten Zeitungen ungeahndet lassen, die gelehrten Zeitungsschreiber verfallen in den Fehler der Indianer, die den Orang-Outang für ihresgleichen und seine natürliche Stummheit für einen Eigensinn halten, von welchem sie ihn durch häufige Prügel vergeblich abzubringen suchen.

Unter die größten Entdeckungen, auf die der menschliche Verstand in den neusten Zeiten gefallen ist, gehört meiner Meinung nach wohl die Kunst, Bücher zu beurteilen, ohne sie gelesen zu haben.

Ob ich gleich weiß, daß sehr viele Rezensenten die Bücher nicht lesen, die sie so musterhaft rezensieren, so sehe ich doch nicht ein, was es

nos repreende é considerado incapaz de julgar obras do espírito?

Eu sempre penso que os escritores bem ruins deveriam ficar impunes em revistas intelectuais, pois os escritores intelectuais sempre caem no erro dos índios, que consideram o orangotango seu semelhante e sua mudez uma teimosia, da qual tentam inutilmente o livrar com frequentes surras.

Entre as grandes descobertas que a mente humana fez nos tempos modernos, pertence provavelmente, na minha opinião, a arte de avaliar livros sem tê-los lido.

Embora se sabe que muitos críticos não leram os livros, que tão exemplarmente resenham, assim não consigo entender, que mal pode

schaden kann, wenn man das Buch liest, das man rezensieren soll.

Ich hoffe, die meisten meiner Leser männlichen Geschlechts werden ehemals Primaner gewesen sein und aus der Erfahrung wissen, wie heftig um jene Zeit der Trieb ist, Bücher zu rezensieren, und wie schmeichelhaft der sündigen Seele, Entreebilletts zum Tempel des Nachruhms für Leute zu stempeln, die älter sind als wir.

Seine Bücher waren alle sehr nett, sie hatten auch sonst wenig zu tun.

Bücher werden aus Büchern geschrieben, unsere Dichter werden meistens Dichter durch Dichter-Lesen. Gelehrte sollten sich mehr darauf legen Empfindungen und Beobachtungen zu Buch zu bringen.

fazer, se lessem o livro, que deveriam resenhar.

Espero que a maioria dos meus leitores, do sexo masculino, tivessem sido uma vez bons estudantes e dessa experiência soubessem o quão forte é o impulso, nesse período, de resenhar livros e como é lisonjeiro para a alma pecadora carimbar entradas para pessoas, mais velhas do que nós, para o templo da fama póstuma.

Todos os seus livros eram bem legais, no mais tinham pouco haver.

Livros são escritos de livros, nossos poetas tornam-se, na sua maioria, poetas por ler poetas. Estudiosos deveriam dar mais empenho a trazer sentimentos e observações ao livro.



Wer zwei Paar Hosen hat, mache eins zu Geld und schaffe sich dieses Buch an.

Bücher, die man junge Leute will lesen machen, muß man ihnen nicht sowohl selbst empfehlen, als in ihrer Gegenwart loben. Sie finden sie hernach von selbst, so ist es mir gegangen.

Ich vergesse das meiste was ich gelesen habe, so wie das, was ich gegessen habe, ich weiß aber so viel, beides trägt nichts desto weniger zu Erhaltung meines Geistes und meines Leibes bei.  
(besser)

Verbrannte Bücher lasse ich wohl gelten, aber verbrannte Braten!

Wir haben eigentlich nur Ableger von Romanen und Komödien. Aus dem Samen werden wenige gezogen.

Durch vieles Lesen lernt man sogar Versuche gut erzählen, die man sehr schlecht angestellt hat.

Quem tem dois pares de calças, transforma uma em dinheiro e adquire esse livro.

Livros que se quer que pessoas jovens leiam, não se deve recomendar nem em sua presença os elogiar. Mais tarde eles mesmos os acham, assim aconteceu comigo.

Esqueço a maior parte do que li, assim como o que comi, mesmo assim, eu sei tanto, ambos contribuem para conservar o espírito e o corpo.(melhor).

Livros queimados eu deixo passar, mas assados queimados!

Na verdade, só temos enxertos de romances e comédias. Das sementes poucos foram criados.

Por muito ler, aprende-se até a contar experimentos, que se fez muito mal.

## ÜBER SCHRIFTSTELLER UND LITERATUR

Wenn jemand alle glücklichen Einfälle seines Lebens dicht sammelt, so würde ein gutes Werk daraus werden. Jedermann ist wenigstens des Jahrs einmal ein Genie. Die eigentlich sogenannten Genies haben nur die guten Einfälle dichter. Man sieht also, wieviel darauf ankommt, alles aufzuschreiben.

Man kann eine Sache wieder so sagen, wie sie schon ist gesagt worden, sie vom Menschenverstand weiter abbringen oder sie ihm nähern, das erste tut der seichte Kopf, das zweite der Enthusiast, das dritte der eigentliche Weltweise.

Die traurigste Art Schriften ist die, die weder *Raisonnement* genug enthalten, um zu überzeugen, noch Witz genug, um zu ergötzen.

## SOBRE ESCRITORES E LITERATURA

Se alguém juntasse todos os pensamentos assertivos de sua vida, assim resultaria uma boa obra. Todo homem é, pelo menos uma vez por ano, um gênio. Os assim chamados de gênios têm somente bons pensamentos com mais frequência. Vê-se então, o quanto tudo depende de anotações.

Pode-se novamente dizer uma coisa como já foi dita, continuar a distanciá-la ou aproximá-la do entendimento humano; a primeira, a cabeça superficial faz, a segunda, o entusiasta, a terceira, o próprio sábio universal.

O tipo mais triste de obra é aquela que nem contém *Raisonnement* o suficiente para convencer nem humor para divertir.

Bei manchem Werk eines berühmten Mannes möchte ich lieber lesen, was er weggestrichen hat, als was er hat stehenlassen.

Es gibt Leute, die an Kenntnissen nicht älter werden, sie kommen in eine Gesellschaft von Bewunderern ihrer kleinen Gaben und leben ihre künftigen Jahre hin, ihre flüchtig aufgetragenen Meinungen gar einzubrennen. Milton schrieb sein Gedicht am Ende eines in den wichtigsten Geschäften zugebrachten Lebens. Daher wird viel dazu erfordert, es in seiner ganzen Stärke zu genießen. Des vernünftigen Mannes Scherze sind vernünftigen Leuten eine lehrreiche Unterhaltung, alles, was er im Charakter tut, also auch seine Fiktion, seine Poesie (im Charakter NB), so schrieb Milton. Der große Mann spiegelt sich überall ab. Seine Blindheit nach so großer Erfahrung und häufiger Beobachtung stärkte seine Dichtungskraft.

In die Welt zu gehen, ist deswegen für einen Schriftsteller nötig, nicht sowohl

Em algumas obras de um homem famoso, preferia ler o que riscou, a aquilo que deixou escrito.

Existem pessoas que não ficam mais velhas em conhecimento, elas acabam numa sociedade por admiração de seus pequenos dons e passam seus próximos anos registrando sua opinião superficial. Milton escreveu sua poesia no final de um dos seus negócios mais importantes de sua vida. Por isso, muito se necessita para apreciá-la em toda a sua intensidade. Os gracejos de um homem sensato são para pessoas sensatas uma diversão instrutiva, tudo, o que faz com caráter, portanto também a sua ficção, sua poesia (no caráter NB), assim escreveu Milton. O grande homem se espelha em todo lugar. Sua cegueira, depois de tanta experiência e freqüente observação, fortifica sua inspiração poética.

Andar pelo mundo é, por isso, necessário para um escritor, não tanto

damit er viele Situationen sehe, sondern selbst in viele komme.

Man muß keinem Werk, hauptsächlich keiner Schrift, die Mühe ansehen, die sie gekostet hat. Ein Schriftsteller, der noch von der Nachwelt gelesen sein will, muß es sich nicht verdrüßen lassen, Winke zu ganzen Büchern, Gedanken zu Disputationen in irgendeinen Winkel eines Kapitels hinzuwerfen, daß man glauben muß, er habe sie zu Tausenden wegzuschmeißen.

Es ist ein Fehler, den der bloß witzige Schriftsteller mit dem ganz schlechten gemein hat, daß er gemeiniglich seinen Gegenstand eigentlich nicht erleuchtet, sondern ihn nur dazu braucht, sich selbst zu zeigen. Man lernt den Schriftsteller kennen und sonst nichts. So hart es auch zuweilen widergehen sollte, eine witzige Periode wegzulassen, so muß es doch geschehen, wenn sie nicht notwendig aus der Sache fließt. Diese Kreuzigung gewöhnt allmählich den Witz an die Zügel, die ihm die Vernunft anlagen muß, wenn sie beide zusammen mit

para que veja muitas situações, mas sim, para que acabe em muitas.

Não se deve ver em nenhuma obra, principalmente em nenhuma escrita, o esforço que custou. Um escritor, que deseja ser lido, ainda pela posterioridade, não deveria se deixar aborrecer com isto, indicações em todos os livros, jogar pensamentos para disputas em qualquer ângulo de um capítulo para que se tenha que acreditar que tinha milhares para jogar fora.

É um erro que o escritor que é somente engraçado tem em comum com o pior deles, que ele, na verdade, não ilumina o seu objeto, mas sim somente precisa dele para se mostrar. Aprende-se a conhecer o escritor e mais nada. Mesmo que às vezes seja duro deixar fora um período engraçado, mesmo assim isso deve acontecer, quando ele não fluir necessariamente da coisa. Essa encruzilhada acostuma pouco a pouco o gracejo à rédea que lhe precisa apontar a sensatez, se ambos querem sair juntos com honra.

Ehren auskommen sollen.

Die schönste Art der Ironie ist, eine Sache, die gar nicht verteidigt werden kann, zu verteidigen mit Gründen, die voll satirischer Bitterkeit sind, häufig Stellen zu zitieren und zu erklären.

Ich habe öfters gesehen, daß sich, wo die Schweine weiden, Krähen auf sie setzen und acht geben, wenn sie einen Wurm aufwühlen, herabfliegen und ihn holen, alsdann sich wieder an ihre alte Stelle setzen. Ein herrliches Sinnbild von dem Kompilator, der aufwühlt, und dem schlaunen Schriftsteller, der es ohne viele Mühe zu seinem Vorteil verwendet.

Es gibt heutzutage so viele Genies, daß man recht froh sein soll, wenn einem einmal der Himmel ein Kind beschert, das keines ist.

Man liest jetzt so viele Abhandlungen über das Genie, daß jeder glaubt, er sei eines. Der Mensch ist verloren, der sich früh für ein Genie hält.

A mais bela forma de ironia é defender uma coisa que não pode ser defendida, defender com motivos que estão cheios de amargas sátiras, citar frequentemente trechos e explicá-los.

Vi várias vezes, onde porcos remexem a terra, gralhas se sentam neles e prestam atenção, quando estes revolvem um verme, voam e o pegam, a seguir sentam-se novamente em sua posição. Uma alegoria magnífica do compilador, o qual revolve, e do escritor esperto que, sem grande esforço, o usa a seu favor.

Existem atualmente tantos gênios que se deveria realmente estar contente quando o céu nos presenteia com uma criança que não é um.

Lê-se agora tantas teses sobre a genialidade que cada um acredita ser um. O homem que se considera muito cedo um gênio, está perdido.

>Die buntesten Vögel singen am schlechtesten< gilt auch von Menschen, und wo Prachtstil ist – da muß man nie tiefe Gedanken suchen.

Der Mangel an Ideen macht unsere Poesie jetzt so verächtliche. Erfindet, wenn ihr wollt gelesen sein. Wer Henker wird nicht gern etwas Neues lesen?

Ob das Elend in Deutschland zugenommen hat, weiß ich nicht, die Interjektionszeichen haben gewiß zugenommen. Wo man sonst bloß ! setzte, da steht jetzt !!!

Bei unseren Modedichtern sieht man so leicht, wie das Wort den Gedanken gemacht hat, bei Milton und Shakespeare zeugt immer der Gedanke das Wort.

Empfindsam zu schreiben, dazu ist mehr nötig als Tränen und Mondschein.

“Os pássaros mais coloridos cantam pior” vale também para pessoas e onde tem um estilo primoroso – lá nunca se deve procurar por pensamentos profundos.

A falta de idéias faz hoje a nossa poesia tão desprezível. Inventem se vocês querem ser lidos. Quem, diabos, não gostaria de ler algo novo?

Se a miséria aumentou na Alemanha, não sei, os pontos de exclamação com certeza aumentaram. Onde antes só tinha !, ali tem agora !!!

Em nossos poetas da moda vê-se tão facilmente, como a palavra fez o pensamento, em Milton e Shakespeare o pensamento sempre cria a palavra.

Escrever com sensibilidade, para isso é necessário mais do que lágrimas e o brilho da lua.

Die alten Schriftsteller sind nun durch so viele Jahrhunderte durchgesehen worden. Wie viele unserer großen Autoren wird schon 18 .. mit dem Wirstroh wegwerfen!

Heutzutage machen drei Pointen und eine Lüge einen Schriftsteller.

Heutzutage haben wir schon Bücher von Büchern und Beschreibungen von Beschreibungen.

Man könnte eine Diätetik schreiben für die Gesundheit des Verstandes.

Ob ein Mann, der schreibt, gut oder schlecht schreibt, ist gleich ausgemacht, ob aber einer, der nichts schreibt und stille sitzt, aus Vernunft oder aus Unwissenheit stille sitzt, kann kein Sterblicher ausmachen.

Die Engländer werden es durch Übersetzung unsrer Schriften dahin bringen daß wir sie gar nicht mehr übersetzen.

Os velhos escritores sobreviveram por tantos séculos. Quantos de nossos autores serão já 18... jogados fora com a palha.

Atualmente, três graças e uma mentira fazem um escritor.

Atualmente, já temos livros de livros e descrições de descrições.

Poderia-se escrever uma doutrina da nutrição saudável para a saúde da razão.

Se um homem que escreve, escreve bem ou mal, é logo reconhecido, mas se um que não escreve nada e está sentado em silêncio, por juízo ou ignorância, nenhum mortal reconhecerá.

Os ingleses vão conseguir através da tradução de nossos escritos que nós não os traduziremos mais.

übersetzen.

Wie viele halten Schriftsteller aus eigener Meinung für gut und groß. Man frage sich einmal hierüber recht deutlich. Die Schönheiten unserer Schriftsteller sind noch zu konventionell, ins Englische übersetzt, klingt manches abscheulich.

Darf man Schauspiele schreiben, die nicht zum schauen sind, so will ich einmal sehen wer mir wehren will ein Buch zu schreiben, das kein Mensch lesen kann.

Grade das Gegenteil tun ist auch Nachahmung, und die Definitionen der Nachahmung müßten von Rechts wegen beides unter sich begreifen. Dieses sollten unsere großen nachahmenden Originalköpfe in Deutschland beherzigen.

Quantos não consideram escritores, por opinião própria, de bons e grandes. Sobre isso se deveria perguntar com clareza. As belezas de nossos escritores são ainda muito convencionais, traduzidas para o inglês algumas soam um horror.

Se se pode escrever peças de teatro que não são para ver, assim quero ver quem irá me vetar de escrever um livro que ninguém conseguirá ler.

Fazer exatamente o contrário também é imitação, e as definições de imitação deveriam segundo a lei abranger ambos. Isso, nossos grandes imitadores originais na Alemanha deveriam levar em consideração.



Wenn man etwas sieht, so suche man den Eindruck, den es auf einen macht, in Worte zu bringen, unverfälscht. Es ist kaum zu glauben wie gelehrt der Mensch ist.

Quando se vê algo, se procura trazer em palavras a impressão autêntica que exerceu sobre nós. Mal dá para acreditar como o homem é estudado.

## ÜBER GELEHRTE UND GELEHRSAMKEIT

Erfahrung, nicht Lesen und Hören ist die Sache. Es ist nicht einerlei, ob eine Idee durch das Auge oder das Ohr in die Seele kommt.

Es gibt kein größeres Hindernis des Fortgangs in den Wissenschaften als das Verlangen, den Erfolg davon zu früh verspüren zu wollen. Dieses ist munteren Charakteren sehr eigen; darum leisten sie auch selten viel; denn sie lassen nach und werden niedergeschlagen, sobald sie merken daß sie nicht fortrücken. Sie würden aber fortgerückt sein, wenn sie geringe Kraft mit vieler Zeit gebraucht hätten.

Rousseau hat, glaube ich, gesagt: ein Kind, das bloß seine Eltern kennt, kennt auch die nicht recht. Dieser Gedanke läßt sich [auf] viel andere Kenntnisse, ja auf alle anwenden, die nicht ganz reiner Natur sind: Wer nicht als Chemie versteht, versteht auch die nicht recht.

## SOBRE SÁBIOS E SABEDORIAS

Experiência é o negócio, não ler e escutar. Não é a mesma coisa, se uma idéia chega pelo olho ou ouvido à alma.

Não existe um obstáculo maior do progresso da ciência do que o anseio de querer sentir muito cedo o sucesso. Isto é muito próprio de caracteres entusiastas; por isso também produzem raramente muito; pois param e são derrotados, assim que percebem que não saíram do lugar. Mas iriam sair do lugar, se tivessem utilizado menos força com mais tempo.

Rousseau, acredito, disse: uma criança que só conhece os seus pais, também não conhece-os direito. Esse pensamento deixa-se aplicar a muitos outros conhecimentos, sim, sobre todos os outros que não são puramente natureza: Quem não entende nada além de química, também não entende essa

nicht recht.

Er exzerpierte beständig, und alles, was er las, ging aus einem Buche neben dem Kopfe vorbei in ein anderes.

Er hing noch auf der dortigen Universität wie ein schöner Kronleuchter, auf dem aber seit zwanzig Jahren kein Licht mehr gebrannt hatte.

Diese ganze Lehre taugt zu nichts als darüber zu disputieren.

Man soll öfters dasjenige untersuchen, was von den Menschen meist vergessen wird, wo sie nicht hinsehen, und was so sehr als bekannt angenommen wird, daß es keiner Untersuchung mehr wert geachtet wird.

direito

Vive copiando partes de livros, e tudo o que leu, saiu de um livro, passou do lado de sua cabeça, em um outro.

Estava ainda pendurado naquela universidade como um belo lustre, mas no qual, há 20 anos, já não brilhou mais luz.

Todo esse ensinamento não vale para nada senão para disputar sobre ele.

Deveria-se analisar mais vezes aquilo que, na maioria das vezes, é esquecido pelas pessoas, para onde não olham, e o que é aceito de tão conhecido, que nenhuma análise mais é observada com valor.

Nichts setzt dem Fortgang der Wissenschaft mehr Hindernis entgegen, als wenn man zu wissen glaubt, was man noch nicht weiß. In diesen Fehler fallen gewöhnlich die schwärmerischen Erfinder von Hypothesen.

Richter sagte einmal zu mir: Die Ärzte sollten nicht sagen: Den habe ich geheilt, sondern: Der ist mir nicht gestorben. So könnte man auch in der Physik sagen: ich habe davon Ursachen angegeben, wovon man am Ende die Absurdität nicht zeigen kann, anstatt zu sagen, ich habe erklärt.

Jetzt sucht man überall Weisheit auszubreiten, wer weiß, ob es nicht in ein paar hundert Jahren Universitäten gibt, die alte Unwissenheit wiederherzustellen.

Im Wort Gelehrte steckt nur der Begriff, daß man ihn vieles gelehrt, aber nicht daß er auch etwas gelernt hat, daher sagen die Franzosen sehr sinnreich, wie alles was von diesem Volk [kommt], nicht *les enseignés*

Nada coloca mais obstáculos ao desenvolvimento da ciência, do que quando se pensa saber, o que ainda não se sabe. Nesses erros caem geralmente os inventores entusiastas de hipóteses.

Richter disse-me: Os médicos não deveriam dizer: este curei, mas sim: este sobreviveu. Assim também se poderia dizer na física: Anunciei sobre isto causas, das quais, no final, não se pode mostrar a absurdidade, em vez de dizer, expliquei.

Agora se procura, em todos os lugares, espalhar sabedorias, quem sabe, se em alguns séculos não vão existir universidades, que irão restituir a velha ignorância.

Na palavra estudioso está somente o conceito, que se ensinou muito a ele, mas não que também aprendeu algo, por isso os franceses dizem muito engenhosamente, como tudo que vem desse povo, não *les enseignés* mas sim

sondern *lês sçavans*, und die  
Engländer nicht *the taught ones*  
sondern die *learned*.

*lês sçavans*, e os ingleses não *the taught*  
*ones* mas sim os *learned*.

## ÜBER TRÄUME UND ABERGLAUBEN

Aus den Träumen der Menschen, wenn sie dieselben genau anzeigen, ließe sich vielleicht vieles auf ihren Charakter schließen. Es gehörte aber dazu nicht etwa einer, sondern eine ziemliche Menge.

Die Träume können dazu nützen, daß sie das unbefangene Resultat, ohne den Zwang der oft erkünstelten Überlegung, von unserm ganzen Wesen darstellen. Dieser Gedanke verdient sehr beherzigt zu werden.

Daß man solch närrisches Zeug träumt, wundert mich nicht, allein, daß man glaubt, man wäre es selbst, der so was täte und dächte, das wundert mich.

Ich bin sehr viel mitleidiger in meinen Träumen als im Wachen.

Ich empfehle Träume nochmals; wir leben und empfinden so gut im Traum

## SOBRE SONHOS E SUPERSTIÇÕES

Dos sonhos das pessoas, se os registrassem exatamente, poder-se-ia concluir muito sobre o seu caráter. Mas, para isso precisaria-se não só de um, mas sim, de uma grande quantidade.

Os sonhos podem ser úteis, já que representam o resultado ingênuo de todo o nosso ser sem a pressão das reflexões, muitas vezes, artificiais. Esse pensamento merece ser tratado com dedicação.

Não me admiro que se sonhe tais coisas idiotas, apenas, que se acredite que a gente mesmo faça e pense tais coisas, isto me admira.

Tenho bem mais compaixão nos meus sonhos do que quando acordado.

Mais uma vez recomendo sonhos; vivemos e sentimos tão bem no sonho

als im Wachen und sind jenes so gut als dieses, es gehört mit unter die Vorzüge des Menschen, daß er träumt und es weiß. Man hat schwerlich noch den rechten Gebrauch davon gemacht. Der Traum ist ein Leben, das, mit unserem übrigen zusammengesetzt, das wird, was wir menschliches Leben nennen. Die Träume verlieren sich in unser Wachen allmählich herein, man kann nicht sagen, wo das Wachen eines Menschen anfängt.

Wenn Leuten ihre Träume aufrichtig erzählen wollten, da ließe sich der Charakter eher daraus erraten als aus dem Gesicht.

Was für einen Effekt würde es nicht auf mich haben, wenn ich einmal in einer ganz schwarz behangenen großen Stube, wo auch die Decke mit schwarzem Tuch beschlagen wäre, und bei schwarzen Fußteppichen, schwarzen Stühlen und schwarzem Kanapee, in einem schwarzen Kleide bei einigen wenigen Wachskerzen sitzen müßte und von schwarz gekleideten Leuten bedient würde?

como quando acordados e somos tão bem aquilo como isto, isso faz parte do das qualidades do homem, que ele sonha e o sabe. Mas dificilmente tem-se feito o devido uso disso. O sonho é uma vida que adicionada com o nosso resto, torna-se aquilo que chamamos de vida humana. Os sonhos se perdem aos poucos no nosso despertar, não se pode dizer, onde o despertar de uma pessoa começa.

Se as pessoas quisessem contar sinceramente os seus sonhos, destes deixar-se-ia adivinhar muito antes o seu caráter do que de sua cara.

Que efeito isto não teria sobre mim, se tivesse de sentar em uma sala coberta toda de preto, onde o teto também estaria guarnecido com um lençol preto e com tapetes, cadeiras e sofá preto, em roupa preta com algumas poucas velas de cera e fosse servido por pessoas vestidas de preto?

Wenn ich einen Nagel einschlage, nur um etwas anzuheften, so denke ich immer: was wird geschehen, ehe ich ihn wieder herausziehe? Es ist gewiß hierin etwas. Ich heftete den Pappdeckel im November an mein Bett an, und ehe ich den Nagel noch herauszog, war mein vortrefflicher Freund Schernhagen in Hannover und eines meiner Kinder gestorben und die italienische Reise zu Wasser geworden.

So wie die Furcht Götter gemacht hat, so macht ein Trieb zur Sicherheit, der uns eingepägt ist, die Gespenster. Leute, die nicht furchtsam, nicht abergläubisch und nicht im Kopfe verrückt sind, sehen keine Geister. Der Trieb zur Sicherheit, der mir in einem Wald oder bei der Nacht die Warnung gibt: nimm dich vor einem Überfall in acht, könnte schon allein Gespenster erzeugen, wenn auch keine Visionaires dazu kämen, die sie wirklich sehen. Um den Ursprung der Gespenster in der menschlichen Natur zu erklären, können auch noch die Erfahrungen angezeigt werden, die ich gemacht habe, daß mir öfters beim Erwachen vorkommt, es retiriere sich jemand aus der Stube, es summe eine

Quando prego um prego apenas para pregar algo, sempre penso: o que irá acontecer antes de extrai-lo? Aqui com certeza tem alguma coisa. Fixei o papelão na minha cama em novembro e antes de extrair ainda o prego, tinha falecido meu excelente amigo Schernhagen em Hannover e uma das minhas crianças e a viagem à Itália foi por água a baixo.

Assim como o temor fez deuses, um impulso a proteção que nos foi encravado, faz com certeza os fantasmas. Pessoas que não são temerosas, supersticiosas e não são loucas da cabeça, não vêem fantasmas. O impulso que me dá a advertência na floresta ou na noite: tome cuidado diante de um assalto, poderia criar já, sozinho, fantasmas, mesmo que não aparecesse nenhum visionário que pudesse realmente vê-los. Para explicar o surgimento dos fantasmas na natureza humana, podem ser anunciadas ainda as experiências que fiz. Às vezes, ao acordar, parece-me que alguém se retira da sala, um garfo metido no bolso tilinta, diante de mim andavam grandes aranhas.



eingesteckte Gabel, es liefen große Spinnen vor mir.

Über den Aberglauben ließe sich gewiß etwas sehr Gutes schreiben, nämlich zu seiner Verteidigung; auch zu zeigen, daß jedermann abergläubisch ist. Ich mit meinen Lichten. Ich glaube an diese Dinge nicht ernstlich, aber es ist mir denn doch angenehm, wenn sie nicht widrig ausfallen.

Selbst Aberglaube kann zuweilen Nutzen stiften. Der gemeine Mann drückt nicht leicht eine ungeladene Flinte auf jemanden los, weil er glaubt der Teufel könne auch mit einer ungeladenen sein Spiel machen.

Man kann eben so gut träumen ohne zu schlafen, als man schlafen kann ohne zu träumen.

diante de mim andavam grandes aranhas.

Sobre as superstições, com certeza poderia se escrever algo de bom, a saber para uma defesa, também para mostrar que alguém não é supersticioso. Eu com as minhas idéias. Não acredito seriamente nessas coisas, mas isto ainda me é agradável quando não acabam inoportunamente.

Mesmo a superstição pode, às vezes, ter proveito. O homem mau não irá facilmente descarregar uma arma sem bala sobre alguém por acreditar que o diabo também possa fazer seu jogo com uma arma descarregada.

Pode-se muito bem sonhar sem dormir, quanto dormir sem sonhar.

## VOM WEIN UND VON DEN FRAUEN

Ein Mädchen, die sich ihrem Freund nach Leib und Seele entdeckt, entdeckt die Heimlichkeiten des ganzen weiblichen Geschlechts; ein jedes Mädchen ist die Verwalterin der weiblichen Mysterien. Es gibt Stellen, wo Bauernmädchen aussehen wie die Königinnen, das gilt von Leib und Seele.

Es gibt eine gewisse Jungfernschaft der Seele bei Mädchen und eine moralische Entjungferung, diese findet bei vielen schon sehr frühzeitig statt.

Selbst die sanftesten, bescheidensten und besten Mädchen sind immer sanfter, bescheidener und besser, wenn sie sich vor dem Spiegel schöner gefunden haben.

Ihr Unterrock war rot und blau, sehr breit gestreift und sah aus, als wenn er aus einem Theatervorhang gemacht wäre. Ich hätte für den ersten Platz viel

## DE VINHO E DE MULHERES

Uma menina que se descobre em seu namorado de corpo e alma, descobre os segredos de todo o gênero feminino; aquela moça é uma administradora dos mistérios femininos. Existem lugares, onde meninas do campo parecem como rainhas, isto vale de corpo e alma.

Existe uma certa virgindade da alma nas meninas e uma defloração moral, essa, para muitas, já acontece muito cedo.

Mesmo as meninas mais doces, modestas e boas são sempre mais doces, modestas e boas, quando se acharam mais bonitas diante do espelho.

Seu vestido de baixo era vermelho e azul, com listras bem largas e parecia, como se tivesse sido feito de cortinas de teatro. Eu teria dado muito pelo

gegeben, aber es wurde nicht gespielt.

Warum sind junge Witwen in Trauer so schön?

Ich kann es keinem Mädchen verdenken, wenn sie sich in ihrer Wahl eines Gemahls nicht nach dem Willen der Eltern richtet. Soll sie etwas, das sie so oft im Spiegel beschaut, woran sie so oft poliert und geputzt hat, dessen Auszierung, Pflege und Erhaltung so lange ihre einzige Sorge gewesen ist, soll sie das jemanden hingeben, den sie nicht leiden kann?

Was bei anderen Ehen im Ernst geschieht, das ahmen wir (ich und meine Frau) aus Scherz nach. Wir zanken uns förmlich im Scherz, wo dann jeder so viel Witz zeigt, als er aufreiben kann. Dieses tun wir, um der Ehe ihr Recht zu lassen. Wir feuern blind, um, wenn einer von uns sich je wieder verheiraten sollte, nicht aus der Übung zu kommen.

Man hat so viele Anweisungen, den Wein recht zu bauen, und noch keine,

primeiro lugar, mas não foi encenado.

Por que jovens viúvas são tão belas no luto?

Não posso levar a mal nenhuma menina que, na escolha de seu esposo, não se oriente pela vontade de seus pais. Deveria ela entregar algo, que tantas vezes contemplou no espelho, que tantas vezes poliu e limpou, a alguém que não suporta, sendo que a sua estética, cuidado e manutenção foram por tanto tempo a sua única preocupação?

O que acontece nos casamentos de outros, isso nós imitamos (eu e a minha mulher) por brincadeira. Brigamos formalmente na brincadeira, onde então cada um pode mostrar tanto espírito como consegue inventar. Fizemos isso para deixar ao casamento o seu direito. Atiramos cegamente para, se alguém de nós novamente se casar, não ter saído da prática.

Tem-se tantas recomendações para cultivar direito o vinho e nenhuma para

ihn recht zu trinken. Er wächst nur gut unter dem Schutz eines sanften Himmels, und ähnliche Seelen müssen die haben, die ihn am besten trinken. Derjenige, der mehr als eine Bouteille trinkt, ohne entweder französisch oder von seinem Mädchen zu sprechen, ohne mich seiner Freundschaft zu versichern, ohne zu singen, ohne irgendein kleines Geheimnis zu verraten usw., und der, der beim vierten Glas mich hitzig fragt, ob ich ihn nicht für einen braven Kerl halte, alle kleinen Scherze krittlich abwägt, kurz der Unglückliche, der beim Wein immer Schläge haben will und sehr oft auch bekommt, täten beide weiser wenn sie Wasser tranken.

Und mit dem Wein, der nun nicht mehr in den Bouteillen, sondern im Kopf war, gingen sie auf die Straße.

Es schadet bei manchen Untersuchungen nicht, sie erst bei einem Räschchen durchzudenken und dabei aufzuschreiben; hernach aber alles bei kaltem Blute und ruhiger Überlegung zu vollenden. Eine kleine Erhebung durch Wein ist den

bebê-lo devidamente. Ele somente cresce bem sob a proteção de um céu brando. Almas semelhantes precisam das recomendações, as que o bebem da melhor forma. Aquele que tomar mais de uma garrafa sem falar francês ou falar sobre a sua menina, sem me garantir a sua amizade, sem cantar, sem revelar um segredo qualquer, etc. e aquele que no quarto copo me pergunta excitado, se eu não o julgo um bom sujeito, que examina todas as piadinhas criticamente, em resumo, o infeliz que com o vinho quer sempre ter pancadas e também as recebe, muitas vezes, ambos seriam mais sábios se tomassem água.

E com o vinho que não estava mais na garrafa, mas sim na cabeça, eles foram para a estrada.

Não é prejudicial, em algumas pesquisas, pensá-las primeiro em uma embriaguez e nisso fazer anotações; mas, mais tarde, executar tudo a sangue frio e raciocínio calmo. Uma pequena exaltação através do vinho é favorável para os saltos das descobertas e da

Sprünge der Erfindung und dem Ausdruck günstig; der Ordnung und Planmäßigkeit aber bloß die ruhige Vernunft.

Man führt gegen den Wein nur die bösen Taten an, zu denen er verleitet, allein er verleitet auch zu hundert guten, die nicht so bekannt werden. Der Wein reizt zur Würksamkeit, die Guten im Guten und die Bösen im Bösen.

Diese Frau war mit einer Zunge schon eine Fama, was würde sie erst getan haben, wenn sie tausendzünftig gewesen wäre.

Die Bauermädchen gehen barfuß, und die Vornehmen barbrust.

Es ist der Ordnung der Natur gemäß, daß zahnlose Tiere Hörner haben, was Wunder wenn es alten Männern und Weibern öfters so geht?

Ich habe Leute gekannt, die haben heimlich getrunken und sind öffentlich besoffen gewesen.

expressão. Mas para a ordem e o método somente a razão tranqüila.

Aponta-se contra o vinho somente os atos maus, aos quais leva, mas também leva a cem bons que não são tão conhecidos. O vinho excita a ação, os bons no bem e os maus no mal.

Essa mulher já era uma fama com uma língua, o que teria feito, se tivesse mil línguas.

As jovens camponesas andam com o pé descalço e as nobres de peito de fora.

É conforme a ordem da Natureza que bichos sem dente tenham chifres, o que não nos admira quando homens velhos e mulheres assim o têm?

Conheci pessoas que bebiam escondido e estavam publicamente bêbadas.

besoffen gewesen.

Es ist schade, daß es keine Sünde ist Wasser zu trinken, rief ein Italiäner, wie gut würde es schmecken.

Wenn man alt wird, muß man sich wieder junge Katzen und junge Ziegen anschaffen, um das bißchen Konsonanz das sich noch in den weichsten Fibern findet wieder zu erwecken.

Er hatte im Prügeln eine Art von Geschlechtstrieb, er prügelte nur seine Frau.

Ich versah alle Matrimonial-Angelegenheiten selbst und das hat mich auch etwas mitgenommen.

É uma pena que não é pecado beber água, gritou um italiano, como seria saborosa.

Quando se fica velho, precisa-se adquirir novas gatas e cabritas para novamente despertar o pouco da consonância que ainda se encontra nas fibras mais tenras.

Tinha no bater um tipo de impulso sexual, só batia na sua esposa.

Eu mesmo fiz todas as oportunidades matrimoniais e isso também levou algo de mim.

## EINFÄLLE

Wenn ich nur wüßte, wer es dem ehrlichen Mann beibringen wollte, daß er nicht klug ist.

Ob der Mond bewohnt ist, weiß der Astronom ungefähr mit der Zuverlässigkeit, mit der er weiß, wer sein Vater war, aber nicht mit der, womit er weiß, wer seine Mutter gewessen ist.

Frage: Was ist leicht, und was ist schwer? Antwort: Solche Fragen zu tun ist leicht; sie zu beantworten ist schwer.

Der Esel kommt mir vor wie ein Pferd, ins Holländische übersetzt.

Sein Rock war mehr wert als seine Ehre, und jeder Jude hätte mehr für jenen als für diese gegeben.

Der Witz [wird] mit den Jahren stumpf, andere Kenntnisse bleiben.

Vorstellungen sind auch ein Leben und eine Welt.

## PENSAMENTOS

Se eu somente soubesse quem quis ensinar aquele homem honesto que ele não era esperto.

Se a lua é habitada, o astrônomo sabe mais o menos com a mesma segurança, com que sabe quem foi seu pai, mas não com aquela, com a qual sabe quem foi a sua mãe.

Pergunta: O que é fácil o que é difícil; Resposta: Fazer tais perguntas é fácil, responde-las é difícil.

O burro parece-me como um cavalo traduzido para o holandês.

Seu casaco valia mais que sua honra e todo judeu teria dado mais por ele do que por ela.

A piada se torna, com os anos, atrofiada, outros conhecimentos ficam.

Imaginações também são uma vida e um mundo.

Und was ist Kränklichkeit (nicht Krankheit) anders als innere Verzerrung?

Krankheit ist das größte Gebrechen des Menschen.

Es ist eine traurige Liebe, wo man zum erstenmal im Grab mit einander zu Bette geht.

Nichts läßt lustiger, als seinen Feind beissen wollen, wenn man eine Strangurie hat.

Ach, rief er bei dem Unfall aus, hätte ich doch diesen Morgen etwas angenehmes Böses getan so wüßte ich doch weswegen ich jetzt leide.

Wie sind wohl die Menschen zu dem Begriff von Freiheit gelangt? Es ist ein großer Gedanke gewesen.

Die Fliege, die nicht geklappt sein will, setzt sich am sichersten auf die Klappe selbst.

Man kann wirklich nicht wissen ob man

O que é o estado doentio (não doença) diferente de uma consumação interna?

A doença é o maior defeito do homem.

É um amor triste, quando se vai pela primeira vez na cama, um com o outro, no túmulo.

Nada dá mais prazer, do que querer mijar no seu inimigo, quando se tem a bexiga solta.

Ah, gritou ele no acidente, tivesse eu feito hoje de manhã algo prazerosamente mau assim saberia porque estou sofrendo agora.

Como os homens chegaram ao conceito de liberdade? Foi um grande pensamento.

A mosca que não quer ser pega senta-se em cima do pegador.

Realmente não dá para saber se agora



jetzt im Tollhaus sitzt.

não se está sentado num sanatório.

## VON DEN REGIERENDEN UND DEN REGIERTEN

Es kann nicht alles ganz richtig sein in der Welt, weil die Menschen noch mit Betrügereien regiert werden müssen.

Die Großen mit ihren langen Armen schaden oft weniger als ihre Kammerdiener mit den kurzen.

Ich möchte was darum geben, genau zu wissen, für wen eigentlich die Taten worden sind, von denen man öffentlich sagt, sie wären für das Vaterland getan worden.

Die Könige glauben oft, das, was ihre Generale und Admirale tun, sei Patriotismus und Eifer für ihre eigne Ehre. Öfters ist die ganze Triebfeder großer Taten ein Mädchen, welches die Zeitung liest.

Es kommt nicht darauf an, ob die Sonne in eines Monarchen Staaten nicht untergeht, wie sich Spanien ehemals rühmte; sondern was sie während ihres Laufes in diesen Staaten

## DOS REGENTES E DOS REGIDOS

Não pode estar tudo certo no mundo, pois as pessoas ainda precisam ser governadas com falcatruas.

Os grandes causam, com seus braços longos, às vezes, menos danos do que seus criados com seus curtos.

Eu iria dar muito para saber exatamente para quem foram efetuados, na verdade, aqueles atos, dos quais se diz, publicamente que foram para a pátria.

Os reis acreditam que o que seus generais e almirantes fazem, seja patriotismo e zelo para a sua própria honra. Frequentemente, toda mola propulsora de grandes atos é uma menina que lê o jornal.

Não vem ao caso, se o sol do império monarca não se põe, como a Espanha outrora se glorificava, mas sim, o que vê durante seu percurso nesse estado

während ihres Laufes in diesen Staaten zu sehen bekommt.

Wie herrlich würde es nicht um die Welt stehen, wenn die großen Herren den Frieden wie eine Mätresse liebten, sie haben für ihre Person zu wenig vom Kriege zu fürchten.

Zwei auf einem Pferd bei einer Prügelei, ein schönes Sinnbild für eine Staatsverfassung.

Ist es nicht sonderbar, daß man zu den höchsten Ehrenstellen in der Welt (König) ohne Examen gelangt, das man von jedem Stadt-Physikus fordert?

Man sieht jetzt häufig Verordnungen, daß kein Kandidat zum Predigtamt gelassen werden soll, der nicht die (orientalischen) Grundsprachen studiert habe. Du gerechter Gott, und doch läßt man täglich Leute auf Thronen steigen und in das Ministerium, die nicht einmal die Muttersprache ihres Fachs kennen!!

Ich möchte wohl wissen, was geschehen würde, wenn einmal die

Que maravilhoso não seria para o mundo, se os grandes senhores amassem a paz como uma amante, eles têm muito pouco a temer, por sua pessoa, da guerra.

Dois num cavalo, numa pancadaria, bela alegoria para uma constituição.

Não é estranho que se alcance os maiores postos de honra no mundo (rei) sem exame, o qual se exige de cada médico?

Vê-se agora com freqüência decretos que nenhum candidato deve ser autorizado ao ofício do sermão, o que não tenha estudado as línguas básicas (orientais). Meu Deus, e mesmo assim se deixa subir diariamente pessoas ao trono e no ministério que nem sabem a linguagem de sua área!!

Gostaria de saber o que iria acontecer, se viesse uma notícia do céu, que o

Nachricht vom Himmel käme, daß der liebe Gott ehestens eine Kommission von bevollmächtigten Engeln herabschicken würde, in Europa herumzureisen, so wie die Richter in England, um die großen Prozesse abzutun, worüber es in der Welt keinen andern Richter gibt als das Recht des Stärkerern. Was würde dann aus manchen Königen und Ministern werden? Mancher würde (lieber) um gnädigsten Urlaub ansuchen, einem Walfischfang beizuwohnen oder die reine Cap Horn-Luft zu atmen pp., als an seiner Stelle bleiben.

Sie schreiben aus Vaterlandsliebe Zeug, worüber man unser liebes Vaterland auslacht.

Die Franzosen versprochen in den adoptierten Ländern Bruderliebe, sie schränkten sich aber am Ende bloß auf Schwesternliebe ein.

Die Französische Revolution hat durch die allgemeine Sprache, zu der es mit ihr gekommen ist, nun ein gewisses Wissen unter die Leute gebracht, das nicht leicht wieder zerstört werden wird. Wer weiß, ob nicht die Großen genötigt sein werden, eine Barbarei

querido Deus enviaria uma comissão de anjos com poderes plenos para viajar pela Europa, assim como os juizes na Inglaterra, para despachar os grandes processos, sobre os quais não existe outro juiz do que o direito dos mais fortes. O que seria de muitos reis e ministros? Muitos iriam (preferir) escolher férias honrosas, ou presenciar uma pesca de baleia ou respirar o ar puro de Cap Horn etc, do que ficar no seu posto.

Escrevem coisas por amor a pátria, sobre as quais nossa amada pátria é ridicularizada.

Os franceses prometeram amar os irmãos nos países adotados, mas se limitaram, no final, somente a amar as irmãs.

A Revolução Francesa trouxe um determinado saber, entre as pessoas, pela língua comum, com a qual a revolução veio que facilmente não será destruído. Quem sabe, se os grandes não serão necessários para instalar uma barbárie.

einzuführen.

Das Wohl mancher Länder wird nach der Mehrheit der Stimmen entschieden, da doch jedermann eingesteht, daß es mehr böse als gute Menschen gibt.

Ich kann freilich nicht sagen, ob es besser werden wird, wenn es anders wird; aber so viel kann ich sagen, es muß anders werden, wenn es gut werden soll.

Ich wünschte mir bloß ein König zu sein um mit meinen geringen Talenten L der große [zu] heißen.

Es ist sehr arg, daß es so viel Ehre ist heutzutage etwas Falsches zu sagen.

Es ist sehr gefährlich, sagt Voltaire, in Dingen Recht zu haben, wo große Leute Unrecht gehabt haben.

Die Superklugheit ist eine der verächtlichsten Arten von Unklugheit.

Man wirft oft den Großen vor, daß sie sehr viel Gutes hätten tun können, das

barbárie.

O bem estar de muitos países é decidido de acordo com a maioria dos votos, visto que todo mundo concorda que existem mais pessoas más que boas.

Não posso dizer com certeza, se isso ficará melhor quando mudar; mas tanto posso dizer, se isso deve ficar bom, precisa mudar.

Somente desejei ser um rei para com os meus poucos talentos ser chamado L o grande.

É muito ruim que, atualmente, é uma grande honra dizer algo falso.

É muito perigoso, diz Voltaire, ter razão, onde grandes não tiveram.

A superesperteza é um dos tipos mais suspeitos de esperteza.

Critica-se, muitas vezes, os grandes que eles poderiam ter feito muitas

sie nicht getan haben. Sie könnten antworten: bedenke einmal das Böse das wir hätten tun können und nicht getan haben.

Die kleinsten Unteroffiziere sind die stolzesten.

Es ist, glaube ich, keine Frage, daß, bei aller Ungleichheit der Stände, die Menschen alle gleich glücklich sein können; man suche nur jeden so glücklich als möglich zu machen.

coisas boas que não fizeram. Eles poderiam responder: pense em quanto mal poderíamos ter feito e não fizemos.

Os menores sargentos são os mais orgulhosos.

Acredito que não é uma pergunta que todas as pessoas possam ser felizes com tantas desigualdades, procura-se somente fazer cada um tão feliz quanto possível.

## ÜBER PHILOSOPHIE

Zweifel muß nichts weiter sein als Wachsamkeit, sonst kann es gefährlich werden.

>Kurzichtig sein< und >weit sehen< werden im metaphorischen Verstande von Geistesgaben falsch gebraucht. Ein Kurzichtiger heißt da ein Blinder; es ist aber klar, daß Kurzichtige auch Dinge sehen, die andere Leuten nicht sehen.

Daß Gott, oder was es ist, durch das Vergnügen im Beischlaf den Menschen zur Fortpflanzung gezogen hat, ist doch bei Kants höchstem Prinzip der Moral auch zu bedenken.

Ich wollte, daß ich mich alles entwöhnen könnte, daß ich von neuem sehen, von neuem hören, von neuem fühlen könnte. Die Gewohnheit verdirbt unsere Philosophie.

Es ist ein großer Unterschied zwischen etwas noch glauben und es wieder glauben. Noch glauben, daß der Mond auf die Pflanzen wirke, verrät Dummheit und Aberglauben, aber ist wieder

## SOBRE FILOSOFIA

Duvidar não deve ser nada mais do que vigilância, senão pode se tornar perigoso.

>Ser míope< e >enxergar longe< são usados erroneamente, no entendimento metafórico, por talentosos. Um míope é chamado de cego, mas está claro que míopes também vêem coisas que outras pessoas não vêem

Que Deus, ou o que seja, através do prazer no coito criou o homem para a procriação também pode ser pensado no mais alto princípio da moral de Kant.

Gostaria de me desacostumar de tudo, para que pudesse ver, ouvir, sentir de novo. O costume estraga nossa filosofia.

Há uma grande diferença entre ainda acreditar em algo e acreditar nisso novamente. Acreditar ainda que a lua atua sobre as plantas revela burrice e superstição, mas acreditar nisso

glauben, zeugt von Philosophie und  
Nachdenken.

Das Tier ist für immer Subjekt, der  
Mensch ist sich auch Objekt.

novamente, revela filosofia e reflexão.

O animal é para sempre sujeito, o  
homem também é seu próprio objeto.



## VON DEN LETZTEN DINGEN

Noch eine neue Religion einzuführen, die die Wirksamkeit der christlichen haben sollte, ist wohl unmöglich. Deswegen bleibe man dabei und suche lieber darauf zu tragen, und gewiß sind auch die Ausdrücke Christi so beschaffen, daß man, solange die Welt steht, das Beste wird hineinbringen können.

Wir wissen von unserer Seele wenig und sind sie selbst. Für wen gehört es denn, sie zu kennen, mehr als uns selbst, oder warum ist noch etwas in ihr da, das wir selbst nicht wissen? Dieser letztere Umstand ist, dünkt mich, ein sicherer Beweis, daß wir noch zu andern uns unbekanntem Absichten dienen. Wäre es die einzige Bestimmung unseres Daseins, uns von unsern Nebensubstanzen kitzeln oder quälen zu lassen, so sehe ich nicht ab, warum wir uns unbekannt bleiben mußten.

Sollte es denn so ganz ausgemacht sein, daß unsere Vernunft von dem übersinnlichen gar nichts wissen könne? Sollte nicht der Mensch seine Ideen von Gott ebenso zweckmäßig weben können

## DAS ÚLTIMAS COISAS

Introduzir mais uma nova religião que deveria ter a eficácia da cristã é, provavelmente, impossível. Por isto se fica nisso e busca-se acrescentar nessa e as expressões cristãs certamente são também assim constituídas, para que, enquanto o mundo existir, o melhor se possa introduzir nelas

Sabemos pouco sobre nossa alma e a somos. A quem pertence então conhecê-la, mais do que a nós mesmos, ou por que ainda tem algo nela que não sabemos? Essa última circunstância é uma prova, penso eu, de que servimos ainda para outras intenções desconhecidas. Se esta for a única determinação de nossa existência, deixar-nos lisonjear ou atormentar por nossas substâncias adjacentes, assim não vejo, porque tivemos que remanescer nossos desconhecidos.

Será que foi assim combinado, para que a nossa razão não soubesse nada do transcendente? Não deveriam os seres humanos poder tecer intencionalmente suas idéias de Deus como a aranha sua

wie die Spinne ihr Netz zum Fliegenfangen? Oder mit andern Worten: sollte es nicht Wesen geben, die uns wegen unserer Ideen von Gott und Unsterblichkeit ebenso bewunderten wie wir die Spinne und den Seidenwurm?

Unsere Welt wird noch so fein werden, daß es so lächerlich sein wird, einen Gott zu glauben, als heutzutage Gespenster.

Ich glaube kaum, daß es möglich sein wird, daß wir das Werk eines höchsten Wesens und nicht vielmehr zum Zeitvertreib von einem sehr unvollkommenen sind zusammengesetzt worden.

Gott schuf den Menschen nach seinem Bilde, sagt die Bibel, die Philosophen machen es gerade umgekehrt, sie schaffen Gott nach dem ihrigen.

Ist es nicht sonderbar, daß die Menschen so gerne für die Religion fechten und so ungerne nach ihren Vorschriften leben?

Sind wir nicht schon einmal auferstanden? Gewiß aus einem Zustand, in welchem wir weniger von dem Gegenwärtigen wußten,

rede para pegar a mosca? Ou em outras palavras: não deveriam existir criaturas que, por causa de nossas idéias sobre Deus e sobre imortalidade, fossem admiradas como admiramos a aranha e o bicho-de-seda?

Nosso mundo ainda vai ser tão refinado que vai ser tão ridículo acreditar num Deus como atualmente em fantasmas.

Dificilmente posso acreditar que seja possível sermos a obra de uma criatura superior e não um passatempo de uma bem incompleta

Deus criou o homem à sua semelhança, diz a Bíblia, os filósofos fazem exatamente o contrário, criam Deus a semelhança de sua imagem.

Não é interessante que os homens gostem tanto de lutar pela religião e não gostam de viver de acordo com os seus princípios?

Já não ressuscitamos? Certamente de um estado, no qual sabíamos menos do presente do que sabemos atualmente do

als wir in dem Gegenwärtigen von dem Künftigen wissen. Wie sich verhält unser voriger Zustand zu unserm jetzigen, so der jetzige zum künftigen.

Man fängt seine Testamente gewöhnlich damit an, daß man seine Seele Gott empfiehlt. Ich unterlasse dieses mit Fleiß, weil ich glaube, daß solche Rekommandationen wenig fruchten, wenn sie nicht durch das ganze Leben vorausgegangen sind. Solche Rekommandationen sind Galgenbekehrungen, ebenso leicht als unwirksam.

Die Frage ist, was man in jener Welt dazu sagen wird, wo man vermutlich anders denkt als hierzulande.

Die Religion eine Sonntags-Affaire.

Keine Erfindung ist wohl dem Menschen leichter geworden, als die eines Himmels.

Glaubt ihr denn, daß der liebe Gott katholisch ist?

futuro. Da forma como se comporta nosso estado anterior em relação ao atual, assim esse se comporta em relação ao do futuro.

Começa-se normalmente o testamento com a recomendação da alma a Deus. Omito isso de propósito, porque acredito que tais recomendações são pouco frutíferas, se não partiram disso a vida inteira. Tais recomendações são conversões de força, tão fáceis quanto ineficazes.

A pergunta é, o que se dirá naquele mundo onde se pensa, provavelmente, diferente desse.

A religião um caso de domingo.

Nenhuma invenção ficou mais fácil para o homem do que a de um céu.

Vocês acreditam então que o querido Deus é católico?

Daß in den Kirchen gepredigt wird macht deswegen die Blitzableiter auf ihnen nicht unnötig.

Es wäre vielleicht besser für das menschliche Geschlecht, wenn es ganz katholisch wäre als ganz protestantisch. Sobald aber einmal Protestantismus existiert, so muß man sich schämen ein Katholik zu sein. Denn was der allgemeine Katholizismus Gutes hätte fällt nun weg, und wieder allgemein zu machen ist unmöglich.

Die Menschen, die erst die Vergebung der Sünden durch lateinische Formeln erfunden haben, sind an dem größten Verderben in der Welt schuld.

Es sah in seinem Garten elend aus, da er Pflanzenseelen glaubte, so schien es mir wahrscheinlich, daß er über der Sorge für die Seele den Leib ganz vernachlässigte. Sie sahen alle mager und gelb aus.

Die Christen begießen das Pflänzchen und die Juden beschneiden es.

Que nas Igrejas é rezado não faz por isso desnecessário, sobre elas, o para-raio.

Talvez seria melhor para o gênero humano, se fosse totalmente católico do que totalmente protestante. Mas, desde que existe o protestantismo, assim temos que nos envergonhar de sermos católicos. Pois o que o catolicismo no geral teria de bom, cai fora, e torná-lo de novo comum é impossível.

As pessoas que primeiro inventaram o perdão, através de fórmulas latinas, são as culpadas das maiores desgraças no mundo.

O seu jardim parecia miserável, pelo fato de acreditar nas almas dos vegetais, assim parece-me provável que ele, com o cuidado pela alma, descuidava totalmente do corpo. Todas pareciam magras e amarelas.

Os cristãos irrigam a plantinha e os judeus a podam.

Wir sind doch am Ende nichts weiter als eine Sekte von Juden.

Die meisten Glaubens-Lehrer verteidigen ihre Sätze, nicht weil sie von der Wahrheit derselben überzeugt sind, sondern weil sie die Wahrheit derselben einmal behauptet haben.

Man könnte Gott auch den unbekanntem Obern nennen, dessen Jesuiten die Theologen sind.

Man könnte die katholische Religion die Gottfresserin nennen.

Die Katholiken verbrannten ehemals die Juden, und bedachten nicht, daß des lieben Gottes Mutter von der Nation war, und bedenken noch jetzt nicht, daß sie eine Jüdin anbeten.

Außer seiner geistlichen Herde, welcher er, wo er konnte, etwas abnahm, hatte er noch 200 Stück auf der Weide, die er regelmäßig schor.

No final, não somos nada além de uma seita judia.

A maioria dos mestres de fé defendem suas teses, não porque estejam convictos de sua verdade, mas porque afirmaram uma vez a verdade das mesmas.

Também se poderia chamar a Deus de o chefe desconhecido, cujos jesuítas são os teólogos.

Poderia-se nomear a religião católica como a grande devoradora de Deus.

Os católicos queimaram antigamente os judeus, e não pensaram que a mãe do querido Deus era dessa nação e ainda não pensam que oram a uma judia.

Além de seu rebanho espiritual, dos quais, quando podia tirava algo, tinha ainda 200 peças no campo, as quais tosquiava regularmente.

Der Teufel könnte sein Spiel machen und die Leute könnten es glauben, wenn sie es oft sagten.

Wenn die feinen Welt-Leute fragen: Gott weiß warum? So ist es immer ein sicheres Zeichen, daß sie außer dem lieben Gott noch einen großen Mann kennen, der es auch weiß.

Der Mensch kann sich Fertigkeiten erwerben und kann ein Tier werden, wo er will. Gott macht die Tiere, der Mensch macht sich selber.

Eine Art von Heimweh zum Himmel. Er begeht schändliche Streiche einen über den andern, als wenn er das Heimweh nach der Hölle hätte.

Ich bin überzeugt, daß, wenn Gott einmal einen solchen Menschen schaffen [würde], wie ihn sich die Magistri und Professoren der Philosophie vorstellen, er müßte den ersten Tag ins Tollhaus gebracht werden. Man könnte daraus eine artige Fabel machen: Ein Professor bittet sich von der Vorsicht aus ihm einen Menschen nach dem Bilde seiner Psychologie zu schaffen, sie tut es und er wird in das Tollhaus

O Diabo poderia fazer o seu jogo e as pessoas poderiam acreditar, se o repetissem muitas vezes.

Quando as finas pessoas do mundo perguntam: Deus sabe por quê? Assim, sempre é um sinal seguro de que, além do querido Deus, conhecem mais um grande homem, que também o sabe.

O homem pode adquirir habilidades e pode virar um animal onde quiser. Deus fez os animais, o homem faz a si mesmo.

Um tipo de saudade do céu. Apronta travessuras vergonhosas, uma atrás da outra, como se tivesse saudades do inferno.

Estou convencido de que, se Deus fosse criar um ser humano tal como as autoridades e os professores de filosofia o imaginam, seria levado no primeiro dia para o sanatório. Disso poder-se-ia fazer uma boa fábula: Um professor pede da providência que façam dele um ser de acordo com a figura de sua psicologia. Ele é feito e é levado para o sanatório.

gebracht.

Es wäre vielleicht gut bei den metaphysischen Beweisen von der Existenz Gottes die Wörter unendlich ganz zu vermeiden, oder sie wenigstens nicht eher zu gebrauchen, als bis man erst in der Sache klar ist.

Ein Grab ist doch immer die beste Befestigung wider die Stürme des Schicksals.

Der liebe Gott muß uns doch recht lieb haben, daß er immer in so schlechtem Wetter zu uns kommt.

Talvez seria bom evitar infinitamente as palavras nas comprovações metafísicas da existência de Deus ou, pelo menos, não usá-las, até se ter ciência sobre a coisa.

Um túmulo ainda é sempre a melhor fortificação contra as tempestades do destino.

O querido Deus deve nos amar muito para vir sempre até nós em tempo ruim.